Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 969
Outubro 1982
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Aniversário da CGTP

A CGTP completa hoje 12 anos de existência. Ontem, no Pavilhão dos Desportos, realizou um comício comemorativo da data. Em entrevista ao «DL» José Ernesto Cartaxo, dirigente da central, fala-nos da realidade que é hoje a CGTP.

Págs. centrais

Política de A a Z

«As classes trabalhadoras – o Quarto Estado, para recordarmos o sugestivo título do opúsculo de José Fontana – talharam para elas próprias um lugar na História de Portugal. Conquistaram-no na resistência ao regime ditatorial fascista; ocuparam-no, de direito, no Portugal de Abril.»

Pág. 3

Porto vence na Luz: trio de grandes salta para a Europa

Pág. 17

António Melo Correia, o fadista esta manhã morto à catanada em sua casa, na Rua das Trinas, Lisboa

Esta manhã na Lapa

Fadista morto à catanada

Pág. 28

Alterações nas chefias militares criam situação inédita

Direita pressiona Freitas do Amaral pede silêncio

O prof. Freitas do Amaral, ministro da Defesa e primeiro-ministro interino (na ausência de Balsemão em Nova Iorque) criou ontem uma situação inédita ao pedir aos jornais para não divulgarem informações sobre alterações de chefias militares.

Esta foi a reacção do líder centrista a notícias publicadas pelo semanário «O Tempo», que davam como certas as substituições dos generais Melo Egídio e Garcia dos Santos, chefes do Estado-Maior-General das Forças Armadas e do Exército, pelos generais Firmino Miguel e Soares Carneiro.

A iniciativa de Freitas do Amaral ao pedir em nota oficiosa (que é de publicação obrigatória) à Comunicação Social que não divulgue «supostas informações», poderá reflectir alguma sensibilidade do Governo perante as eventuais reacções das Forças Armadas a uma «imposição» demasiado brusca e demasiado partidarizada da subordinação das FA ao poder político.

Sensibilidade que não seria partilhada por outros sectores da AD, o que se reflectiria, nomeadamente, nas notícias militares do «O Tempo», normalmente assinadas pelas iniciais F. A..

Parlamento reabre dia 6

Lei da Defesa impugnada?

A Assembleia da República reabrirá no próximo dia 6, segundo consenso a que se estava a chegar ao fim da manhã na conferência dos líderes dos grupos parlamentares. Sendo assim, a sessão começará com o habitual período de antes da Ordem do Dia, após o que o presidente da Assembleia da República deverá anunciar a entrada das propostas de Lei do Tribunal Costitucional e de Defesa. A partir desse momento, poderá surgir um pedido de impugnação a uma ou às duas propostas de lei. Se isso acontecer, atrasará todo o processo de debate destes diplomas.

Págs. 4 e 5

Rodaram as esferas:

Belgas e búlgaros no caminho do futebol português

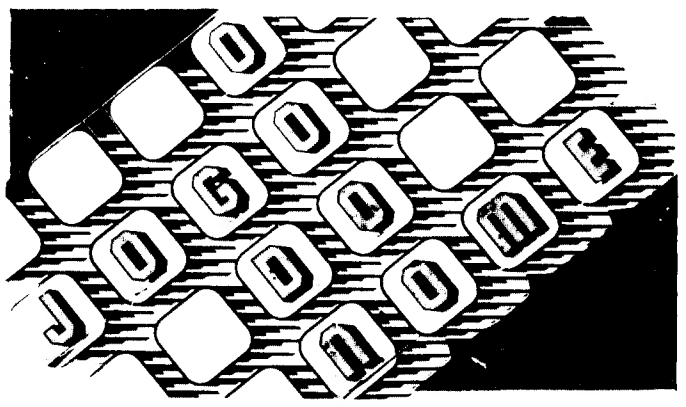
CSKA- -Sporting

Anderlecht- -Porto

Lokeren- -Benfica

Pág. 19

TERMINA HOJE O JOGO 5



3 letras na pág. 13

Com as três letras de hoje termina o Jogo 5. Quem tiver conseguido completar (com as 42 letras que foram sorteadas nestas duas semanas) a linha vencedora de 7 letras, deve enviar os seus cupões devidamente preenchidos (cumpra rigorosamente as instruções, por favor) o mais depressa possível, e de forma a estarem em poder dos nossos serviços até às 17 horas da próxima quinta-feira, dia do sorteio deste Jogo. Entretanto começa amanhã um novo Jogo. Jogue connosco, divirta-se e ganhe prémios!

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

COMEÇA AMANHÃ O JOGO 6

Cabo-verdianos em Portugal

Emigrantes em país pobre

Págs. 6 e 7

'Dança dos gestores na banca nacionalizada'

Até onde se quis ir?

Págs. 10 e 11

Numa escola de Campo de Ourique

33 salas em risco de abater

Pág. 16

1 de Outubro de 1946: última sessão do Tribunal de Nuremberga

A 1 de Outubro de 1946, às 14.30, teve início a 407.ª e última sessão de um julgamento sem precedente na História. Pela primeira vez tinha sido formado um tribunal internacional para julgar criminosos que, à frente de um Estado, utilizaram todas as suas potencialidades na excução de crimes praticados com tanto ódio e tão estudado rigor.

QUANDO os fascistas alemães anteviam a realização dos seus projectos de dominação do mundo, Hitler declarou: «Devemos agora desenvolver a técnica de extermínio dos homens. Se me perguntarem o que entendo por isso, direi que tenho em vista a eliminação de raças inteiras e que já tenho essa tarefa estabelecida. A natureza é cruel por isso nós podemos ser cruéis também... Tenho o direito de eliminar milhões de representantes de raças inferiores que se multiplicam como vermes.»

Não foram apenas palavras. Para pôr em acção o seu programa criou, primeiro na Alemanha, em seguida nos países ocupados da Europa, campos de concentração onde o extermínio massivo mostrava uma organização cuidada. As fábricas químicas «Fabenindustrie» fabricavam o veneno «Cyclon», as de automóveis concebiam câmaras de gás. Das fábricas da Krupp saíam, além de canhões e carros de combate, material destinado ao fabrico de crematórios gigantescos e máquinas para triturar seres humanos.

Doze milhões de presos originários dos países da Europa conquistados por Hitler pereceram durante a Segunda Guerra Mundial, nos campos da morte. O maior situava-se na Polónia, em Oswiecim. Ali morreram 4 milhões de pessoas.

Quando no tribunal de Nuremberga perguntaram ao ex-comandante do campo, Hess – a ser interrogado como testemunha – se era verdade que os SS deitavam as crianças vivas nas chamas dos fornos crematórios, ele respondeu afirmativamente: «As crianças eram exterminadas rapidamente porque não podiam trabalhar... Uma parte das mulheres esforçava-se por esconder os mais pequenos mas assim que os descobríamos eram suprimidos.

O Estado hitleriano saíu derrotado mas a agressão da Alemanha nazi custou 60 milhões de vidas humanas. Deixou cidades em ruínas, aldeias em cinzas. A dor inconsolável na alma de milhões de seres.

A criação do tribunal militar internacional de Nuremberga respondia à exigência legítima dos povos de castigar os principais criminosos da guerra desencadeada pelos fascistas alemães: Hitler, Himmler, Goebbels suicidaram-se. Mas muitos dos seus cúmplices, que ocupavam os lugares mais destacados no exército, no governo e no partido nazi foram presos e condenados.

Os princípios do tribunal de Nuremberga foram aprovados como princípios da justiça penal internacional da ONU. As provas apresentadas pela acusação eram numerosas. O tribunal estudou mais de 3 mil documentos – apanhados pelas tropas aliadas nos estados-maiores militares alemães, nas instituições governantes e em diversos lugares secretos – interrogou centenas de testemunhas e registou 300 mil depoimentos escritos.

O veredicto do tribunal foi pronunciado por juízes da França, União Soviética, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Foi um julgamento dos povos ao militarismo, à agressão, ao terrorismo internacional, à ideologia da supremacia racial e nacional.

O procurador americano, Robert Jackson, tinha declarado na sua intervenção: «... Este julgamento adquire uma importância particular porque os réus personificam as forças lúgubres que se esconderão ainda por muito tempo depois do corpo destas pessoas não ser mais do que cinzas. Estas pessoas são assim o símbolo vivo do ódio racial, do terror, da violência, da arrogância e da crueldade engendradas pelo poder. São o símbolo do nacionalismo e do militarismo extremos, das intrigas e das provocações que lançaram a Europa no abismo da guerra. Toda a indulgência para com eles significa a vitória e o estímulo do mal que está associado aos seus nomes.»

Relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos

O relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, ontem divulgado na sua sede em Londres, revela o actual estado da corrida aos armamentos em diversas partes do globo. Pelo seu inegável interesse, publicamos hoje os passos mais significativos.

EUA e URRS têm paridade

Muitas das actuais afirmações acerca da suposta superioridade dos países socialistas em matéria de armamento nuclear estratégico, são consideradas exageradas, no relatório. Aquele organismo salienta que os Estados Unidos e a União Soviética possuem aproximadamente o mesmo número de ogivas nucleares transportadas em mísseis terrestres e marítimos.

Neste aspecto, os Estados Unidos estão em vantagem face aos sociéticos se forem contabilizadas as armas utilizadas pela aviação e em desvantagem relativamente à potência destrutiva medida em megatoneladas.

A relação armamentista entre Moscovo e Washington, é de 2,65 para um, em mísseis, e de 1,6 para um, se se incluírem os bombardeiros.

O Instituto indica que «o equilíbrio numérico e qualitativo» do armamento nuclear euro-estratégico tem vindo a modificar-se com desvantagem para o ocidente devido principalmente à instalação de mísseis soviéticos SS-20 nos países socialistas europeus.

«A segurança militar do presente decénio – acrescenta o documento – encontra-se mais ameaçada pelo aperfeiçoamento e propagação do armamento convencional, do que pelo incremento do armamanto atómico».

O Instituto assinala que tanto os Estados Unidos como a União Soviética dedicaram consideráveis recursos ao fabrico de dispositivos de controlo e comunicações, tendo ambos fabricado novos aviões de grande raio de acção e aparelhos ultramodernos de reconhecimento.

Esta medida foi tomada devido ao facto de ambos os países terem chegado à conclusão de que os satélites de comunicações nem sempre proporcionam informações oportunas.

Noutro ponto do relatório afirma-se ser provável que o avião soviético de combate contra objectivos terrestres «SU-25» desempenhe funções similares ao avião norte-americano «A-10» e o avião soviético «MIG-25» tenha as mesmas características do avião norte-americano «F-15».

Provavelmente, dizem os especialistas londrinos, também o tanque soviético «T-80» é movido por turbinas de gás, tal como o tanque norte-americano «ABRAMS M-1».

Não há a registar em comparação com o ano passado, modificações de importância no equilíbrio armamentista convencional Este-Oeste, indica o relatório.

Relativamente à retirada em 1980 de duas divisões soviéticas da República Democrática Alemã, o Instituto de Estudos Estratégicos afirma possuir provas de que «foram reforçadas as restantes divisões em território da RDA».

O estudo salienta que tanto o Ocidente como o bloco socialista enfrentam dificuldades em ampliar os seus dispositivos bélicos cujos custos aumentam vertiginosamente numa época de recessão económica.

Ainda no que toca a este aspecto, o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos afirma que a rápida elevação dos gastos militares é motivo de preocupação para todos os países, «incluíndo os mais ricos e poderosos».

África: regime de Pretória o mais forte militarmente

A África do Sul continua a ser em 1982 a potência militar largamente dominante no conjunto do continente africano, segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres (ISS).

Com 211 aviões de combate, a aviação sul-africana é única em África. O total das Forças Armadas de Pretória representa 81.400 homens e com mais, segundo o «IISS», de 400.000 outros rapidamente mobilizáveis.

A segunda grande potência militar do continente parece ser a Etiópia, cujas forças reagrupam 250.000 homens e a aviação conta com 113 aviões de combate (essencialmente MIG).

O «IISS» escreve ainda que 1400 conselheiros soviéticos, 13.000 cubanos e 250 alemães orientais concedem apoio logístico ao exército etíope.

O exército angolano (37.500 homens) beneficia igualmente do apoio de 18.000 cubanos e 450 alemães orientais, afirma o Instituto, precisando que estes estão principalmente encarregados da manutenção da aviação (68 aviões de combate) e material pesado.

Entre as outras forças militares notáveis em África, o «IISS» salienta: a Somália (total das forças armadas, 62 250, e 55 aviões de combate, AC), a Nigéria (TFA 138 000 e aviões de combate), a Tanzânia (TFA 40 350 e 29 AC), o Quénia (TFA 16 650 e 29 AC), o Zaire (TFA 26 000 e 19 AC) e o Zimbabwe (63 000 e 41 AC).

Médio Oriente: vantagem israelita

As forças israelitas, equipadas fundamentalmente com armamento norte-americano, possuem uma clara vantagem qualitativa face aos países árabes auxiliados militarmente pela União Soviética revela o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

A afirmação foi proferida pelo vice-director do Instituto, coronel Jonathan Alford, no decorrer de uma conferência de imprensa que coincidiu com a divulgação do relatório anual deste departamento não governamental.

Instado a fazer uma apreciação da capacidade militar israelita contra os combatentes árabes, Alford disse que «o conflito entre as forças israelitas e sírias demonstrou a existência de uma clara vantagem israelita».

«Contudo, acrescentou, seria um erro concluir daqui que todo o equipamento militar soviético é mau e que todo o equipamento norte-americano é bom».

«A única conclusão que se pode tirar é de que o equipamento norte-americano nas mãos das forças israelitas provou ser superior ao equipamento soviético existente em mãos sírias», mas não podemos extrapolar esta constatação para um eventual conflito na Europa. Contudo, os israelitas têm claramente uma vantagem qualitativa», concluiu.

O documento afirma que Israel possui actualmente uma média de 3600 tanques em comparação com os 3500 que possuia o ano passado.

Acrescenta que a força aérea israelita se encontra equipada com 160 aviões de intercepção «KFIR», mais 75 do que no ano anterior.

O relatório refere que não se registaram mudanças no equipamento ou nas forças sírias, mas o estudo foi elaborado antes da invasão do Líbano por Israel e dos combates que se seguiram.

América Latina: Brasil, Argentina e Cuba

As forças armadas brasileiras e argentinas são as mais poderosas da América Latina mas, tendo em conta a sua população, Cuba é o país desse continente que se consagra mais ao esforço militar, segundo revela o relatório do «IISS».

O «relatório sobre o equilíbrio das forças» mundiais (82/83), indica que o Brasil (125 milhões de habitantes) conta 272 850 homens nas fileiras das suas forças armadas, 47 000 dos quais na marinha, e 42 800 na aviação. O exército pode por outro lado mobilizar rapidamente 400 000 reservistas.

A marinha dispõe de uma força aeronaval equipada com helicópteros de combate e a aviação de 227 aparelhos de combate. O Brasil, assinala ainda o «IISS», figura actualmente entre os importantes fabricantes e vendedores de armamento.

Com 28 milhões de habitantes, a Argentina dispõe de um exército de 125 000 homens. A sua marinha é composta por 26 000 homens e conta, designadamente, três submarinos e 8 destroyers. A aviação argentina possuiria 97 aviões de combate, mas o «IISS» precisa que esse número não tem certamente em conta as importantes perdas registadas durante a guerra das Malvinas.

Contudo, o esforço militar mais importante no continente latino-americano é desenvolvido por Cuba, cujas forças armadas agrupam 127 000 homens. A aviação cubana possui 189 aviões de combate (essencialmente «MIG»).

Entre as outras forças armadas notáveis na América Latina o «IISS» assinala ainda as do Peru (135 000 homens e 114 aviões de combate) e as do México (119 000 homens, 14 aviões de combate).

política de A a Z

Os trabalhadores têm a palavra

COMEMORA-SE hoje, dia 1 de Outubro, a data em que ocorreu a criação do movimento sindical unitário que haveria de adoptar, identificando uma resistência activa com uma tradição prestigiosa, a designação oficial de CGTP-INTERSINDICAL. Foi há doze anos. Ainda Abril não tinha alvorecido, mas os trabalhadores, conscientes de que a ditadura fascista lhes era adversa por sua natureza e objectivos, partiram da resistência de classe para a afirmação de uma presença na vida nacional.

Na história do movimento operário português, a data de 1 de Outubro de 1970, deverá ser considerada em paralelo com outras etapas significativas: a da fundação do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas; a da constituição da Fraternidade Operária; a da conversão da União Operária Nacional em Confederação Geral do Trabalho.

Em diferentes momentos históricos, reflectindo orientações marcadas pelo tempo, repercutindo, em Portugal, as correntes de ideias e os acontecimentos que ocorriam para lá das nossas fronteiras – a Revolução de 1848, a fundação da Associação Internacional de Trabalhadores, a Comuna de Paris – o movimento operário português vai sendo capaz de se dotar dos instrumentos de luta que correspondem ao seu próprio desenvolvimento e respondem às necessidades históricas dos trabalhadores. E a sua história – a História do Movimento Operário em Portugal que está por escrever – constitui, de 1850 aos nossos dias, uma tradição de luta de classe, de resistência de classe, de pressão e de intervenção na vida política que revela potencialidades nem sempre compreendidas, nem sempre devidamente valorizadas, mas que os «políticos» e os «governantes» não podem ignorar.

O movimento associativo que, entre nós, com pujança apreciável, congregou trabalhadores de diversas classes profissionais, precedeu o movimento operário acantonando-se em formas mutualistas e interclassistas. Será das necessidades das próprias lutas de classe, no fogo e na expectativa da primeira vaga de greves operárias que se impõe a constituição de uma organização específica de trabalhadores em estruturas profissionais solidárias: a «Fraternidade Operária».

Chamou-se-lhe, tendo em conta o aspecto específico do seu objecto: «Associação de Resistência». A sua constituição correspondia a uma urgência concreta para os trabalhadores em greve, para aqueles destacamentos da classe operária que tinham enveredado pela luta reivindicativa de classe. A sua fundação deve-se à inteligência actuante de um militante do movimento operário: José Fontana.

A «Fraternidade Operária» não é uma organização interclassista como o Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas. Historicamente, a constituição da «Fraternidade Operária» marca uma ruptura com o interclassismo. Podemos dizer, tendo em conta esta característica fundamental, que com a «Fraternidade Operária» nasce, no plano organizacional, o movimento operário português. O movimento **de classe** *dos trabalhadores portugueses.*

Nesta longa cadeia de um século de história, com seus acidentes e contradições, com lutas de orientação e combates ásperos, o movimento dos trabalhadores portugueses ganhou força e amplitude. Reflectiu o crescimento da própria classe operária e do conjunto das camadas laboriosas. Crescimento quantitativo e crescimento qualitativo. As classes trabalhadoras – o «Quarto Estado», para recordarmos o sugestivo título do opúsculo de José Fontana – talharam para elas próprias um lugar na História de Portugal. Conquistaram-no na Resistência ao regime ditatorial fascista; ocuparam-no, de direito, no Portugal de Abril.

A Constituição da República reconhece a presença dos trabalhadores na vida nacional, a sua contribuição, o seu papel histórico. E a democratização do país – propósito principal da Revolução de Abril de 1974 – não será concluída sem uma crescente e responsável participação dos trabalhadores na política nacional, na gestão das actividades produtivas, na administração do Estado.

Passou a época do sindicalismo alheado da política. Se a actividade sindical, na qual se não esgota o movimento de **classe** *dos trabalhadores, não deverá ser partidário, directamente ou comportando-se como uma mera «correia de transmissão», essa actividade terá que se empenhar na resolução dos problemas sociais dos trabalhadores. Não poderá cingir-se a um profissionalismo corporativo. Não poderá ser indiferente à «prática política». Não poderá esquecer que os «problemas sociais» dos trabalhadores, são «problemas nacionais» do povo.*

E uma coisa é ser **apartidário;** *e outra coisa é ser a* **apolítico.**

Compreendeu-o a CGTP-Intersindical, e, a esse título, e pela sua posição nas lutas reivindicativas e na defesa dos interesses concretos do povo trabalhador e das camadas laboriosas, ganhou autoridade, força de massas, prestígio.

A CGTP-Intersindical é – dizia Manuel Lopes – a «maior força social do país». O que é verdade. O que representa uma responsabilidade tremenda. Não pode a CGTP-Intersindical deixar de corresponder, na acção, a esta força de combate e a essa autoridade representativa. Cabendo-lhe, historicamente, continuar a tradição de luta operária iniciada pela «Fraternidade Operária», mas sabendo, nesta hora incerta, difícil, ser a vanguarda do combate em três frentes: a da unidade dos trabalhadores; a da democratização política e da defesa das conquistas de Abril; a da recuperação e do desenvolvimento económico.

Doze anos são uma juventude, mas são já uma experiência de luta, de capacidade organizativa, de resistência a divisões, intrigas, contestações. É o momento de, sem o mínimo sectarismo, e com amplo sentido das urgências nacionais, dar o passo decisivo: impor que, na cidade, tenham a palavra os trabalhadores.

Uma história puxa outra...

Há mais ladrões nesta terra – disse a Idalina

Fernando Calixto

– «Sr. Dr. há mais ladrões nesta terra do que santos nos altares da Sé. Já vai em seis – grandessíssimos gatunos – os que passaram hoje, nesta sala, em cuja mesmo estamos e, em pouco menos de uma hora».

– Pelos vistos foi um pequeno congresso de ladroagem que se reuniu nesta sala dos C.T.T. de Porto Martins? A que propósito?

– «Já lá vamos. Eu conto como o caso se passou. Estamos, hoje, em 5.ª-feira. Na 2.ª fui visitar, a minha sobrinha, aquela que está no Canadá pois, ficava no feio, que eu sua tia, a não fosse cumprimentar.»

– Não te sabia tão amiga desta tua sobrinha. Vê lá, como são as coisas: até pensava que andavas de candeias às avessas com ela, por causa...

– «Boa vai ela! Se é para começar com falosices, por môr do Clodomiro, que antes de casar com ela, se enfeitou para mim, acabou-se o conversame, que os ciúmes são como as moscas, cagam em tudo...

– Continua...

– «Continua... Não! Mas, como le ia dizendo, quando me despedi dela já tinha tocado as trindades. Vim pelos calhaus. É pior caminho mas, anda-se menos e vai daí...

– Apareceu o Clodomiro com uma navalha de ponta e mola e já sei o resto da história...

– «Olhe, Sr. Dr., salvo o respeito que lhe é dado, sempre lhe digo, que homem velho com ciúmes, dá muita chateação e, desenconte-se, que lá e raios me parta, se não ponho ponto final na conversa e não tarda nada! Não apareceu Clodomiro algum, nem home, mulher ou alimária com figurança de bicheza, montado em duas ou quatro patas. O que me apareceu em cima de uma pedra foi uma bolsa, dessas que os zabelas trazem à dependura, com 4 dollar's e duas notas de quinhentos e mais uns papéis escritos em linguage não pertencente à nossa cristandade. Inda a caminho de casa pensei, tomar a última camionete e ir in continente entregar à Polícia a carteira achada. Não era nenhuma fortuna mas, – que fosse – eu só quero o que é meu. Que se ficasse com o achado não tinha roubado nada a ninguém. Isto é, um suponde, porque isto de ficar o alheio, os homes das Justiças é que sabem como é...»

– Idalina, porque te metes nas vidas alheias? Ainda, na última missa, o Sr. Padre prejudicou, que os murmeradores das vidas alheias, ficam a **porta infera...**

– «Bem prega P. Tomás... Sempre terei companhia à tal porta infere e não lhe mando dizer, porque ele é o maior mal-dizente desta freguesia e arredores...

– É lá contigo... Entregaste ou não, a carteira?

– «Ía, p'rá camionete, quando no meu interior, ouvi uma voz que me dizia: Vais por caminho errado, Idalina e, lembrei-me do acontecido com o meu pai – Deus lhe dê o céu – em 53...

– Em 53? Que diabo, aconteceu ao teu pai?

– «O roubo da caixa das esmolas da nossa Igreja. Eu já contei o caso ao Sr. Dr. que nos trouxe, a meu pai, a mim e ao Sr. Padre, bem aporrinhados...

A coisa deu-se na noite de cinco para seis de Janeiro e lembro-me que era uma 2.ª-feira. Nesse dia o Sr. Padre tinha, uma missa de encomendação, por alma da Ti Gertrudes, marcada para as dez horas. Aí, por volta das nove horas, meu pai foi dar uma vista de olhos, para ter tudo a postos, como era de sua obrigação. Abriu a porta da sacristia por onde entrou. Quando passou, para o altar, onde compôs as galhetas e o que vê? – As duas caixas de esmolas do altar de St.ª Margarida e de S. Vicente Ferreira, com os tampos dentro.

– Entrou de rompante em casa e, mais amarelo que defunto em caixão, disse: «Idalina, estamos roubados!»

– «O quê? Outra vez o cordão de St.ª Margarida?

– «Foi a caixa das esmolas de S. Vicente e de St.ª Margarida»...

– «Antes assim, quem o levou não vai rico, fora o grandessíssimo desaforo, disse-lhe a socegar». Depois, foi o bom e o bonito! O Sr. Padre posto ao corrente do acontecido, ainda antes de começar a missa, disse p'ró meu pai: «Sr. Jerónimo sobre o acontecido nem sus nembus.» Falaremos depois. E, foram os dois à Praia dar parte às Justiças e a Angra ao Eclesiástico.

– «Quer no religioso quer, no civil, foi levantado auto de ocorrência. No eclesiástico ficaram-se, em orações a St.ª Rita de Cassia, advogada dos impossíveis para que descobrisse o ladrão ou ladrões. Mas, no civil a coisa passou a fiar mais fino...

Dois dias depois meu pai era senhor de uma contra-fé, para se apresentar na Polícia a prestar declarações: – «Senhor Jerónimo quem tem as chaves da Igreja e quantas são? – perguntou-lhe o Sr. Chefe Cristiano.

– «As da Igreja são duas e da Sacristia outras duas, que eu saiba, disse meu pai, como home verdadeiro que era».

– «Quem as guarda? – procurou o Sr. Chefe Cristiano».

– «Eu tenho à minha guarda uma da sacristia e outra da portaria da Igreja e o Sr. Padre as restantes, ou sejam as duas outras, ao que sei...» disse, meu pai, nas calmas... E foi aí, que o Sr. Chefe Cristiano lhe disse, como não quer a coisa:...

– «Olhe, Sr. Jerónimo! Eu já dei uma vista de olhos pelo local do crime e digo-lhe mais: as fechaduras da porta da Igreja e da Sacristia não foram forçadas e logo, pois e por conseguinte o ladrão estava na posse das chaves.

– «Meu pai, cobrou ânimo e como inocente clamou: se calhar o gatuno tirou moldes das fechaduras e aparelhou o chavelhame»...

– «Você o provará, disse-lhe o Sr. Chefe Cristiano e acrescentou, o caso é sério, Sr. Jerónimo, e você não me faça alterar os bofes, que eu estou a levar o caso com muita paciência»...

– «Meu pai veio para casa, como um home que tivesse perdido de bêbado! Enfiou-se na cama e, amarrou um lenço na cabeça, por môr de lhe não fugir o resto do Juízo e disse-me: **Idalina o marrano do Cristiano fez pontaria em mim e eu vou inocente, p'rás enxovias do Governo.**

– «Homessa!!! Por esse falar tanto podia ser o Sr. meu pai, como o Sr. Padre – salvo o de-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

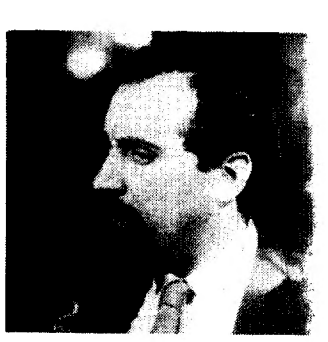
● As comemorações do 5 de Outubro decorrem este ano em Alpiarça no âmbito de uma homenagem a José Relvas, culminando com uma sessão solene em que usarão da palavra o presidente da Câmara, o prof. Vítor de Sá e o brigadeiro Pezarat Correia.

● A **dra. Maria Manuela Eanes** deslocou-se, esta manhã, à Feira Internacional de Lisboa (FIL), onde assistiu, no auditório 1 da feira, a uma conferência do prof. João dos Santos, numa sessão promovida pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

● **Vítor de Sá Machado,** administrador da Fundação Gulbenkian para o pelouro das relações com os novos países africanos de Expressão portuguesa, recebeu, ontem de manhã, os ministros da Justiça e da Saúde e Assistência da República da Guiné-Bissau, respectivamente dr. Fidelis Cabral de Almeida e dra. Carmen Pereira e o ministro da Educação de S. Tomé e Príncipe, dr. Rafael Bramco, com os quais tratou demoradamente de problemas de saúde, assistência e educação dentro dos planos de activa cooperação entre a Fundação Gulbenkian e aqueles países africanos.

Na próxima segunda-feira, S. Machado parte para Cabo Verde, país que vista a convite do ministro da Saúde, dr. Irineu Gomes.

● O **secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau,** que se encontra de visita ao nosso país, foi ontem recebido pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio** e pelo vice-almirante Bustorff Guerra, em substituição do almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada. O governante guineense, Flávio Proença, cumpria o seu programa de visitas protocolares.



● Parte dos serviços do gabinete do ministro para os Assuntos Parlamentares deixaram o Palácio de S. Bento.

Os serviços dependentes do **ministro Rebelo de Sousa** lutam com falta de instalações, pelo que parte deles foram transferidos para uma casa na Rua da Imprensa, em frente da residência oficial do Primeiro-Ministro.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea italiana, **general Lamberto Bartolucci** que, conforme foi noticiado, se encontra em Portugal a convite da FAP, **visitou ontem,** dia 30 de Setembro, a **Base Aérea N.º 5,** em Monte Real – que hoje comemora o Dia da Unidade

O general Lamberto Bartolucci foi acompanhado nesta visita pelo seu homólogo português, general Lemos Ferrreira e pelos generais Costa Gomes e Moura de Carvalho, respectivamente comandante operacional e inspector-geral da Força Aérea, além do comandante da unidade, coronel Aleixo Corbal.

Bartolucci regressou hoje ao seu país, depois de se ter ainda avistado com o ministro da Defesa, Freitas do Amaral.

● O tenente-coronel Tavares Pimentel foi nomeado chefe do gabinete do Presidente da República por despacho hoje publicado no «Diário da República».

José Rodrigues Tavares Pimentel, 45 anos, já tinha exercido anteriormente aquelas funções.

Pedido às FFAA portuguesas

Bissau quer apoio militar para controlo da ZEE

O secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, Flávio Proença, declarou em Lisboa, onde se encontra em visita oficial, esperar a ajuda, para breve, das Forças Armadas portuguesas na defesa da Zona Económica Exclusiva (ZEE) do seu país.

«Temos de ter o mínimo de garantias de que as nossas águas são controladas, porque as suas riquezas pertencem ao povo da Guiné-Bissau» – disse o secretário de Estado, quando interrogado sobre se terceiros países não criticariam a presença em território guineense de navios da Armada e de aparelhos da Força Aérea de Portugal.

«Não tencionamos fazer guerra a ninguém» – sublinhou Flávio Proença, que foi recebido pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Melo Egídio.

Na quarta-feira esteve com o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, e, ainda antes de deixar Portugal, deverá visitar também o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almiramte Bustorf Guerra.

Estes encontros, e os que teve também com os secretários de Estado do Comércio, Escaja Gonçalves, da Cooperação, Luís Fontoura, e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, foram efectuados em complemento das conversações oficiais que uma delegação guineense chefiada por Flávio Proença manteve em Lisboa com a Secretaria de Estado das Pescas.

Sociedades mistas

Uma missão civil e militar portuguesa estivera em Julho na Guiné-Bissau a estudar o provável apoio a conceder à fiscalização da Zona Económica Exclusiva daquele país, por onde têm passado e actuado, em condições ilegais, navios de diversas nacionalidades.

A missão era formada por Pacheco Marques, do Instituto de Cooperação Económica, pelo capitão-de-mar-e-guerra Loureiro Barbosa e pelo tenente-coronel Aguiar e Silva, da Força Aérea Portuguesa.

Em conferência de Imprensa dada ontem ao princípio da tarde, Flávio Proença declarou ter deparado nos últimos dias com uma abertura total de Lisboa para uma cooperação «sobretudo vantajosa para a Guiné-Bissau», em cuja economia as pescas são um «sector vital e em plena expansão».

Lei de Defesa e Tribunal Constitucional

Governo vai "trabalhar" para conseguir os 2/3

— *antecipação ao veto presidencial?*

Os anteprojectos do Tribunal Constitucional e da Lei de Defesa, ontem aprovados em Conselho de Ministros, foram já entregues aos partidos com representação parlamentar. Os dois documentos foram entregues, no gabinete do Presidente da Assembleia da República, pelo ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa.

Presidido pelo prof. Freitas do Amaral, o Conselho de Ministros sublinhou a «relevância nacional destes diplomas, bem como o seu empenho na respectiva aprovação parlamentar por uma maioria pelo menos idêntica àquela que votou a revisão constitucional». O Governo manifesta, no mesmo comunicado, «a sua disponibilidade para apresentar e fundamentar formalmente as duas propostas de lei na AR, bem como para colaborar nos trabalhos das Comissões Parlamentares» com o objectivo de alcançar os 2/3, antecipando-se a um eventual veto presidencial.

Para além disso, o Conselho de Ministros autorizou o ministro da Administração Interna a consultar os partidos parlamentares, os parceiros sociais e as Universidades sobre o processo de regionalização do continente. Durante a reunião, o Governo debateu os anteprojectos da proposta de Lei-Quadro das Regiões Administrativas e do decreto-lei que define as competências do representante do Governo junto das regiões administrativas.

Contrabando de gado

Para além da legislação complementar à revisão constitucional, o Conselho de Ministros apreciou também um projecto de resolução, que contém medidas para intensificar o combate ao contrabando de gado. Também foram analisados: um projecto de proposta de resolução que aprova para ratificação o acordo de cooperação no domínio da Saúde entre a República Portuguesa e a República Popular de Angola, um projecto de decreto-Lei que estabelece normas quanto à aplicação dos subsídios internacionais não reembolsáveis destinados ao Instituto António Sérgio do sector cooperativo e, finalmente, o projecto de decreto-lei que estabelece o regime de validade dos boletins de condução emitidos pelo Centro de Instrução da GNR e o projecto de decreto-lei que cria subunidades da Polícia de Segurança Pública junto dos portos.

Carmelo Lobo, ex-mandatário de Eanes no distrito de Évora

"Partido presidencial, não. A solução era dar a volta ao PS"

A manter-se a actual situação política, a não haver uma alteração da prática política desta direcção do PS e a continuar a fragilidade da actuação do actual Governo – e chamo-lhe apenas fragilidade – acredito que se torne inevitável o aparecimento de algo de novo dentro em breve.

A afirmação, clara e convicta, é de Joaquim Carmelo Lobo, ex-mandatário de Ramalho Eanes no distrito de Évora. Advogado, velho democrata avesso a filiações partidárias, Carmelo Lobo fala fluentemente, sem hesitações e também sem paixão: tem as suas ideias arrumadas, responde de imediato a todas as questões, não esconde o desencanto que a actuação dos políticos da nossa praça vêm desenvolvendo. Um desencanto que aumenta quando fala do PS e do que tem sido a prática política dos seus dirigentes.

Antes porém, disse o que pensa sobre a Cnarpe – e aí não divergiu, no fundamental, do que vem sendo afirmado pelos outros ex-mandatários de Eanes:

Bem vê, meu amigo – começou – *para mim a Cnarpe foi um movimento que teve uma determinada oportunidade e uma determinada finalidade. Cumprida que foi essa finalidade – e cumprida com êxito, relembre-se – extinguiu-se. Naturalmente.*

Falamos então do espírito da Cnarpe. Ou do que ficou. Ou, pondo a questão da outra maneira, falamos de uma interrogação que anda no ar: será que da Cnarpe nada resta?

A verdade é que não me sinto com autoridade para dizer se resta ou não alguma coisa da Cnarpe. E por uma razão simples: depois de acabada a campanha de reeleição do general Ramalho Eanes, nunca mais tive quaisquer contactos que me permitam presumir que dela reste alguma coisa ou possa ressuscitar. Mas diria mais: a Cnarpe não pode sequer ressuscitar. A não ser, claro, para reeleger de novo Eanes. Para isso, ah, bom, para isso talvez – mas só quando for constitucionalmente viável. Agora, quanto ao resto, extinguiu-se naturalmente. Não há, no meu ponto de vista, que falar mais na Cnarpe.

O fermento

No diálogo que se seguiu – volta e meia interrompido pelo ruído das obras que decorrem no prédio onde Carmelo Lobo tem instalado o seu escritório, a dois passos da Praça do Giraldo, em Évora – falou-se então do que «anda no ar». Não será a Cnarpe, mesmo modificada, não será o seu espírito; mas que se fala com insistência de uma insatisfação generalizada e na necessidade de dar forma organizativa ao movimento que se desenha à volta do Presidente Eanes ninguém poderá negar...e Carmelo Lobo não negou:

Bom, eu não gosto da expressão «espírito da Cnarpe». Mas à falta de melhor peguemos nela. Aquilo que se pode considerar o espírito da Cnarpe (pelo menos enquanto o Presidente Ramalho Eanes mantiver a verticalidade, a coerência, a linearidade do seu comportamento, características que foram, no fundo, os elementos aglutinadores desse movimento), considero que não se extinguiu e julgo até que poderá vir a ser o fermento de um novo movimento com finalidade diferente. Ou, no futuro, com a mesma finalidade.

«O que quer dizer que considera positiva a actuação do Presidente. Certo»

Claro. O general Ramalho Eanes tem tido até hoje, inquestionàvelmente, uma actuação positiva.

Cada vez mais difícil

Joaquim Carmelo Lobo, aceitou ser mandatário de Eanes para *defender a democracia.* Foi contactado ao que julga *por ser um velho combatente da democracia e ter já apoiado Eanes aquando da primeira eleição.* Ou ainda – acrescentou – *talvez por me situar num campo potitico-ideológico que, segundo julgo, se não afasta do pensamento do general Eanes, que parece-me situar-se na área do socialismo democrático.* De qualquer modo não se tratou de uma situação inteiramente nova: Carmelo Lobo havia sido já mandatário de Humberto Delgado e apoiante de Norton de Matos. Sempre em Évora, foi um opositor ao regime fascista de Salazar, mas nunca esteve filiado em qualquer partido.

Procurei sempre manter-me distante, independente em relação a formações partidárias. Mas não faço segredo que após o 25 de Abril tenho votado no PS, embora esteja desiludido com a actuação da direcção do PS – esclareceu, antes de falar da possibilidade de aparecer um novo partido, resultante, em grande parte, da desilusão criada pelo PS que temos:

Penso que seria desejável uma transformação do PS por dentro. Essa é que seria a solução, a meu ver. Mais do que a criação de um novo partido que, necessariamente, iria dividir, pelo menos formalmente, o espaço do PS. E repare: o que está em causa não é o programa do PS – é a actuação, a realização prática do seu programa, através do comportamento político de determinados dirigentes.

«Se bem entendi, pensa ser possível dar a volta por dentro ao PS...»

Bom, cada vez é mais difícil. Infelizmente, mas é a verdade. Contudo considero lamentável uma divisão do PS, que, apesar de tudo, é o partido charneira da situação política portuguesa. Sempre considerei que o enfraquecimento do PS seria meio caminho andado para o retorno de uma orientação muito mais à direita, que, na melhor das hipóteses, nos levaria a uma democracia meramente formal e na pior, a um restauracionsimo dos partidos da direita mascarados de democráticos.

Estar atento

Não havia de fugir à questão: dar a volta ao PS por dentro é cada vez mais difícil. A situação de crise em Portugal arrasta-se e, com o actual xadrez partidário não se vêem grandes hipóteses de lhe encontrar solução. O movimento à volta de Eanes aumenta e pressente-se que em breve algo de novo surgirá. Que pensaria o ex-mandatário da criação de um novo partido, que uns chamam de eanista, outros de presidencial? Teria êxito? Resolveria problemas? Entraria nele? Carmelo Lobo sorriu. E avançou:

Quanto a entrar nesse partido de que se fala: começaria por ver quem o constituiria, quem seriam os seus dirigentes, qual seria o seu programa e filosofia políticas. Só depois disso é que determinaria a minha posição – mas nunca em termos de filiação, pois não me considero vocacionado para o fazer em relação a qualquer partido. O que não quer dizer que não o pudesse apoiar, evidentemente.

«Mas essa é apenas uma das várias questões que lhe coloquei em relação ao tal partido...»

Já lá vou. Por exemplo, a questão de ser um partido presidencial. Considero que isso seria um absurdo. Não pelas qualidades que reconheço ao actual Presidente e me levaram a apoiar a sua recandidatura. Mas porque penso que enquanto estiver em Belém o general Eanes não se deve envolver em nenhum partido e deve continuar com a sua função arbitral e de defesa da democracia portuguesa. Agora quanto ao êxito ou fracasso de um partido que surgisse à volta do Presidente: bom não tenho dúvidas que recolheria muitos votos. No entanto, o que eu pergunto é por quanto tempo essa situação se manteria. É que o prestígio do general Ramalho Eanes, que é grande, resulta em grande parte, a meu ver, do seu apartidarismo – e esse prestígio poderia sofrer uma erosão no momento em que se envolvesse no jogo partidário. Mas enfim, isto são meramente opiniões pessoais...

«Mas a situação como está, nada resolve e os problemas aumentam...»

Lá isso é verdade.

«E que solução?»

Não me cabe a mim apontá0las. De resto, meu amigo, não sei. Há que estar atento e pronto a defender a democracia.

Ribeiro Cardoso

Não há coligação ASDI-PS nem PS/AD em Évora

Não haverá qualquer coligação formal entre o PS e a AD, no distrito de Évora, ao contrário do que previa o secretário-geral do PSD, António Capucho em entrevista ao nosso jornal. A direcção socialista inviabilizou essa possibilidade, que contava com o apoio dos socialistas de Évora.

Também a ASDI, enquanto partido, não aparecerá coligado com o Partido Socialista nas próximas eleições autárquicas. Segundo um comunicado, divulgado no final da reunião entre os dois partidos, isso «deve-se à impossiblidade de a ASDI renunciar a candidaturas suas já desencadeadas e de o PS poder aceitar que essas candidaturas, ainda que em número minimo de municípios, fossem compatíveis com a formalização noutras autarquias de candidaturas coligadas».

Os dois partidos manifestaram interesse em prosseguir outras formas de colaboração, sem exclusão das que se referem às eleições autárquicas pois elementos da ASDI integrarão, como independentes, listas do PS, «situação que não ocorrerá em relação a qualquer outro partido ou coligação» – acrescenta o documento.

Uma história puxa outra..

Continuação da pág. 3

vido respeito – como eu, que tinha as chaves à mão de semear»...

– «És parva, rapariga... O Sr. Bispo antes queria ver o povo desta ilha assado numa fogueira do que o Padre Tócha, nas cadeias penitenciárias, por cinco minutos. Depois – e fóra o resto – ele abria, quando queria a caixa das esmolas, sem testemunhas que dessem fé, do contexto, para que havia de ir arrombar as ditas? O dinheiro das caixas estava-lhe nas unhas quando ele o quizesse...

– «Então eu disse: Continuo, na minha... Se o Chefe Cristiano não quer dares e tomares com o Sr. Padre também não vai querer com meu pai, que é pertencente, como sacristão à congregação»...

– Que congregação?

– «A do Eclesiástico!»

– Sempre, me saiste uma tola de venta limpa, me disse, meu pai e acrescentou: «no Eclesiástico eu só tenho voz activa para dizer «Amen» que é como se diga «Assim seja»! Por aí estou galdido... E foi o que aconteceu!»

– «Meu pai foi chamado a Praia passante de vinte vezes a prestar declarações... O povo já dizia à boca cheia que o ladrão era o Ti Alturas, com provas provadíssimas e, a polícia a embirrar com meu pai»...

– Que provas tinha o povo, contra o Alturas? Deixa-te de mexericos...

– «Primeiramente, foi visto na noite do crime a rondar a Igreja e depois, na venda do Artur, a pagar uma roda de vinho a uma data de moinantes, como ele, com a algibeira cheia de miuçalha, $50 e 1$00, que levou o Artur – que é esperto como um rato – a dizer-lhe: «Parece que o Ti Alturas, andou a pedir pelas almas»...

– «A que o Ti Alturas respondeu, no meio da caçoada que lhe faziam: «Pedi, pedi uma vez... mas foi a teu avô, quando estavas para nascer, para casar com tua mãe. Ele negou-m'a... e, tu ficaste malcriado por falta de pai conhecido...» Para encurtar razões, depois de muitas voltas meu pai, ficou com o criminal sujo: «Suspeito e preso por roubo com introdução em casa alheia com processo arquivado por falta de provas...»

– Estou admirado de teu pai, nunca me ter falado nessa aventura ele, que me contava tudo da sua vida e da alheia...

– «Foi certamente, por vergonha»...

– Mas, que diabo tem a história do roubo das caixas de esmolas, com o achado da carteira?

– «Essa é que é boa! O Sr. Dr. de perna estirada, a interromper-me constantemente, sem tento nas mãos, e eu, feita parva, no paleio com o galinhame e a porquidade ao desmazelo, a contar-lhe as minhas aporrinhações... Oh, home sossegue que a procissão ainda não saiu da Igreja...

Para defender a causa de Timor

Enviados visitarão 40 países

O Estado português vai designar um grupo de enviados especiais que se deslocarão a cerca de 40 países para defender a causa de Timor-Leste – apurou a ANOP junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os ex-ministros Vítor Crespo e Álvaro Barreto são alguns dos seis ou sete nomes que estão a ser considerados para tal tarefa e espera-se que o conjunto dos enviados ficará escolhido nos próximos dias.

Segundo Baptista Martins, embaixador especial recentemente designado para se ocupar em exclusivo do problema Timor-Leste, esses enviados procurarão obter votos favoráveis na ONU para uma condenação da presença indonésia naquela antiga colónia portuguesa.

Todos os países de língua portuguesa (Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique) estão já a congregar apoios para que, uma vez mais a Assembleia Geral da ONU vote de forma clara a favor do direito de Timor-Leste à autodeterminação.

Países africanos coordenam acções

Prevê-se, aliás, que os cinco países africanos de língua portuguesa abordem com «ênfase especial» a questão de Timor-Leste nas suas intervenções na presente Assembleia Geral da ONU.

Em Maputo, o dirigente da FRETILIN, Mari Alkatiri comentou as recentes iniciativas do Governo português como sendo a «primeira séria tentativa portuguesa de modificar a situação actual».

A decisão dos cinco países foi tomada na cimeira que reuniu, na semana passada, os seus chefes de Estado e faz parte de planos conjuntos visando reavivar diplomaticamente o problema timorense.

Os chefes de Estado decidiram, igualmente, abrir consultas com vista a manter uma permanente articulação entre as políticas dos seus países em relação a Timor-Leste e as de Portugal e do Brasil.

No quadro da proposta, adiantaram as mesmas fontes, admite-se que os ministros dos sete países de língua portuguesa se reúnam na próxima semana em Nova Iorque, para traçar as linhas de uma actuação conjunta na própria Assembleia Geral.

Se à partida se registar uma tendência favorável, poderá ser submetida à Assembleia da ONU uma proposta de resolução solicitando ao Tribunal Internacional o julgamento da questão de Timor-Leste, acrescentaram.

Até agora todas as moções reconhecendo o direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência, bem como de condenação da Indonésia, têm sido aprovadas na Assembleia.

Mari Alkatiri previu nas suas declarações que a actual ofensiva de Portugal, em coordenação com a dos cinco países africanos, poderia levar a uma alteração mais favorável da correlação de forças ao nível de votos na Assembleia Geral.

Acrescentou, no entanto, que o fenómeno talvez só seja notório na Assembleia de 1983, depois de considerar tardia a actual ofensiva de Portugal em relação à reunião deste ano.

Intervenção

Todos os países africanos de língua portuguesa, à excepção de São Tomé e Príncipe, intervirão na assembleia pela voz dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, o primeiro dos quais será Paulo Jorge, de Angola.

A Rádio Nacional de Angola, numa notícia sobre a partida de Paulo Jorge, referiu especialmente que a sua intervenção, marcada para segunda-feira, teria o problema de Timor-Leste como uma das tónicas dominantes.

A coordenação da política dos cinco países em relação a Timor-Leste foi atribuída na última cimeira ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz, que este fim-de-semana deve estabelecer em Lisboa contactos com autoridades portuguesas.

Saudação a Eanes

«É nossa convicção que os resultados obtidos nesta 3.ª Cimeira da Praia vão facilitar e acelerar o processo em curso da melhoria permanente do relacionamento entre os nossos países e Portugal, no quadro do bem comum e da reciprocidade de vantagens» – afirmam em mensagem enviada ontem ao Presidente da República, Ramalho Eanes, os chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão portuguesa, de resposta à que lhes foi endereçada pelo seu homólogo português que mereceu a manifestação do seu «reconhecimento e gratidão por tão expressivo testemunho de fraternidade e solidariedade que corresponde perfeitamente aos sentimentos de amizade dos nossos povos para com o grande povo de Portugal que Vossa Excelência legitimamente simboliza».

Governo faz apelo ao silêncio da Comunicação Social

Desmentidas alterações de chefias militares divulgadas por jornais de direita

O Governo apelou aos órgãos de Comunicação Social para não difundirem «supostas informações» sobre alterações das chefias militares. O insólito apelo consta de uma nota oficiosa divulgada ontem pela Presidência do Conselho de Ministros e pelo Ministério da Defesa Nacional, departamentos que estão actualmente a cargo de Freitas do Amaral, já que Balsemão se encontra ausente.

A referida nota oficiosa constata e desmente notícias sobre alterações nas chefias militares, recentemente divulgadas por jornais próximos da maioria governamental. Essas notícias davam como certas as substituições dos chefes dos Estados-Maiores-General e do Exército, respectivamente generais Melo Egídio e Garcia dos Santos, cujos lugares poderiam ser ocupados por Firmino Miguel e Soares Carneiro.

Pelo menos, essa era a versão ontem divulgada pelo semanário «O Tempo», agora desmentida pelo Governo.

Segundo a nota oficiosa, qualquer substituição, a verificar-se, apenas terá lugar depois da promulgação da Lei de Defesa Nacional. E se for aprovado o mecanismo proposto pelo Executivo, o Conselho dos Chefes de Estado-Maior terá de propor três nomes ao Executivo, que depois escolherá um a propor ao Presidente da República para nomeação.

«Especulações e pretensas notícias como as que determinam a presente nota oficiosa não só não têm qualquer fundamentl, como constituem objectivamente um factor de perturbação do processo de transição que se encontra em curso e que deveria poder desenrolar-se sem pressões indevidas e com total transparência e objectividade democráticas», afirma também a nota oficiosa, que termina com o apelo à Comunicação Social: «O Governo lança, pois, um apelo aos órgãos deComunicação Social para que não dêem cobertura a supostas informações que prejudicam a plena democratização do regime em que todas as forças democráticas estão vivamente empenhadas, na sequência e em cumprimento da revisão constitucional já promulgada».

Nota

Nos termos da lei, publicamos na íntegra a nota oficiosa do Governo:

«Tendo começado a surgir diversas especulações sobre alegadas intenções do Governo relativamente a substituições nas chefias militares, esclarece-se de imediato o seguinte:

1 – Não foi ainda tomada qualquer decisão nem está definida nenhuma orientação acerca desse assunto.

2 – O Governo só tomará posição na matéria após a aprovação na Assembleia da República e a promulgação pelo Presidente da República da Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas, o que não se prevê venha a acontecer antes de Novembro.

3 – Se for aprovado o sistema proposto pelo Governo para o processamento da escolha das chefias militares, os chefes de Estado-Maior a propor pelo Governo ao Presidente da República, quando haja lugar a alguma substituição, serão sempre escolhidos de entre listas de três nomes apresentadas pelo Conselho de chefes de Estado-Maior ao Ministro da Defesa Nacional.

4 – Pelas razões acima expostas, não faz qualquer sentido atribuir ao Governo intenções que o Governo não tem, nem pode vir a ter, senão depois de lhe serem propostas as necessárias listas tríplices emanadas da instituição militar e dentro dos nomes por esta indicados.

5 – Especulações e pretensas notícias como as que determinam a presente nota oficiosa não só não têm qualquer fundamento como constituem objectivamente um factor de perturbação do processo de transição que se encontra em curso e que deveria poder desenrolar-se sem pressões indevidas e com total transparência e objectividade democráticas. O Governo lança, pois, um apelo aos órgãos de comunicação social para que não dêem cobertura a supostas informações que prejudicam a plena democratização do regime em que todas as forças democráticas estão vivamente empenhadas, na sequência e em cumprimento da revisão constitucional já promulgada».

AVISO

PAÇOS DE FERREIRA
ALTERAÇÃO NOS NÚMEROS DE TELEFONE

A partir do dia 2 de Outubro são alterados os números de telefone pertencentes à rede de Paços de Ferreira do Grupo de Redes de Penafiel.

Assim todos os números começados pelo algarismo 7 passam a começar por 96.

Exemplos:
O número **7**2345 passa a **96**2345
O número **7**3345 passa a **96**3345

Esta alteração é motivada por melhoramentos em curso nas redes telefónicas da região.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA/MCK

A CULPA FOI DO ÁLCOOL?

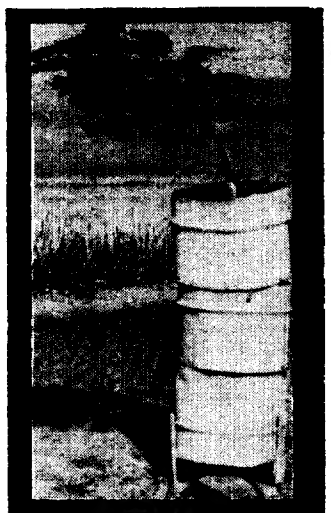
Em mais de 50% dos acidentes mortais de viação, os condutores vitimados apresentavam quantidades de álcool no sangue que os tornavam incapazes para uma condução normal.
É ao condutor que compete escolher entre a vida e a morte antes de entrar no veículo.
Se vai conduzir lembre-se que o álcool afecta os reflexos, deforma a capacidade visual, altera a noção das distâncias.

Evite este risco.

A decisão será sua.

A responsabilidade será sua.

CAMPANHA ÁLCOOL E CONDUÇÃO – DGV • PRP • GNR • PSP • ACP



Cabo Verdianos em Portugal (1)

A história do cabo-verdiano, não fosse ele um ilhéu, é uma história de viagens. América, Holanda, Itália, Portugal, figuram no itinerário da sua saga em busca de melhor sorte. Uma vez instalado em terra estrangeira, começa a dura luta, o amealhar de tostões para a construção da casa, símbolo da abnegação e do trabalho. No Portugal dos anos 70 limpou ruas, foi para as obras, onde faltavam braços. Vinha preencher o lugar de quem, também em busca de vida nova, partia para a Europa, com os mesmos sonhos de trabalho bem remunerado, casa digna, velhice garantida. Portugal era então, sinal dos tempos e da história, um entreposto de deserdados.

Emigrantes em país pobre

Marcelo Caetano vai em 1971 a Cabo Verde onde lança um «convite especial» à imigração para Portugal. Estava-se, no arquipélago, no nono ano da seca e em mais um falhanço dos denominados **«serviços de apoio»** delineados pelos **«Planos de Fomento»**. Em Portugal, devido à emigração e à guerra colonial, agudizava-se a falta de mão-de-obra.

Para o então Presidente do Conselho, passados os esboços da **«abertura política»**, a solução era clássica: **«matavam-se dois coelhos de uma só cajadada»**.

Para os naturais de Cabo Verde, era a esperança de, por Portugal, conseguirem alcançar os locais tradicionais de emigração, em especial a Holanda, onde tinham pelo menos um parente ou amigo que os podia ajudar.

As «pensões das D. Marias»: porto de abrigo e partida

«A partir de 1970/71, devido a problemas internos da Europa, começaram a surgir dificuldades com a emigração para a Holanda», diz-nos Armindo Maurício, presidente da Associação dos cabo-verdianos residentes em Portugal.

Lisboa convertia-se em ponto intermédio de emigração. **«Foi então que apareceram as D. Marias, como lhes chamávamos, donas de pensões na zona de S. Bento e Estrela, que ajudavam a resolver a papelada, alojavam-nos e, em troca de dinheiro, indicavam os passadores de fronteira»**, prossegue Armindo Maurício.

A passagem a «salto» nem sempre era conseguida, e, as dificuldades nos países de acolhimento não cessaram de aumentar. A Europa entrava na recessão, e os trabalhadores emigrados deixavam de ser bem vindos. **«Quando viam que não tinham grandes hipóteses, arranjavam trabalho na construção civil, passando a morar nos barracões junto aos estaleiros»**, refere o presidente da associação.

S. Bento e Estrela eram, em Lisboa, placas giratórias, portos de abrigo e partida que, na impossibilidade de os enviar para o estrangeiro, os remetiam para os estaleiros ávidos de braços.

Ao domingo era o reencontro, o encurtar de distâncias.

No jardim da Estrela, o **«crioulo»** era falado sem complexos, numa comunicação de saudade, não de **«ghetto»**. Cabo Verde, ficava na Estrela, defronte à basílica, no jardim. Gozavam o espaço verde, não com a angústia do citadino, mas com a alegria da sua condição de rurais.

O bairro de lata: ponto de chegada

Após 1973 surge, no percurso acidentado desta emigração, o bairro de lata.

Desfeitas, pouco a pouco, as esperanças de uma emigração para a Europa, quedam-se por Portugal.

Com saudade, chamam a família.

Passam a viver nos nossos **«bidonvilles»**, onde não há apenas emigrados. Por lá restam os trabalhadores portugueses que não conseguiram cortar as amarras, e partir para a Europa. Com o **mesmo** sonho desfeito, repartem o **mesmo** espaço degradado, vivem os **mesmos** problemas. Venda Nova, Buraca, Damaia, Falagueira, bairros suburbanos, são a sua nova morada.

«Aqui o cabo-verdiano vive pior que em Cabo Verde», refere Armindo Maurício. **«Lá tem a sua casa de pedra. Aqui vive em barracas»**.

Mas, desfeita a miragem do dinheiro, da vida boa de Lisboa, da Holanda prometida, resta-lhes apenas tentar juntar para chamar a família.

Voltar? Seria desconhecer o orgulho do emigrante, que parte cheio de sonhos e não quer voltar com as mãos cheias de calos e de nada.

Como salienta o presidente da Associação dos Cabo-Verdianos ainda há a perspectiva de uma **«velhice mais sossegada»**, derradeira etapa de sonhos e frustrações, mas também a última esperança de uma difícil existência.

Bode expiatório e discriminação

Um trabalhador negro é linchado quando assistia ao enterro de um funcionário da Carris assassinado na Cruz Quebrada. A notícia corre rápida em lisboa. Um cabo-verdiano tinha sido morto. Afinal, era angolano... e tempos depois os verdadeiros assassinos foram capturados: eram brancos e, ao que parece, o crime ali teria tido fundamento político, envolvendo pelo menos dez elementos da «segurança» de um partido de direita. Um jovem cabo-verdiano demente mata uma criança. **«Comeu-lhe os fígados, é antropófago»**, afirmaram vozes gulosas de acontecimentos fortes, reproduzidas por jornais de sensação. A autópsia refere que o fígado estava intacto.

Um trabalhador é encontrado a esvair-se em sangue no barra-

Uma segunda geração economicamente débil e culturalmente desenraizada

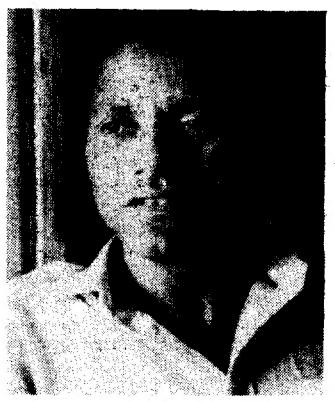
cão onde dormia. Lá perto habitavam cabo-verdianos. A suspeita cai facilmente sobre eles. Mais tarde a polícia refere-se a automutilação de origem passional.

Anátema? Racismo? Ou, em tempo de crise, o bode expiatório fácil e sem defesa?

«Não há apoio nenhum ao trabalhador imigrante», afirma a socióloga Manuela Meneses que se tem debruçado sobre os problemas da comunidade cabo-verdiana em Portugal.

No trabalho, no local de residência, o cabo-verdiano encontra um mar de problemas. Oriundo de zonas rurais, o seu grau profissional é geralmente baixo. A viver em terra estranha, acusado, desconhecedor dos seus direitos, é presa fácil.

As dificuldades inerentes à sua qualidade de imigrante tornam difícil a sua inserção social. O analfabetismo e a falta de vivência social são dois factores apontados por Justino da Silva, dirigente do Sindicato da Construção Civil, para a baixa sindicalização dos trabalhadores cabo-verdianos. **«Vivem nas casernas, trabalham ao sábado e domingo e, devido à chantagem das entidades patronais, com medo de serem corridos do país, submetem-se».**



Armindo Maurício, presidente da Associação dos Cabo-Verdianos residentes em Portugal: «cá vive pior que em Cabo Verde»

Para além disso têm, como a generalidade dos seus colegas brancos, o cutelo dos contratos a prazo.

Diversas empresas discriminam esta mão-de-obra não especializada e amedrontada: **«Todos os trabalhadores de cor são marginalizados e alvos da repressão patronal na J. Pimenta. Na empresa Joaquim Francisco dos Santos os trabalhadores cabo-verdianos são marginalizados e ameaçados com a expulsão do país, por indivíduos ligados à entidade patronal»**, afirmou-nos um dirigente sindical da construção civil.

No entanto, e apesar destas práticas discriminatórias, a organização sindical parece impotente para os ajudar: **«Por serem imigrantes são desconfiados e não aparecem no sindicato. Estão completamente afastados da vida político-sindical. Há alguns delegados sindicais cabo-verdianos, mas em termos comparativos representam muito pouco»**, conclui Justino da Silva.

A mesma opinião ouvimo-la da boca de Álvaro Rana, dirigente da CGTP-Intersindical, encarregado do pelouro das relações internacionais: **«O emigrante não é, em termos legislativos, discriminado, ao contrário do que acontece nalguns países europeus. Na prática não temos dúvida que há discriminação. Mas os que a sofrem não nos dão conhecimento».**

A realização de dois encontros dos trabalhadores cabo-verdianos permitiu lançar a semente do associativismo. No entanto, trabalhando a maior parte deles no sector de construção civil, onde segundo as palavras de Álvaro Rana o problema da sindicalização é bastante grave – num total estimado de 120 mil trabalhadores, apenas 20 mil estão sindicalizados –, a iniciativa não encontrou a receptividade desejada.

Os contactos da Associação dos Cabo-Verdianos residentes em Portugal, com as estruturas da CGTP têm sido esporádicos. Do ponto de vista dos sindicatos, como afirmou Álvaro Rana, **«a política de defesa dos emigrantes portugueses no estrangeiro, é a mesma que seguimos em relação às comunidades de emigrantes em Portugal, nomeadamente pelo seu número, à comunidade cabo-verdiana.**

Inserção social e alfabetização

Neste emaranhado de questões de ordem social, política e económica, a alfabetização foi-nos apontada como uma das soluções. Paralelamente a cursos promovidos por diversas entidades, como o sindicato da construção civil, a Associação dos Cabo-Verdianos está a planear um curso, que tenha em conta as especificidades próprias da comunidade.

«O cabo-verdiano fala crioulo, um crioulo mais ou menos próximo do português, consoante as áreas onde habitavam estavam mais próximas ou afastadas de zonas urbanas», refere a dr.ª Manuela Meneses, uma das intervenientes no planeamento do curso. Este plano, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e que provavelmente receberá a contribuição do fundo das Nações Unidas para as Actividades da População (FNUAP), é uma das componentes de um processo de inserção social.

Assim, o seu âmbito é mais vasto e engloba actividades complementares como o planeamento familiar. Como refere a dr.ª Manuela Meneses, o plano que está a ser lançado pela Associação é diferente de todos os outros, porque pretende assegurar uma continuidade de trabalho com base científica. **«Vamos tentar dar um apoio pedagógico às experiências já existentes, a um primeiro nível, em cinco bairros da zona de Lisboa. Pretende-se igualmente dar melhor formação e apoio pedagógico aos monitores».**

A importância, para a comunidade cabo-verdiana, deste plano é considerável. Por um lado, a melhoria das suas condições de trabalho e de vida, por outro a diminuição da taxa de insucesso escolar entre as crianças: **«as crianças falam crioulo em casa com os pais.** Ora, afirma a dr.ª Manuela Meneses, **como a estrutura da língua é diferente, está a aumentar a taxa de insucesso escolar e a taxa de fuga à escola.»**

De estranhar a não comparticipação do Estado Português, a exemplo do que acontece com o ensino do português no estrangeiro. Como salienta a nossa interlocutora, **«nesses casos Portugal limita-se a assegurar 1/3 das despesas, e o país do acolhimento 2/3. Só quando esses países assumirem a sua parte na despesa é que Portugal envia para lá professores de português».** No caso dos cabo-verdianos residentes em Portugal, **a «única coisa que o governo português fez foi através do serviço de Estrangeiros, controlar a comunidade cabo-verdiana.»**

Texto: Nuno Ribeiro

Fotos: Hernando Domingos José Tavares

Cabo-verdianos junto ao Serviço de Estrangeiros aguardam as formalidades para a legalização da sua situação: segundo o MAI, 23 mil estão legalizados

Quantos são?

Quantos são os cabo-verdianos residentes em Portugal?

A esta pergunta, as respostas não são fáceis e completas. A falta de estatísticas, o receio de contactar com as autoridades portuguesas ou consulares e o problema dos indocumentados, torna difícil uma estimativa aproximada.

No Serviço de Estrangeiros, organismo dependente do Ministério da Administração Interna, os elementos estatísticos quedam-se em Dezembro de 1981. Nessa altura o total de residentes de Cabo Verde no nosso país que legalizavam a sua situação, era de 21.008. Os elementos que nos foram fornecidos indicam, por outro lado, que os grupos etários representados, com 46,3 e 41,4 por cento, são respectivamente dos 26 aos 45 anos e dos 14 aos 25.

Deste modo, o total da população activa da comunidade cabo-verdiana eleva-se a 73,4 por cento. As profissões mais significativas são a dos trabalhadores não diferenciados, perto de 6.500, e da construção civil – na generalidade não especializados – cerca de 4.000.

As estatísticas apontam o distrito de Lisboa como o de maior concentração da comunidade cabo-verdiana – 14.012, seguido do de Setúbal, perto de 5.000, devido às obras do porto de Sines, e de Faro, pouco mais de 1.000, a maior parte dos quais trabalham na construção civil.

O capitão Brandão do Serviço de Estrangeiros adiantou-nos ainda que durante o corrente ano, o número de cabo-verdianos que pretenderem legalizar a sua situação, aumentou para 23 mil.

Na embaixada da República de Cabo Verde foi-nos dito pelo primeiro secretário para os Assuntos Culturais e de Imprensa, Francisco Spencer, que o número de cabo-verdianos inscrito no consulado era, em 22 de Setembro do corrente ano, de 26.389.

No entanto, como frisou aquele diplomata, há ainda que contar com os indocumentados, que não contactam com a embaixada com medo de serem repatriados. No total, e incluindo os que adquiriram a nacionalidade portuguesa, o seu número deve rondar os 40 e 50 mil.

N.R.

de ontem para hoje

«Américo Vespucci» em Alcântara

O navio-escola italiano «Américo Vespucci», considerado o maior veleiro do mundo, chegou ontem a Lisboa para uma visita não oficial. Comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Vincenzo Angelantoni, o navio possui uma tripulação de 51 sargentos e 178 praças e transporta 167 alunos do primeiro ano da Escola Naval de Livorno e 28 cadetes de academias estrangeiras, designadamente das Marinhas da Argélia, Líbia, Sudão e Venezuela. O «Américo Vespucci» deslocando 4100 toneladas – encontra-se em cruzeiro de instrução de cerca de três meses e visitou já os portos de Cádis, Ponta Delgada, Dublin, Portsmouth, Hamburgo e Havre. Estará patente ao público sábado e domingo no cais novo de Alcântara, fazendo-se ao mar no próximo dia 4 com destino a Málaga.

PSP integra 17 659 elementos

A Polícia de Segurança Pública possui um efectivo de 17 659 pessoas, segundo revela um diploma ontem publicado no «Diário da República». Daquele total 95, ou seja, 0,5 por cento, são oficiais do Exército, todos em posição de comando. No sector feminino três por cento do seu efectivo integra três chefes de esquadra, dezoito subchefes e 573 guardas. O seu quadro geral de efectivos, entre oficiais do Exército, comissários e agentes é assim constituído: um general, um brigadeiro, 15 coronéis, 26 tenentes-coronéis, 51 majores, um capitão, 27 comissários-principais, 82 primeiros-comissários, 90 segundos-comissários, 336 chefes de esquadra, 255 subchefes-ajudantes, 1906 subchefes, 14 274 guardas, três chefes de esquadra femininos, 18 subchefes femininos e 573 guardas femininos.

«Lei da Caça» foi adiada

A discussão e aprovação da nova Lei da Caça, marcada para a reunião de ontem do Conselho de Ministros, foi adiada «sine die». A decisão do Governo resultou do facto de «se haverem levantado algumas dúvidas em relação ao projecto elaborado».

Insultos no Hospital de S. José

Acusado de ter feito distúrbios junto ao Banco do Hospital de S. José, onde se deslocara a acompanhar um doente, foi preso o motorista José Pacheco, de 31 anos, natural dos Açores e residente numa pensão em Lisboa. José Pacheco que protestava contra o facto de lhe vedarem a entrada nas referidas instalações, teria ainda insultado, «não só o agente da PSP ali em serviço como toda a corporação», segundo se pode ler no auto de notícia.

Peixes envenenados em Leiria

Grande quantidade de peixe em adiantado estado de putrefacção apareceu ontem de manhã a boiar na ribeira do Sirol, no lugar da Caranguejeira, perto de Leiria. A ribeira é um pequeno afluente do rio Lis. Desconhecem-se, por enquanto, as causas da poluição que já provocou a morte de alguns milhares de peixes.

Tracção eléctrica na Covilhã

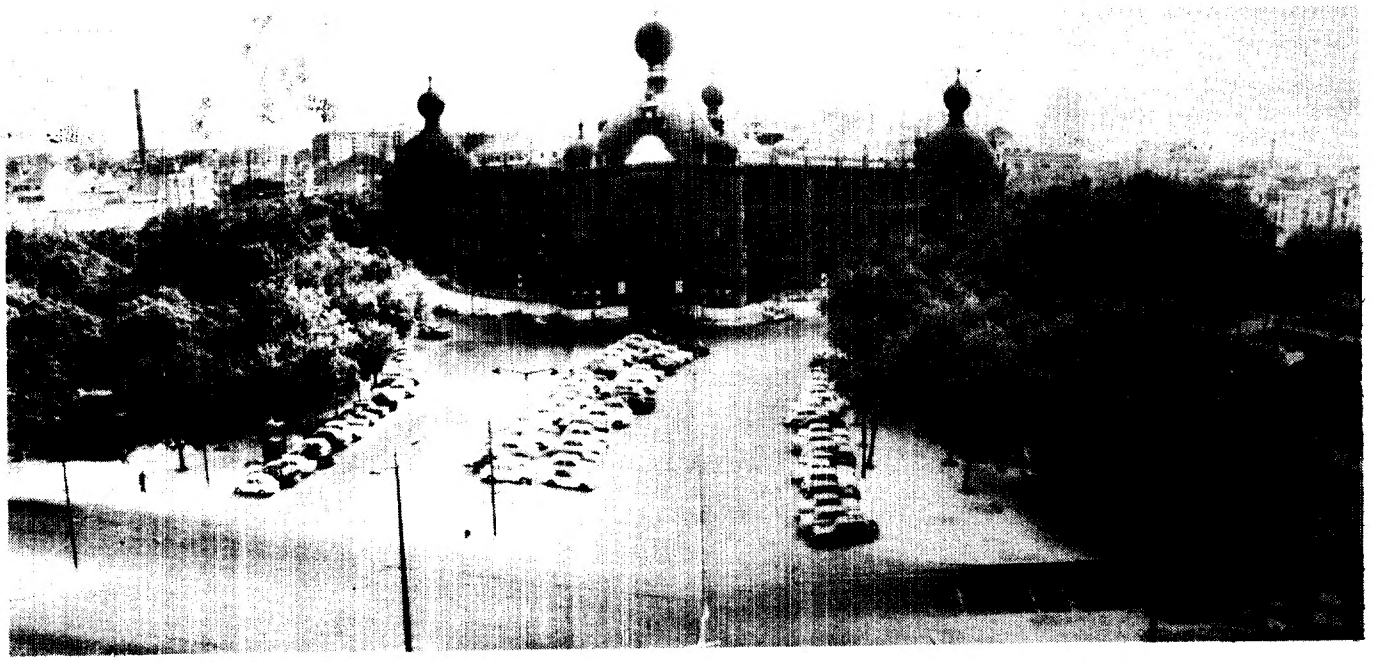
A Câmara da Covilhã irá promover estudos tendentes à aplicação de tracção eléctrica aos transportes públicos urbanos locais. A medida visa tornar os preços dos bilhetes e passes sociais mais acessíveis aos utentes, segundo foi ontem revelado, naquela cidade, pelos respectivos Serviços Municipalizados.

Expedidor com morfina e «Sosegon»

O expedidor Artur de Almeida, de 27 anos, foi detido junto ao elevador de Santa Justa por ter em seu poder uma pequena quantidade de morfina que declarou ter adquirido na Praça Luís de Camões. Nos bolsos, e já no Governo Civil, foram-lhe ainda encontradas sete ampolas de «Sosegon» e quatro receitas dos Serviços Médico-Sociais.

Alarme em banco de Cascais

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP voltou ontem a entrar em acção mais uma vez mobilizada por um telefonema anónimo que indicava a existência de uma bomba, pronta a explodir, nas instalações do Crédito Predial Português, em Cascais. As buscas efectuadas não confirmaram a ameaça.



Assembleia Municipal de Lisboa

Campo Pequeno será zona verde

O recinto que ladeia a Praça de Touros do Campo Pequeno irá ser transformado numa zona verde, segundo uma proposta da APU ontem aprovada por maioria, apenas com um voto contrário e sete abstenções, na Assembleia Municipal de Lisboa.

O projecto prevê a reformulação do actual Campo Pequeno através da eliminação do tráfego no interior do recinto, permitindo assim a junção das diversas partes ajardinadas. O trânsito de veículos será, no entanto, mantido nas ruas que ladeiam o quadrado central, permitindo a viragem à esquerda na Avenida da República para o Campo Pequeno, no enfiamento da Rua António Serpa.

A APU apresentou ainda outras propostas com destaque para aquela que, aprovada por unanimidade, solicita ao Metropolitano a abertura, com carácter de urgência, das «bocas» já concluídas nas estações da Avenida, Picoas, Campo Pequeno e Anjos. Recorde-se que, conforme ontem o «DL» noticiava sob o título «Escândalo no Metropolitano», as quatro «bocas» estão concluídas há quase dois anos mas numa manobra demagógica, CML e Administração do Metro, aguardariam a altura da campanha das eleições para as autarquias para só então procederem à sua inauguração.

Uma terceira proposta da APU na reunião, igualmente aprovada, aponta para a sinalização do importante cruzamento da Avenida de Berlim com a Avenida Infante D. Henrique. Deste modo, aquele cruzamento, situado junto ao recinto da EPAL nos Olivais, irá ser sinalizado com semáforos e com passagens para peões.

1.ª Semana Cultural dos Metalúrgicos

«A Arte dos Metalúrgicos» é o tema de uma exposição que estará patente ao público na Oficina de Cultura, em Almada, de 3 a 10 de Outubro.

Esta exposição enquadra-se na **1.ª Semana Cultural dos Metalúrgicos,** uma iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul que decorre sob os auspícios da Câmara Municipal de Almada, e conta com a colaboração da Academia Almadense, do Grupo de Teatro de Campolide e do Centro Cultural de Almada.

Entre as várias actividades artísticas e sindicalistas que terão lugar no decorrer da «Semana», um espaço muito importante é dado ao teatro e ao cinema.

Assim, com a colaboração do Grupo de Teatro de Campolide serão representadas nas instalações da Academia Almadense, as seguintes peças: «A Boda dos Pequenos Burgueses», extraída da obra do mesmo nome de Bertold Brecht, pelo GITT; «Canção dentro do Pão», de Raimundo Magalhães, pelo Teatro de Ensaio do Barreiro; «Zoo Story», de Edward Albee, pelo Grupo de Teatro TEIA de Setúbal.

No cinema da Academia Almadense, a «1.ª Semana Cultural dos Metalúrgicos» proporcionará a projecção de filmes como «Por favor não mexam nas velhinhas», de Mel Brooks; «Kilas o mau da fita», de José Fonseca e Costa; e «Estado de sítio», sobre a luta dos trabalhadores contra as ditaduras na América Latina. Enquanto na Oficina de Cultura serão projectados, todas as noites, importantes documentos fílmicos de curta metragem.

A «1.ª Semana Cultural dos Metalúrgicos» está integrada nas comemorações do 12.º aniversário da CGTP-Intersindical Nacional.

Ao caírem num depósito de engaço

Três trabalhadores mortos numa adega em Reguengos

Três trabalhadores duma adega de Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora, perderam ontem a vida ao caírem em cadeia num depósito de engaço de uva em fermentação. As vítimas, todos pertencentes à firma «Julieta Almeida Rosado Fernandes», são Luís Pila, de 57 anos, Rufino Pardal, de 50, e Vivaldo Godinho, de 18 anos.

O acidente ocorreu quando Luís Pila, depois de ter escorregado, caiu dentro do depósito, e os seus dois companheiros procuraram auxiliá-lo acabando por ter o mesmo trágico destino.

O jovem Vivaldo Godinho, que era estudante, aproveitava as férias para ganhar algum dinheiro, tendo estado recentemente a auxiliar os bombeiros locais no âmbito dos tempos livres.

Solicitando resultados das análises portuguesas

Espanha revê posição na "guerra dos amendoins"

As autoridades espanholas estão a rever a sua posição inicial na chamada «guerra dos amendoins», tendo a Direcção Regional de Saúde da Galiza enviado ontem um telegrama ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português solicitando informações sobre as análises às 25 mil toneladas de amendoim tóxico exportado para a Corunha por uma firma do Porto.

Na sua mensagem, os Serviços de Saúde do Governo Regional da Galiza afirmam que pretendem esclarecer o caso até às últimas consequências. Por esse motivo continuam as análises a amostras dos amendoins importados de Portugal que o Laboratório do Instituto de Qualidade Alimentar de Lisboa considerou impróprios para consumo e que o Laboratório da Direcção de Agricultura, Pesca e Alimentação da Corunha considerou em condições. As autoridades sanitárias da Galiza pretendem receber uma informação completa sobre as análises realizadas em Portugal.

Entretanto, como medida cautelar, recomendaram ao público para que não consuma amedoins enquanto não estiver completamente esclarecido o caso e não forem localizados os cinco mil quilos que faltam da remessa.

Novo Código Administrativo até finais de 1983

O ministro da Administração Interna anunciou no Funchal, a promulgação de um novo Código Administrativo até finais de 1983.

Ângelo Correia, que falava na sessão de encerramento do III Colóquio dos secretários municipais portugueses, adiantou que «a muito legislação dispersa sobre o Poder Local tem, no entanto, uma unidade doutrinária.»

«O Governo da República optou por uma via descentralizadora que tem, por enquanto, duas vertentes: os municípios e as freguesias» – explicou o ministro.

Entretanto, o Executivo tem um conjunto de leis sobre o Poder Local, que vai apresentar à Assembleia da República. Todavia, «devido a estas eleições autárquicas serem demasiado políticas» – no dizer de Ângelo Correia – entendeu-se que tal legislação só deverá ser discutida em princípio do ano que vem.

Secretários municipais

Das conclusões do III Colóquio dos Secretários Municipais ressalta uma, segunda a qual « a proposta de lei sobre Finanças Locais apresentada pelo Governo ao Parlamento é equilibrada e constitui um avanço em relação ao sistema vigente».

A conclusão, todavia, adianta que «é conveniente que as verbas a transferir para os municípios sejam determinadas a partir de uma percentagem das receitas do OGE e não das despesas, como acontece neste momento».

Os cerca de 450 secretários de todas as Câmaras portuguesas estiveram reunidos durante cinco dias e debateram problemas próprios do Poder Local e das suas atribuições.

comunicação social

Sindicatos do sector a Ramalho Eanes

Encerramento da ANOP: desprestígio da Administração Pública

«A decisão do Conselho de Gerência da ANOP, de 8 de Setembro, ratificada por despacho do secretário de Estado, José Alfaia, de 14 de Setembro, de paralisar parcialmente a ANOP e despedir cerca de dois terços dos seus trabalhadores, é um primeiro passo que levará rapidamente ao encerramento total da agência» – assim principia a Carta Aberta ao Presidente da República, ontem entregue em Belém, e hoje apresentada aos órgãos de Informação no decurso de uma conferência de Imprensa efectuada no Sindicato dos Jornalistas.

A Carta, subscrita pelo SJ, pela Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços e pelo Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, entende que a decisão acima apontada «constitui um desafio ao Presidente da República; configura um acto de corrupção, lesivo dos interesses do Estado, que desprestigia a Administração Pública; e é um gravíssimo atentado contra as disposições constitucionais que se manterão em vigor na Constituição agora promulgada, no que respeita à liberdade de Informação e ao direito ao trabalho.»

E porquê?

Porque, adianta-se na Carta, «o Presidente da República foi muito claro quando em 14 de Agosto afirmou, através do seu porta-voz, que '(...) comunicou ao Primeiro-Ministro que este deveria mandar cessar quaisquer acções em curso destinadas a provocar a extinção da ANOP antes de promulgado o diploma legal que tornaria legítima essa extinção'.»

O PR agia assim, continua a Carta, fundamentando-se «na sua recusa absoluta em aceitar processos de factos consumados, que, a existirem, constituiriam uma forma de ilegalidade política, até agora inédita em Portugal...»

«Um Governo que fala de tréguas...»

Ora (e seguindo sempre a Carta), «toda a acção posterior do Governo é um desafio ao Presidente da República, o que foi confirmado pelo próprio ministro da Administração Interna quando, em entrevista à RDP/Antena 1, em 27 de Julho, afirmava:

«Por mais votos que o senhor Presidente da República ponha sobre o diploma de extinção da ANOP, pode ela não se extinguir de direito, mas pode extinguir-se de facto.»

Pormenoriza-se depois que dando execução à orientação do Governo, «o Conselho de Gerência da ANOP decide propor, em 8 de Setembro (...) «a redução drástica dos seus efectivos de pessoal (...)», o que «já está em curso com a notificação para despedimento da maioria dos trabalhadores da agência, acabando por propor ao Governo listas de futuros despedimentos.»

Refere-se que tais propostas viriam a ser despachadas favoravelmente pelo secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro em 14 de Setembro, «sem que o referido decreto-lei fosse promulgado.»

Acentua-se na Carta ao PR:

«Enfim, um Governo que fala de tréguas entre órgãos de soberania, desafia a autoridade do Supremo Magistrado, pretendendo de forma arrogante anular o mandato que a Nação lhe conferiu.»

«Vergonha nacional...»

O plano do Governo em relação à ANOP é «um acto que lesa o prestígio da Administração Pública». E isso porque, de facto, prossegue a Carta, «a liquidação de uma empresa pública em benefício de interesses particulares (políticos e económicos) que dizem respeito, inclusivamente, ao cidadão que é Primeiro-Ministro, é não só um acto que prejudica os interesses do Estado como configura corrupção na Administração Pública, tanto mais que o Governo deixa de subsidiar a ANOP para assumir maiores encargos do erário público para com uma empresa privada.»

Lê-se na Carta que «a passagem do noticiário nacional da ANOP, para a agência NP vai significar que os dirigentes dos partidos no Governo assegurarão, por sua vez, o controlo do essencial do conteúdo de todos os grandes órgãos de comunicação social, que, como é sabido, vive em grande dependência do noticiário da agência».

Na íntegra:

«Se considerarmos a vergonha nacional, e para todos os profissionais de Informação, que já hoje constituem os serviços noticiosos da RTP e alguns da RDP, teremos uma ideia mais exacta dos verdadeiros objectivos do Governo com esta operação.»

Lembra ainda a Carta que a política informativa da nova agência «escapará ao controlo de órgãos fiscalizadores previstos na Constituição, e que ainda tornará mais difícil a observância das disposições constitucionais da 'independência perante o Governo e a Administração Pública' e de respeito pelo 'pluralismo ideológico'.

Nestas circunstâncias, por exemplo, os próximos actos eleitorais «correm o risco de serem afectados na sua seriedade e os seus resultados poderão ser viciados por processos ilegítimos de condicionamento da opinião pública». (Cabe aqui um parêntesis: ontem na RTP/1, quando da notícia sobre o contrato em que o Executivo assegura à NP o pagamento de 320 milhões de escudos, um dos dirigentes da agência afirmou que esta iria dar prioridade às próximas eleições autárquicas...)

Encarando a situação como extremamente grave, os sindicatos signatários da Carta Aberta ao PR afirmam que as associações sindicais «encaram a continuação de formas legítimas de luta para se oporem a tanta ilegalidade e prepotência, de que a ANOP é apenas um primeiro alvo.»

«Mas ao mesmo tempo (afirmam os signatários terminando a Carta) entendem dever assumir a responsabilidade de se dirigirem a Vossa Excelência como último garante da legalidade e da Constituição, do prestígio da Administração Pública e dos fundamentos do Estado democrático, para que não deixe consumar esta operação claramente desacreditada e denunciada a nível nacional e internacional.» Porque (acentuam) «a questão não é saber quais as competências deste ou daquele órgão de soberania. O que está em causa é a nossa honra colectiva, é a nossa capacidade de resistir à prepotência no campo da política, no campo das relações laborais, no campo das relações das instituições». E ainda: «Pedimos-lhe que intervenha fazendo uso de todos os mecanismos constitucionais de que dispõe para que seja reposto o cumprimento da legalidade na ANOP, empresa pública de comunicação social.»

em duas palavras

● BIBLIOTECA NA AMADORA

A Amadora terá, a partir de amanhã, uma Biblioteca Municipal especialmente dedicada ao apoio de estudantes e que conta à partida com 5500 volumes. A inauguração da Biblioteca insere-se nas comemorações do 3.º aniversário do município da Amadora que decorrem desde 18 de Setembro passado e cujo encerramento está previsto para domingo, dia 3 de Outubro.

● COOPERATIVA DE AGRICULTORES

Uma cooperativa de agricultores dos concelhos da Covilhã e Belmonte será em breve construída com o objectivo de realizar a industrialização dos produtos agrícolas das regiões abrangidas pela referida cooperativa. As instalações, que ocuparão uma área de dez mil metros, serão construídas numa propriedade agrícola confinante com o parque industrial da Covilhã.

● ALMOÇAGEME EM FESTA

Começam hoje as festas de Almoçageme, no concelho de Sintra, em honra da Senhora da Graça. O programa, que se prolongará até à próxima terça-feira, inclui arraiais, uma gincana, concerto e baile, sessões de fogo de artifício, uma prova de tiro ao alvo e uma procissão. Participam nas festas as bandas dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme.

● TURISMO NOS AÇORES

Cerca de 43 mil turistas nacionais e estrangeiros visitaram os Açores, durante o ano de 1981, tendo o Governo Regional despendido, no mesmo ano, no sector do turismo, 104,6 milhões de escudos. A dotação inicialmente prevista para aquele período era de 130 milhões de escudos ou seja 25 milhões mais do que o despendido, segundo dados ontem revelados pelo Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores.

● LIXO DE COIMBRA

A operação «Coimbra limpa tem mais encanto» continuou esta semana com a inauguração de um aterro sanitário em Taveiro e com a introdução da recolha hermética de resíduos sólidos na quinta zona da cidade. A baixa de Coimbra passa agora a ter uma recolha diária do lixo de segunda a sábado não se alterando, por enquanto, o actual sistema de recolha na restante área da cidade.

● HOTEL MONTECHORO MAIOR

O Hotel Montechoro, em Albufeira, inaugurará, no decorrer deste mês, um novo salão para banquetes e conferências com capacidade para 1500 pessoas e quatro «courts» de «squash». A inauguração coincidirá com a realização do XXX Campeonato Mundial de «Barmen» que, pela primeira vez, se efectuará em Portugal e cujos participantes ficarão alojados no Hotel Montechoro.

● ESTATUTO DAS CASAS DO POVO

As Casas do Povo da Região da Madeira têm, a partir de hoje, o seu estatuto regulamentado em decreto no qual se prevê que o «Governo Regional da Madeira apoiará, técnica e financeiramente, as Casas do Povo», através da Comissão Provisória de Apoio a estas, criada no âmbito da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

● «ALVES REDOL»: FALTA APOIO

O externato (com jardim infantil) «Alves Redol» não tem do MAS o apoio que os Centros Regionais de Segurança Social normalmente dão às associações e comissões para o ensino infantil (creches e jardins de infância). Debatendo-se com algumas dificuldades, o «Alves Redol», com casa em Vila Franca de Xira, também não tem sido apoiado pela CM vila-franquense na medida dos seus anseios. Mas se aqui há um problema chamado Lei das Finanças Locais, que razões levam o CRSS (Centro Regional de Segurança Social) de Lisboa a não apoiar (como avaramente o fez em relação a outras instituições) o «Alves Redol»?

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE LOTES DE TERRENO MUNICIPAL EM REGIME DE DIREITO DE SUPERFÍCIE

1. A Câmara Municipal de Cascais torna público que, pelo prazo de trinta dias, de 4 de Outubro a 2 de Novembro de 1982, vai ser aberto concurso público para atribuição em regime de direito de superfície de lotes de terreno municipal destinados à população carenciada.

2. Os lotes, situados nos núcleos de Amoreira e de Madorna do Concelho de Cascais, destinam-se a construções unifamiliares e têm a sua localização identificada nas respectivas plantas, podendo estas e bem assim os respectivos loteamentos ser consultados nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara ou nas Juntas de Freguesia do Concelho, onde também se encontram à disposição, para consulta, o mapa resumo do loteamento com indicação do número de cada lote e sua área, ra área de construção e do tipo de fogo previsto em cada lote e ainda do seu valor de venda.

3. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o regulameno, condições gerais e preferênciais e normas do concurso, aprovadas pela Câmara e pela Assembleia Municipal em 27/10/80.

4. As minutas do requerimento da declaração e do questionário a preencher serão fornecidos aos interessados pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara aos quais prestarão também durante as horas normais de funcionamento todos os esclarecimentos necessários.

Cascais, 14 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara
Dr. Carlos Alberto Rosa

S. R

Câmara Municipal da Moita

CÓDIGO POSTAL 2860

EDITAL

TAXAS DE CONSERVAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ESGOTOS DA MOITA

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita, torna público que:

De acordo com os ofícios oportunamente enviados aos proprietários ou usufrutuários de prédios servidos por colectores municipais da Freguesia da Moita, o prazo de cobrança na Secretaria Municipal, das taxas de conservação da respectiva rede, relativas ao corrente ano, termina no próximo dia 30 de Setembro.

Seguir-se-á um período de **15 dias,** para cobrança na Tesouraria Municipal, com acréscimo dos respectivos juros de mora. Findo este prazo, verificar-se-á o relaxe das importâncias em dívida e consecutiva cobrança através do Juiz das Execuções Fiscais.

A taxa de conservação é anual e paga em duas prestações semestrais iguais, vencíveis em Março e Setembro de cada ano, podendo ser paga na sua totalidade, voluntariamente, no referido mês de Março.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser distribuídos e afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho da Moita, 10 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara
José António Mestre de Brito Apolónia

A "dança" de

Alterações quem

A recente mudança de gestores na banca nacionalizada, tida como o primeiro passo de uma estratégia governamental que visa, a médio prazo, devolver o sector à iniciativa privada, ainda não foi tão longe quanto alguns o desejariam. Disse-nos um membro do secretariado nacional dos sócio-profissionais do PSD e da comissão política de Lisboa daquele partido, que a referida mudança foi «manifestamente insuficiente», de «efeitos nulos», pelo que pugna «por uma reestruturação mais profunda» a qual, em seu entender, «é possível a todo o momento».

O sector bancário vai «aquecer» nos próximos meses, quando os seus trabalhadores encetarem formas de luta no sentido de tentarem «travar» o projecto do Governo para a banca, claramente anunciado pelo ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, no discurso da tomada de posse dos novos gestores das instituições de crédito: **«Abrir o sector bancário à iniciativa privada através de parabancários e escritórios de representação de bancos estrangeiros.»**

Falando da necessidade de **«medidas legislativas necessárias»** a este desiderato da AD, o ministro está já a pensar na desejada alteração da lei de delimitação dos sectores, que possibilite ao Governo a adopção de tais medidas.

No entender de um membro do secretariado da comissão coordenadora das comissões de trabalhadores dos bancários, **«a abertura de parabancários e o aumento do número de escritórios de representação dos bancos estrangeiros são apenas os primeiros passos dados pelo Governo no combate efectivo à banca nacionalizada para atingir o seu objectivo último, que é a reabertura da banca privada»**.

Os perigos do desenvolvimento, no nosso país, das actividades parabancárias e do aumento do número de escritórios de bancos estrangeiros – que rapidamente se transformariam em balcões por todo o país – são bem evidentes: **«Se aparecerem por aí uns estrangeiros com métodos mais sofisticados, a banca nacionalizada fica com as coisas más, passando as mais rentáveis para esses operadores»** – disse-nos o mesmo representante dos trabalhadores.

Referindo que tal situação pode vir a colocar em perigo a segurança de dezenas de milhares de trabalhadores bancários, outro elemento da coordenadora chamou-nos a atenção para o discurso de João Salgueiro em que este, a dado passo, elogia a actividade dos bancos nacionalizados, base do conjunto da economia portuguesa e do sector administrativo do Estado.

«Se os bancos nacionalizados mantiveram a emulação e a competitividade entre si, e deram passos significativos na implantação externa, merecendo no seu conjunto o respeito da comunidade internacional – como reconhece o próprio ministro – então que outros objectivos, que não políticos, visa o Governo com esta abertura à iniciativa privada?» – interroga o mesmo trabalhador.

Um banco lá, outro cá

Neste momento, encontram-se instalados no nosso país 21 escritórios de representações bancárias estrangeiras, enquanto o ministro anuncia para breve a abertura de novos «escritórios» bancários.

Atenta a nossa dimensão económica e a situação cambial, é caso para nos interrogarmos que interesses guiarão o capitalismo internacional para querer multiplicar, em Portugal, as actividades bancárias. Será que vai caber aos grupos financeiros internacionais a tarefa de provocar a abertura do sistema bancário português à iniciativa privada?

Dada a tendência manifestada em países onde a nacionalização da banca deixou de fora os grupos estrangeiros – casos de Portugal, França e, mais recentemente, do México – é de prever que seja esta a fórmula encontrada para a «concorrência» ao sector público.

Esta questão pode estar relacionada com a anunciada proliferação de filiais de bancos portugueses em Nova Iorque, Londres, Alemanha, França, Macau, Singapura, etc., tendo em consideração o mesmo discurso do ministro que salienta o facto de desde 1973 **«não haver novas correntes emigratórias»**, pelo que este desenvolvimento não tem em vista a canalização das remessas dos emigrantes, até porque, no seu entender, **«os instrumentos de captação financeira»** a que haverá que lançar mão **«terão que ser cada vez mais sofisticados»**.

«O que se pretende com esta medida – disse-nos um representante dos trabalhadores – **é estabelecer um controle do sistema bancário português, exercido por forças do exterior, de tal maneira que perante uma alteração de situação como a que aconteceu em 1975** (nacionalização da banca) **o grande capital internacional possa ficar em melhor situação de pressionar os centros de decisão.»**

Como exemplo, o mesmo sindicalista citou o caso da filial do Banco Totta & Açores, em Londres, onde, logo após a sua nacionalização, as sucessivas recusas de prorrogação de depósitos de bancos estrangeiros levaram o Totta e o Banco de Portugal a transferir avultados montantes em divisas para fazer face aos reembolsos de depósitos a prazo – cuja aplicação fora feita em financiamentos a médio e longo prazos – que a banca internacional exigiu.

Mercado cambial

João Salgueiro anunciou também, durante a cerimónia de tomada de posse, a intenção de criar um mercado cambial, uma associação bancária e de proceder a uma alteração da lei orgânica do Banco de Portugal que possibilite a transferência dos seus poderes de fiscalização para um organismo dependente do seu Ministério.

Cada uma destas intenções expressas, merece, para os organismos dos trabalhadores, severas críticas, que radicam no pressuposto de que o Governo não pretende outra coisa, com este conjunto de medidas, que não seja o regresso a uma estrutura bancária muito semelhante à existente antes do 25 de Abril.

A anunciada constituição de uma associação bancária faz lembrar aos trabalhadores o **«regresso à figura do antigo grémio dos banqueiros»**, enquanto a autonomização da inspecção de crédito **«é na prática uma clara perspectiva de regresso à vida político-económica de 24 de Abril, com o retorno às antigas funções da ex-Inspecção de Crédito e Seguros»**.

Por outro lado, foi-nos referido por várias pessoas ligadas ao sector o facto de a alteração de lei orgância do Banco de Portugal – nascida com o advento do 25 de Abril – vir a retirar importantes poderes – nomeadamente de fiscalização a todas as actividades dos outros bancos – a esta instituição que, curiosamente, nos foi apontada por um militante do PSD como exemplo da ausência de intencionalidade política/partidária na composição dos novos conselhos de gestão, uma vez que o Banco de Portugal mantém uma presença maioritária de gestores da área do Partido Socialista.

Como nos dizia um membro do PS, a intenção é clara: **«Eles estão a utilizar como cortina de fumo, para que se não veja a profundidade desta reestruturação, o caso do Banco de Portugal, mas preparam-se para lhe retirar grande parte dos poderes de tutela que este exercicia sobre o resto dos bancos.»**

A criação de um mercado cambial, por outro lado, poderá vir a reflectir, segundo um especialista por nós contactado, para além de uma maior vulnerabilidade do escudo e de um incitamento à especulação cambial, mais uma efectiva diminuição dos poderes de controlo do Banco de Portugal.

Quem são os novos gestores

A tese de que a **«a dança dos gestores»** visa uma quebra de operacionalidade na banca nacionalizada e a entrega de responsabilidades de gestão a indivíduos abertamente favoráveis a uma abertura ao sector privado,entronca fundamento nos pareceres emitidos pelas comissões de trabalhadores, nos termos de lei.

O próprio ministro João Salgueiro, durante a cerimónia de posse, afirmou que **«muitos deles** (dos novos gestores) **já tinham dado provas incontroversas antes do 25 de Abril»**.

Passamos agora a analisar caso por caso as alterações verificadas, chamando desde já a atenção para o facto de os pareceres em que nos baseamos terem sido produzidos, na sua generalidade, por CT's bastante heterogéneas, do ponto de vista da sua composição partidária.

De facto, uma das funções do Banco de Portugal é, exactamente, a do controlo das actividades do Instituto de Investimento Estrangeiro. Com a acumulação, Alexandre Vaz Pinto, vice-governador do Banco de Portugal, passa a controlar os actos de Alexandre Vaz Pinto, presidente do Conselho Directivo do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Banco Nacional Ultramarino

O BNU foi um dos bancos onde houve mais mexidas. Saíram José Oliveira Marques (presidente do CG), José Oliveira Costa e José Sampaio Cabral, que foram substituídos, respectivamente, por Mário Adegas, João Silva Guerra e Abel Pinto Repolho Correia os quais, juntamente com Luís Gomes Moreno, António Ribeiro Maçarico e Joaquim Ramos de Sousa constituem o novo Conselho de Gerência.

Neste caso, os trabalhadores estão muito mais contra as exonerações (José Oliveira Marques e José Sampaio Cabral) do que contra as novas entradas.

Embora considerem que as circunstâncias em que se processaram as alterações ao CG não se lhes afiguram **«límpidas»**, os representantes dos trabalhadores do BNU entendem que as mudanças verificadas **«redundaram, globalmente, num debilitamento do CG»**, pelo facto de **«as exonerações não terem fundamento exclusivo em critérios de competência técnica»**.

Banco de Portugal

No caso do Banco de Portugal, saiu do cargo de vice-governador o dr. Loureiro Borges sendo substituído por Alexandre Vaz Pinto, actual presidente do Conselho Directivo do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Assim, o CG deste banco passou a integrar Jacinto Nunes, Alexandre Vaz Pinto, Rui Vilar, Vítor Constâncio, Walter Marques (suspenso), Alberto Ramalheira, Abel Pinto dos Reis, Rui Machete, José Nogueira Brito e João de Matos Torres.

A CT do Banco de Portugal nada opõe à entrada de Vaz Pinto para vice-governador. Mas chama a atenção para o facto de a Lei Orgânica do Banco não permitir a acumulação de cargos, em casos como este.

Caixa Geral de Depósitos

Também a CT da CGD deu parecer negativo à entrada de Consiglieri Pedroso e Rui Jorge Martins dos Santos, (que foi secretário de Estado do Governo de Marcelo Caetano) «em troca» de Silva Pereira, um dos «resistentes» desde o tempo da nacionalização, que foi, agora, para a «prateleira».

No caso de Consiglieri Pedroso é importante salientar que se trata de um dos poucos gestores que se mantêm em funções desde as Comissões Administrativas e um dos mais acreditados administradores da banca nacionalizada, pelo que foi condecorado pelo Presidente da República, no último 10 de Junho.

Consiglieri Pedroso deixou o cargo de presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor para passar a vogal na Caixa Geral de Depósitos, o que representa uma despromoção onde as motivações de índole política parecem evidentes.

Assim, o novo CG da mais forte instituição de crédito nacional, constituido por Alberto Oliveira Pinto, João Pires Lourenço, Nicolau Pires Correia, António Ribeiro Moreira, José João Vaz Mascarenhas e Tavares Moreira, além dos outros dois indicados, é muito idêntico ao anterior, o que, para os trabalhadores, é motivo de **«surpresa»**.

«Face a uma prática de gestão onde a incapacidade e irresponsabilidade se vêm acentuando» seria concebível, para a CT da CGD que o Ministério da Tutela **«tivesse agora outro entendimento quanto à futura administração»**.

Como tal não aconteceu, depreendem os trabalhadores **«estar esse órgão interessado na degradação da vida e consequente imagem da CGD ao manter na gestão homens que têm feito do afrontamento dos trabalhadores uma prática e da continuada criação de tensões um objectivo»**.

Banco Fonsecas & Burnay

Para o CG do Banco Fonsecas & Burnay entrou Manuel Duarte Pereira, com parecer **«frontal e fundamentadamente»** negativo da respectiva Comissão de Trabalhadores.

O CG deste banco constituído anteriormente por Francisco Lacerda, Jorge Guimarães, Mário Fernandes, Francisco Abelho e António Rocha, foi «reforçado» com a presença de uma pessoa **«sem dinamismo e capacidade de iniciativa»**, no parecer da CT que qualifica o novo gestor de **«figura inoperante»**, manifestando estranheza pelo facto de o Ministério da Tutela pretender **«nomear tal elemento para o Conselho de Gestão dum banco»**.

Neste caso particular o referido parecer salienta que a secretaria de Estado do Tesouro esqueceu **«as causas que levaram à exoneração de três gestores** (anteriormente) **nomeados para o banco, com o fundamento de razões decorrentes de um processo de reestruturação a implementar nos órgãos executivos das instituições de crédito, o qual previa a redução de sete para cinco dos elementos a comporem o Conselho de Gestão do BFB»**.

Banco Borges & Irmão

No CG do Banco Borges & Irmão verificaram-se, também, significativas alterações: saiu o seu presidente, José Manuel Castro Rocha e entrou Alcino Cardoso, Fernando Augusto Simões Ferrão e Leopoldo José Cardoso Mourão, que se juntam a Luís Filipe Mota Freitas, Santos Loureiro, João Querido e Francisco Faria Ferreira da Silva.

Referindo, primeiramente, questões de **natureza política,** a CT deste Banco salienta que não lhe foi dado saber os critérios utilizados na movimentação operada para poder avaliar, correctamente, **«as causas e os efeitos da acção ora empreendida, tendo em conta os interesses da empresa»**.

Na sua falta, procurou a CT obter dados complementares, **«que vieram a evidenciar-se como altamente preocupantes: os indigitados estão intimamente relacionados a sectores da opinião pública que se têm manifestado activamente contra as nacionalizações, designadamente no sector bancário»**.

No aspecto técnico, afirma a CT que os dados curriculares fornecidos pela secretaria de Estado do Tesouro são parcos, designadamente no que diz respeito à complementaridade das características técnicas de cada uma das pessoas propostas, tendo em conta os vários domínios que a gestão integra.

Por outro lado, evidenciam-se, sobretudo, os **«cargos de confiança política»** indicador que, na opinião da CT, **«determinou as escolhas ora feitas»**.

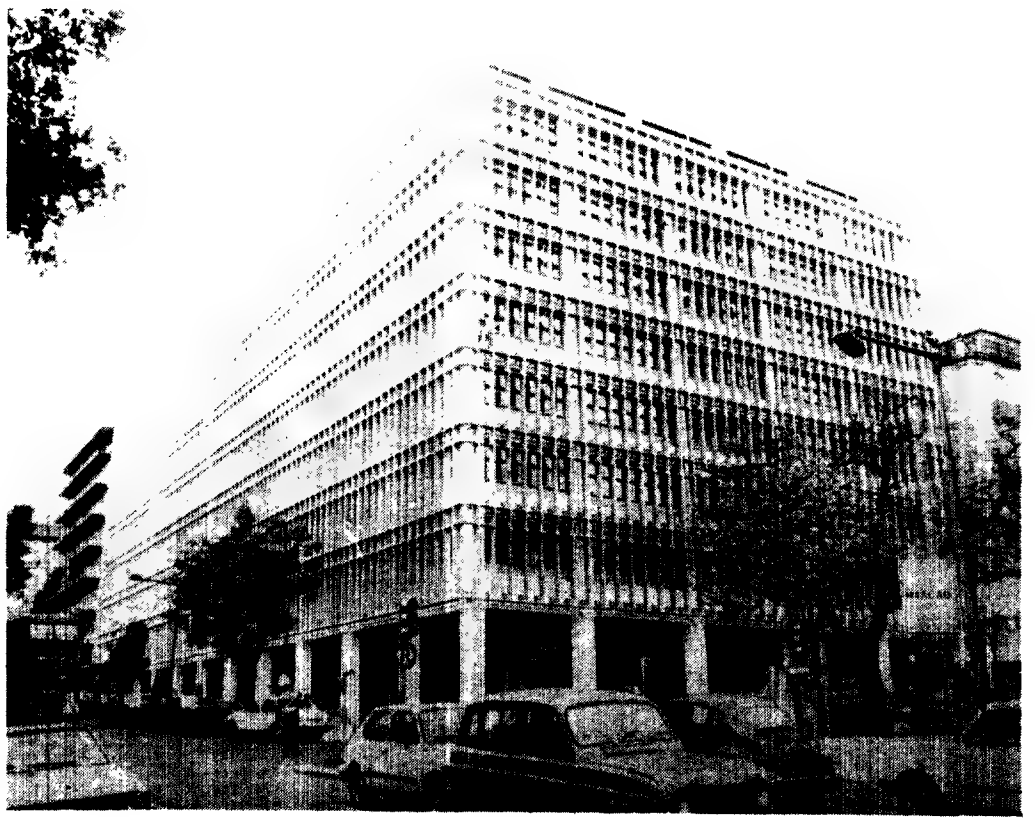
O parecer a que nos temos estado a referir salienta a preocupação pelo facto de o gestor indicado, Fernando Serrão **«apresentar uma total inexperiência do sector bancário, o mesmo se podendo dizer de Leopoldo Mourão, pois, a ajuizar pelo currículo apresentado, a sua intervenção no sector bancário foi circunscrita a uma faceta muito restrita»**.

Banco Português do Atlântico

Para o CG do Banco Português do Atlântico, presidido por

gestores na banca nacionalizada

já foram longe mas havia quisesse mais



Jorge Jardim Gonçalves constituído por João dos Santos Oliveira, António Cunha Gameira, Augusto Ferreira dos Santos, Eduardo Silva Rocha e Raul Almeida Capela entrou agora António Matos Pereira Torres, que pertencera anteriormente ao CG do Banco Totta & Açores.

ram nada menos que quatro gestores, e entraram outros cinco. Apenas se mantiveram em funções Manuel Maçarico Candeias e Miguel Krupenski, os quais, juntamente com Loureiro Borges, José Oliveira e Costa, José Manuel Castro Rocha, Mário Aires Gomes Martins e Maria Antónia Mendes Mendonça Braga Simões constituem o novo Conselho de Gestão.

Também neste caso, a CT não deu o seu acordo aos nomes indigitados em que **«expressa e claramente»** lhe sejam explicitados os critérios que presidiram à sua escolha.

Outra razão de fundo para a não aceitação destes novos elementos para o CG, radica no facto de sobre alguns deles impenderem dúvidas quanto ao seu comportamento no exercício de funções em idêntico órgão de outra instituição bancária.

Um exemplo

Um exemplo dos aproveitamentos imorais dos fabulosos lucros da banca, está na proposta aprovada pelo Conselho de Gestão do Banco Totta & Açores, em 8 de Julho findo referente às condições para a transferência de um quadro da filial daquele banco em Londres para a de S. Francisco.

Segundo a proposta aprovada, de autoria de Pereira Coutinho, aquele quadro é deslocado em comissão de serviço por três anos, com o vencimento anual de 85 mil dólares (cerca de seis mil e oitocentos contos), o que daria um vencimento mensal aproximado de 490 contos, que poderia vir a revelar-se «insuficiente» se o contrato não previsse a possibilidade de ser revisto anualmente.

Além deste «módico» vencimento, ilíquido de impostos, o «Deputy General Manager» – é assim que lhe chamam – tem direito a casa fornecida pelo banco, mobilada, com água, gás e léctricidade e restantes despesas de manutenção à custa do banco.

Para o caso de o dinheirinho mensal não chegar, o referido quadro tem direito ainda a carro particular, combustível, seguro e despesas de oficina pagos pelo banco, que também oferece seguro de doença e acidentes, transporte de Lisboa para S. Francisco em 1.ª classe por via aérea para ele, mulher e filhos, um mês de férias por ano com viagens pagas e ainda uma outra viagem suplementar.

Assim vai a austeridade...

Também neste caso os representantes dos trabalhadores consideram que as informações colhidas, bem como os elementos curriculares enviados **«não permitem aquilatar da sua verdadeira valia como futuro gestor»** pelo que **«deverá ficar entendido ser a escolha da inteira responsabilidade do Governo»**.

Banco de Fomento Nacional

Do CG Banco de Fomento Nacional saíram dois membros – José de Almeida Serra e António Silva Teixeira – entrando um outro, Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho, que assim se junta a João Salgueiro, (suspenso), Eurico Macedo Ferreira Nunes, Noel Carlos Mello Loureiro, Abel Fernando Machado de Oliveira e Herlander Santos Estrela.

Relativamente à nomeação do novo gestor, refere a CT do BFN que **«os elementos conhecidos relativamente à figura do dr. Esteves de Carvalho não levam a levantar obstáculos à sua nomeação, mas também não conduzem a apoiar essa iniciativa»**.

No mesmo documento, os trabalhadores do BFN manifestam o seu desagrado por a Secretaria de Estado do Tesouro não ter solicitado pareceres sobre a intenção de recondução de dois gestores que agora terminaram os respectivos mandatos, situação que acabou por ser minimizada já que a SET acabou por fornecer as necessárias informações telefonicamente, a pedido da comissão de trabalhadores.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Da estrutura dirigente do Banco Pinto & Sotto Mayor saíram nada menos que quatro gestores, e entraram outros cinco. Apenas se mantiveram em funções Manuel Maçarico Candeias e Miguel Krupenski, os quais, juntamente com Loureiro Borges, José Oliveira e Costa, José Manuel Castro Rocha, Mário Aires Gomes Martins e Maria Antónia Mendes Mendonça Braga Simões constituem o novo Conselho de Gestão.

Também neste caso, a CT não deu o seu acordo aos nomes indigitados em que **«expressa e claramente»** lhe sejam explicitados os critérios que presidiram à sua escolha.

Outra razão de fundo para a não aceitação destes novos elementos para o CG, radica no facto de sobre alguns deles impenderem dúvidas quanto ao seu comportamento no exercício de funções em idêntico órgão de outra instituição bancária.

Banco Totta & Açores

O CG do Banco Totta & Açores, presidido por Álvaro João Pinto Correia e constituído por Fernando Pereira Coutinho, Joaquim Marques dos Santos, Jorge Arriaga da Cunha e Francisco Costa Lopes, foi agora «reforçado» com um elemento vindo do Banco Pinto & Sotto Mayor: Fernando Ginja Mendes.

Embora a CT do BTA não se tenha pronunciado sobre as qualidades de gestor de Fernando Ginja Mendes, a nossa reportagem conseguiu apurar que se trata de pessoa inqualificada que, segundo nos informaram, tinha corrido todos os lugares possíveis no BPSM e de todos eles foi afastado por incompetência.

Crédito Predial Português

Deixámos para o fim, propositadamente, a análise da composição do novo CG do Crédito Predial Português, de onde saiu João Assunção Fernandes para entrar Lopes de Palma e Monteiro Bettencourt, que se juntam a António Palmeiro Ribeiro, Carlos Mascarenhas Ribeiro (suspenso) António José Sacadura Vieira Monteiro, António Magalhães Tato e Jorge Daniel Sousa Aguiar.

Trata-se, sem dúvida, de um dos casos mais graves no conjunto das nomeações agora decididas. Em primeiro lugar, há a referir que Júlio Bettencourt tem, de facto, experiência como gestor, só que exerceu sempre funções no sector privado, vindo agora a fazer a sua «estreia» no sector público.

Há ainda que salientar que o nóvel gestor, quando trabalhava, antes da nacionalização, no Banco Pinto e Sotto Mayor foi despedido pela Comissão Administrativa surgida após a nacionalização da banca, já que deixou de comparecer ao serviço.

Mas há mais: Júlio Bettencourt transita da Caixa Económica do Funchal. Como director responsável pela agência de Lisboa, identifica-se e tem colaborado na actuação da referida Caixa como banco privado em concorrência com o sector nacionalizado.

Também tem sido notada a ligação de Júlio Bettencourt com a SPOC (Sociedade Portuguesa de Obras e Construções Ld.ª) – empresa em cujas instalações funcionou a sede da candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República – firma devedora de milhares de contos ao próprio CPP.

Os factos referidos demonstram, no entender da respectiva CT, que Monteiro Bettencourt **«é um homem com ligações àqueles que querem ver restaurados os seus antigos impérios económicos** (António Champalimaud), **está longe dos ideais que levaram à nacionalização da banca, comprometido com um grande devedor do CPP e participante na repressão dos trabalhadores durante o fascismo»**.

Incumprimento da lei

Para além dos factores de ordem técnica e política que levaram a grande maioria das CT's a emitir parecer negativo em relação aos novos gestores empossados por João Salgueiro em 26 de Agosto, sublinham-se duas ilegalidades cometidas com este acto.

Em primeiro lugar, salienta-se que, em, pelo menos, dois casos (Bancos Totta & Açores e Nacional Ultramarino) os gestores foram eleitos sem que tenha sido solicitado o parecer obrigatório consignado no Artigo 24 da Lei 46/79 que regulamenta as actividades das comissões de trabalhadores.

Uma outra ilegalidade, esta denunciada pela quase totalidade das CT's, reside na circunstância de o Governo continuar a ignorar o constante do Artigo 31 da mesma lei, onde se estipula que **«nas empresas do sector empresarial do Estado, os trabalhadores têm igualmente direito de eleger, pelo menos, um representante para o respectivo órgão de gestão»**.

No entanto, nem este preceito legal tem sido cumprido – apesar de os trabalhadores já terem eleito o seu representante – nem o Governo parece disposto a fazê-lo, uma vez que preencheu, na maioria dos casos, com o número máximo possível (sete) os lugares disponíveis em cada Conselho de Gestão.

Por todo este conjunto de razões, os trabalhadores da banda mostram-se muito preocupados. Disse-nos um deles que os novos gestores ou são, por um lado, incompetentes e «novatos» ou, sendo competentes e experimentados (casos de Mário Adegas, Loureiro dos Santos, etc.) vão para lugares de responsabilidade cumprir uma missão política: criar problemas à banca nacionalizada, para assim melhor se abrir o caminho à implementação e desenvolvimento da iniciativa privada.

Devido à crise da agricultura

CEE propõe "contrato colectivo" com países mediterrânicos

A crise da agricultura do Sul da Europa é uma realidade, com ou sem a adesão da Espanha à CEE – afirmou ontem em Bruxelas, Edgar Pisani, Comissário Europeu responsável pela política de desenvolvimento.

Pisani falava durante a apresentação do «Memorando» elaborado pela Comissão sobre as orientações da política de desenvolvimento comunitária na próxima década.

«Não é a Espanha que provoca a crise, mas sim a realidade das economias europeias» – acrescentou o comissário, considerado um profundo conhecedor dos problemas agrícolas da Comunidade.

O alargamento e a adesão de Madrid, em particular, transformam-se assim, segundo Pisani, numa «prova temível a que os «Dez» terão de responder através da sua própria renovação, porque não podem recusar a entrada da Espanha, nem podem aceitá-la, nas actuais condições».

As referências de Pisani ao alargamento foram elaboradas no contexto das orientações propostas no «Memorando» da Comissão para a Política de Desenvolvimento aplicável ao conjunto da região mediterrânica.

«No momento em que se prepara para o alargamento a Portugal e Espanha, importa que a Comunidade confirme a sua vontade de honrar os compromissos assumidos em relação aos países mediterrânicos, em particular no domínio das trocas» – escreve-se no relatório.

Sublinhando que a política comercial dos «Dez» desempenha um papel insubstituível neste domínio, o documento considera que «sem essa cooperação a Comunidade expor-se-ia ao risco de uma séria deterioração das suas relações com os parceiros mediterrânicos, ameaçando os seus próprios interesses políticos, económicos e sociais».

A Comissão propõe, como princípio inovador nas relações da Comunidade com a região, a celebração de «um contrato colectivo com todos os países mediterrânicos, assim que as circunstâncias o permitam».

Este método, concretizável através de uma convenção global, definida por regiões, representa a rejeição clara do actual sistema de relações, baseado em acordos bilaterais.

Na perspectiva da Comissão, o novo modelo agora proposto constituiria a afirmação de «uma vontade comum de paz e independência em relação às forças exteriores à região (...)».

A política mediterrânica da Comunidade deve assumir a prioridade resultante do que está em jogo politicamente, considera ainda o executivo comunitário, chamando a atenção para a necessidade de adequar os meios financeiros e comerciais disponíveis à importância das acções a empreender.

«A Comunidade, cujos Estados membros e parceiros privilegiados ocupam nove décimos das margens do Mediterrâneo, que, em termos de espaço marítimo, pertence, de facto, a terceiras potências, não pode deixar de se considerar largamente responsável pelo equilíbrio da região e isso cria-lhe obrigações» – conclui-se no texto do «Memorando».

Para Pisani, as propostas da Comissão são um acto político com um duplo objectivo: «a reapropriação do Mediterrâneo pelos mediterrânicos e a construção de uma economia globalmente coerente na região».

«Com ou sem alargamento, as contradições entre a política agrícola comunitária e a que é seguida nos países mediterrânicos são enormes» – explicou, afirmando que há menos diferenças entre Marselha e Argel do que entre Marselha e Lille (Norte da França).

Portugal/CEE

AIP satisfeita com acordo têxtil

A Associação Industrial Portuguesa considera «realista» e «pragmático» o recente acordo estabelecido entre Portugal e a CEE no sector dos têxteis, com vista à adesão ao Mercado Comum.

Num comunicado ontem tornado público, a AIP começa por afirmar que as negociações desse acordo decorreram com «dignidade e preocupação de defesa dos interesses nacionais».

Explicitando a posição da Associação, o documento diz que o acordo é «realista atendendo à conjuntura internacional de crise», e «pragmático porque na ausência de acordo a Comunidade aplicaria no presente ano e em 1983 quotas muito inferiores às negociações, e na medida em que foram obtidas algumas melhorias em relação à proposta inicialmente apresentada pela Comunidade».

Segundo o mesmo texto, «o acordo embora não óptimo, porque impondo condicionamentos ao crescimento das exportações, não respeita o princípio do comércio livre, pode considerar-se, na actual conjuntura e no estado actual das negociações, como satisfatório e, portanto, bem sucedido, sem prejuízo dos esforços para continuar a tentar-se melhorias em casos pontuais que se revelem possíveis». O comunicado saúda, por outro lado, o anúncio oficial da próxima criação de «instrumentos adequados à necessária e urgente modernização do sector têxtil e vestuário, designadamente através da publicação de uma lei quadro para o sector e da criação da Agência de Modernização e Inovação Tecnológica».

Nigéria pretende acordos com Portugal

A Nigéria tenciona estabelecer com Portugal acordos de serviços aéreos, de trocas comerciais e culturais – anunciou ontem o embaixador nigeriano em Lisboa, Peter Udoh.

O acordo de serviços aéreos visaria ligar directamente Lagos a Lisboa, enquanto o cultural serviria para a troca de professores, designadamente a nível universitário – informou o embaixador, numa mensagem dirigida aos portugueses na véspera do vigésimo segundo aniversário da proclamação da independência da Nigéria, que se assinala a 1 de Outubro.

«Esperamos que estas áreas potenciais de cooperação possam ser concretizadas num futuro próximo, no mútuo interesse dos nossos povos» – disse.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CONCELHO DE LISBOA:

3.º Sector — R. Prior do Crato, 12 a 90, Ca.ç. do Livramento, 1 a 49 e de 2 a 6.

8.º Sector — R. Guilhermina Suggia, 1 a 5 e de 2-A a 4, Av. Frei Miguel Contreiras, 8 a 14 e de 2 a 6 e R. Agostinho Lourenço, 2-A a 22-C (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — CONCELHO DE AMADORA: Buraca/Cova da Moura: Av. da República, R. Principal, R. das Flores, R. da Palmeira e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Oeiras: Barcarena: R. D. Manuel I, R. Bartolomeu da Costa, R. António Cremer. Oeiras: B. do Alto da Barra (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — CONCELHO DE CASCAIS: Cascais: Av. da República e imediações, Lameiras, Bicesse, Murtal: Estr. do Murtal a Caparide, Qt.ª dos Chainhos, Estr. para o Penedo e R. Mário Amaral. Madorna: B. da Madorna e B. Alentejo (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA: Abrunheira, Magoito: R. Casal dos Bacarinhos, Trav. da Alegria, R. do Alecrim, R. das Flores, Estr. Principal e imediações. Sabugo: Estr. Nacional 117, a Norte da linha do caminho-de-ferro, R. de Olelas e R. da Estação. Sintra: S. Pedro, Ramalhão, Qt.ª do Arrabalde, Trav. Visconde de Ouguela, Alameda Marechal Carmona, R. das Murtas, R. Dr. Alfredo da Costa, R. Gil Vicente, Praça Dr. Gregório de Almeida, L. do Relógio, Penha Verde, Tapada das Roças (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA: Trancoso do Meio, Trancoso de Cima, S. Romão, Cabo, Gado Bravo, Eira da Morraceira (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA: Paço de Ilhas, Ribamar, Encarnação: R. dos Castelos de Cima e de Baixo, R. das Indústrias, R. do Casalinho, R. de S. João, R. da Filarmónica, R. da Escola, Trav. do Comércio e imediações (das 8 às 14 horas).

30-9-1982

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS SERRALHEIROS MECÂNICOS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir serralheiros mecânicos para as suas oficinas e posto de manutenção de Entroncamento.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade até aos 40 anos incompletos
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— 4.ª classe do ensino primário no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais da especialidade
— Residência na área do posto de trabalho a preencher

OFERECE-SE:

— Estabilidade de emprego
— Subsídio de almoço e prémio de produtividade
— Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar até 7 de Outubro, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex.

Compra de acções pode reduzir Imposto Complementar

Uma importância correspondente a 30 por cento do valor de acções adquiridas por subscrição pública ou na Bolsa poderá ser deduzida do rendimento colectável em imposto complementar, determina um decreto ontem publicado.

O decreto, que tem por fim incentivar os investimentos em acções de sociedades anónimas, de preferência por subscrição pública com colocação dos títulos no mercado para aquisição pelos particulares, vem criar várias isenções para os investidores.

No caso do imposto complementar, as acções adquiridas por qualquer membro de um agregado familiar – para efeitos deste imposto, pai, mãe e filhos menores, ou a seu cargo – podem ser utilizadas para diminuir o rendimento colectável do agregado.

O limite para esta redução é de 20 por cento do total do rendimento.

A intenção é a dinamização do mercado financeiro, levando as empresas a oferecerem à subscrição do público as suas acções e criando incentivos para que o público as adquira.

No mesmo sentido vai a isenção do imposto de sucessões até cem mil escudos por cada herdeiro, contida no mesmo decreto desde que as acções tenham sido adquiridas na Bolsa ou por subscrição pública, pelo autor da sucessão.

Para favorecer a distribuição de dividendos das empresas aos accionistas, estas passam a poder deduzir do lucro colectável em contribuição industrial a importância correspondente aos dividendos distribuídos, até ao limite de 10 por cento do valor nominal das acções.

Intercasa abre dia 8

Promoção interna dos últimos modelos de mobiliário, iluminação e artigos decorativos, mostra dos progressos e potencialidades do sector e dinamização das exportações fundamentalmente nos ramos de maior aceitação internacional são os objectivos da Intercasa/82 que vai abrir na FIL (Feira Internacional de Lisboa) no próximo dia 8, sexta-feira.

Este sexto Salão Internacional do Mobiliário da Iluminação e da Decoração, permanecerá na FIL patente ao público até ao dia 17 e é organizado pela Associação Industrial Portuguesa.

A Intercasa/82 conta com a participação de 182 expositores, na sua quase totalidade portugueses, dado que apenas se inscreveram dez estrangeiros, oriundos de quatro países – Itália (seis), Grã-Bretanha (dois), França e República Federal da Alemanha (um cada).

Em termos de representação sectorial, o primeiro lugar cabe ao «mobiliário», com 45,9 por cento do total dos expositores, seguido da «decoração» com 29,6 por cento e da «iluminação» com 18,2 por cento, cabendo 6,3 por cento a «serviços».

O sexto Salão Internacional do Mobiliário, da Iluminação e da Decoração é subordinado ao tema «Cinco séculos de tradição/ cinquenta anos de indústria» e apresenta, uma larga diversidade de estilos, desde as reproduções de móveis de época ao contemporâneo, passando pelos móveis regionais e rústicos, para casas de jantar, quartos e cozinhas, para além de peças soltas (individuais) e mobiliário em geral.

A Intercasa terá um carácter acentuadamente profissional, estando reservados, exclusivamente, a este tipo de contactos os dias 8, 9 e 10, das 10h00 às 18h00. Nos restantes sete dias, o certame estará patente simultaneamente aos profissionais e ao grande público, das 15h00 às 23h00.

Estão confirmadas visitas de profissionais de países europeus e da América do Norte, à semelhança do que tem sucedido nas outras edições do certame.

Também estão confirmadas as visitas de jornalistas pertencentes às mais importantes revistas especializadas, quer da Europa quer da América.

Apreensão na Guarda com a fábrica Renault

O presidente da Câmara Municipal da Guarda manifestou-se apreensivo, face à anunciada reestruturação da fábrica local de automóveis Renault.

Abílio Curto, que falava na sessão camarária, frisou que a prevista transformação da fábrica para outras linhas de montagem, nomeadamente dos modelos comerciais, prevista para 1982, não se efectuou.

Esta unidade – revelou – está a fabricar automóveis que «deveriam ser montados em Setúbal, onde a unidade fabril não está a ser aproveitada em pleno».

Considerando que a edilidade foi marginalizada face ao plano de reconversão, Abílio Curto referiu existir, por parte dos trabalhadores da Renault da Guarda, indecisão face ao futuro.

O autarca disse ser contrário ao «silêncio» do Ministério da Indústria, questionado pela Câmara sobre o futuro da fábrica multinacional Fensa nesta cidade.

Esta fábrica, foi adquirida recentemente pelo grupo Boch da Alemanha Federal, correndo na Guarda rumores sobre o seu eventual encerramento.

A edilidade solicitou quinta-feira ao ministro da Indústria, explicações sobre os processos destas unidades fabris de montagem de automóveis e material eléctrico.

Abílio Curto revelou que, no que respeita à Fensa, trabalhadores estão já à procura de emprego face à indefinição do futuro da fábrica, enquanto o pessoal que sai da fábrica não é posteriormente substituído.

A fábrica Renault da Guarda emprega mais de quatro centenas de trabalhadores.

"Boletim Euroexpansão"

Um novo mensário económico

O panorama da Imprensa portuguesa especializada em temas económicos, mais concretamente em temas ligados à integração europeia, vai brevemente enriquecer-se com o aparecimento do mensário «Boletim Euroexpansão».

Editado pela Euroexpansão – Sociedade de Estudos, Projectos e Gestão, SARL, a nova publicação contará com colaboradores permanentes nacionais e estrangeiros, que abordarão questões tão diversas como a conjuntura económica europeia e mundial, o Sistema Monetário Europeu, a Política Agrícola Comum, as relações entre a CEE e os países terceiro mundistas, a evolução das instituições comunitárias, o alargamento da comunidade e as suas consequências sectoriais em Portugal, etc.

Segundo o comunicado assinado por António Rebelo de Sousa em que é anunciado o próximo lançamento do «Boletim Euroexpansão», este destina-se a gestores, quadros técnicos, estudantes e em geral a todos os leitores interessados nas questões de integração europeia.

A distribuição do «BE» será feita fundamentalmente por via de assinaturas.

Com a presença do ministro da Cultura

Congresso Europeu de Arabismo e Islamismo começou em Évora

Iniciou-se ontem de manhã em Evora, presidido pelo ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, o 11.º Congresso da União Europeia de Arabistas e Islamólogos, que se prolonga até ao próximo dia 6, com sessões de trabalho em Évora, Vila Viçosa, Silves e Faro.

O encontro registou a inscrição de 109 especialistas de vários países europeus e árabes, que irão debruçar-se este ano sobre o tema «O Islão e o Arabismo na Península». É neste contexto que se integram várias visitas a terras alentejanas e algarvias, nomeadamente Arraiolos, Estremoz, Serra de Ossa, Monsaraz, Serpa, Mértola e Tavira.

A sessão solene que se seguiu à recepção aos congressistas, decorreu ontem de manhã na Sala de Actos da Universidade de Évora.

O reitor da Universidade proferiu uma breve alocução, tendo seguidamente usado da palavra Lucas Pires, para sublinhar a importância da aproximação de Portugal com os países árabes, a nível cultural.

«Os árabes não são, como se crê, os novos ricos do petróleo, mas uma velha cultura, a quem o petróleo ofereceu uma oportunidade única de modernização», sublinhou.

«Julgamos que esta cooperação se poderá prolongar e alargar», acrescentou. «A Europa e o Médio Oriente são aliados naturais. Ambos têm graves problemas de independência e autonomia que, embora de natureza diferente, podem arrostar dificuldades conjuntas ou idênticas.

Na luta contra todas as formas de barbárie temos, pois, interesse em reunir também as nossas forças culturais, aqueles que dão valor aos factos e à vida. Este Congresso é um vivo sinal desse esforço», concluiu.

A encerrar o programa da manhã, o professor Pedro Cunha Serra, da Universidade Clássica de Lisboa, proferiu a conferência inaugural, dedicada à «Herança Árabe na Península Ibérica – aspectos da sua dimensão e profundidade».

A sessão da tarde decorreu no palácio D. Manuel, local onde se desenrolarão habitualmente os trabalhos do congresso.

Foram oradores Adbelhadi Tazi, do Instituto Universitário de Investigação Científica de Marrocos, que apresentou uma comunicação sobre a presença de «Um eborense do século XIV – Abu Abdallah al-Yaburino Maghreb», António Losa, de Braga, que se referiu aos «Moçárabes do território português», e Robert Hillenbrand, da Universidade de Edimburgo, que se debruçou sobre aspectos do espaço arquitectural da Mesquita de Córdoba.

Ao fim da tarde, procedeu-se à inauguração, no jardim público de Évora, de uma placa comemorativa do congresso e de homenagem ao poeta eborense Ibn Abdun, considerado o único representante de projecção universal do círculo cultural eborense, do período árabe.

Uma apresentação da «Colecção de Arte Islâmica» do museu Calouste Gulbenkian, pela conservadora Manuela Mota, encerrou os trabalhos.

Hoje de manhã, continuam em Évora as sessões de trabalho, com intervenções dos congressistas Jorge Aguadé (Espanha), Angelica Neuwirth (Jordânia), Louis Pouzet (Líbano), José Pereira Lopez (Espanha) e Joaquim Chorão Lavajo (Portugal).

De tarde, os congressistas e acompanhantes encontram-se em Vila Viçosa, onde prosseguem os trabalhos, que incluem uma visita ao castelo e à cidade, seguido de um espectáculo folclórico nocturno, oferecido pela câmara municipal.

Ásia na "rota" de emigrantes portugueses

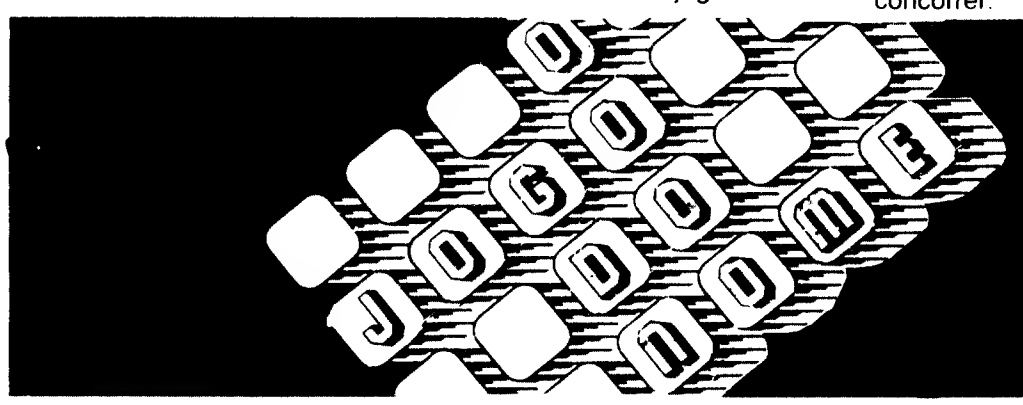
Uma nova corrente migratória para a Ásia estará a desenhar-se em Portugal, segundo afirmações do professor Costa Pereira na inauguração das «Jornadas Culturais Vila Real - Orense» que decorrem naquela cidade galega.

Costa Pereira, que falou sobre o fenómeno migratório do Nordeste do País, afirmou também que «Portugal não conta com uma estrutura apropriada para oferecer uma vida digna aos seus emigrantes dispersos pelo Mundo, sendo preferível estar mal na emigração do que numa situação imprevisível no interior de Portugal, onde existem actualmente 800 mil desempregados».

As referidas Jornadas terminarão, no próximo domingo, com a atribuição do nome «Rua de Vila Real» a uma artéria de Orense.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 5 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 4, já terminado, ou do Jogo 6, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



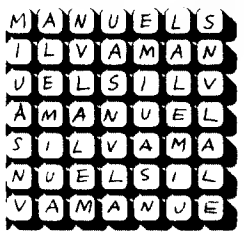
LETRAS DO JOGO 5

X V O

SEXTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO

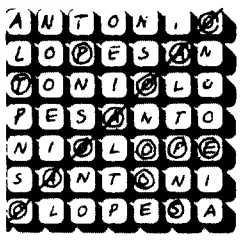
RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8 Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975, 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã um novo jogo!

Jogo 5

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 5 – datas a fixar

INÍCIO	18 de Setembro
TERMO	1 de Outubro
DIA DO SORTEIO	7 de Outubro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS	8 de Outubro

PRÉMIOS
em Marcas que valem ouro!
GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS
Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

UGT em conferência de Imprensa

Ofensiva anti-sindical só comparada com o fascismo

A exigência de aumentos salariais nunca inferiores a 25.por cento constitui uma das principais orientações definidas pela UGT, para os próximos processos de contratação colectiva.

Em conferência de Imprensa, o Secretariado da UGT defendeu a implementação de seguros complementares de reforma, a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais, ao ritmo de uma hora por ano e a restrição do trabalho extraordinário.

Considerando que «a solidariedade entre portugueses está cada vez mais longe de ser a realidade, que oito anos de democracia impunham», a UGT preconiza o «endurecimento das suas posições», nomeadamente a nível de contratação colectiva, «de modo a que o Governo e patronato compreendam que só pelo diálogo e negociação com os sindicatos se poderão encontrar saidas para a crise».

«O movimento sindical tem de fazer face à mais vigorosa ofensiva anti-sindical depois do 25 de Abril, só comparada com o fascismo»– refere um documento distribuído pelo Secretariado no qual se faz um apelo à «unidade na acção» com a CGTP, desde que esta central reconheça e respeite a UGT como central e não faça a distinção entre sindicatos bons e sindicatos maus.

Não rejeitando a possibilidade de efectuar uma greve geral simultânea com a CGTP, a UGT exige do Governo a alteração da política em relação, nomeadamente, ao sector nacionalizado e o respeito pelos compromissos assumidos.

Ontem no comício de aniversário

CGTP reafirmou urg da demissão do Gove

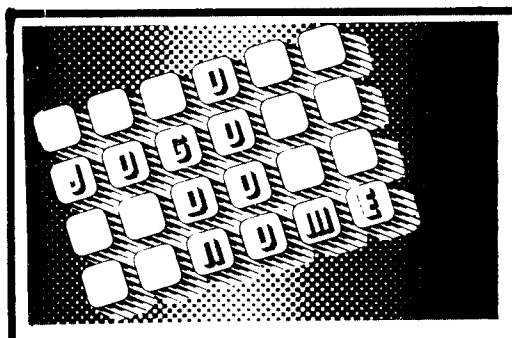
Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP, afirmou ontem, que «com a promulgação da lei de revisão da Constituição se reforça a exigência da demissão do Governo».

Teixeira da Silva, que discursava no comício comemorativo do 12.º aniversário da CGTP que se realizou no Pavilhão dos Desportos, depois de reafirmar todas as acusações que a central sindical tem feito ao Executivo, considerou que a «AD» e o patronato não conseguiram os seus objectivos, nomeadamente a «destruição do regime democrático» e «limitar os direitos dos trabalhadores». «É certo que o objectivo político da nossa luta – demissão do Governo, dissolução do Parlamento e convocação de novas eleições – não foi ainda alcançado, mas porque o Presidente da República tarda em assumir os seus poderes institucionais de forma a corresponder à vontade popular e cortar os perigos que se põem à democracia com a continuação da AD no Governo» – salientou o dirigente sindical.

Por outro, se não tivessem sido desencadeadas as lutas laborais, designadamente as duas greves gerais de 12 de Fevereiro e de 11 de Maio «a situação dos trabalhadores seria hoje bem pior», disse o secretário-coordenador da CGTP, acrescentando que «não nos resta outra solução senão continuarmos a lutar».

Neste contexto, Teixeira da Silva lançou um alerta para a importância das próximas eleições autárquicas, «cujos resultados poderão vir a ter grande influência sobre a situação política do país». Por isso «impõe-se uma grande mobilização e participação dos trabalhadores nesse processo eleitoral, de modo a que a direita seja derrotada e a democracia se consolide».

Depois de anunciar a realização, no próximo dia 14, de uma **Jornada Nacional de Luta,** para o sector das empresas públicas nacionalizadas e participadas, o dirigente da CGTP apelou aos trabalhadores dos outros sectores e empresas em luta em torno da contratação colectiva, da defesa dos direitos e liberdades sindicais, e contra os despedimentos que «façam coincidir as suas acções para o mesmo dia, transformando essa jornada



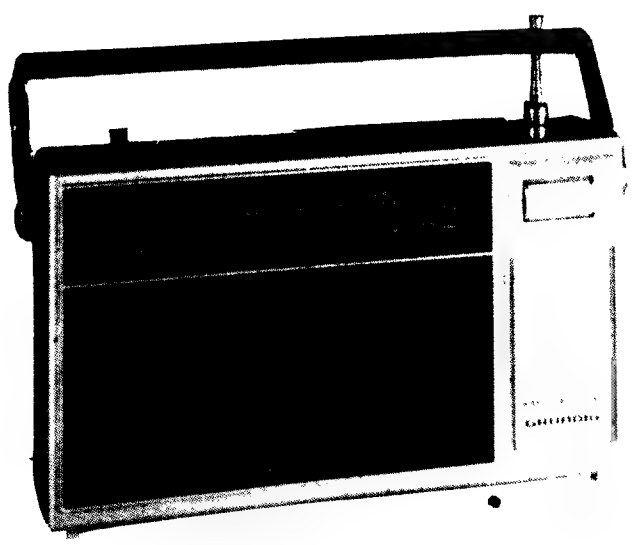
ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 5

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

GRUNDIG

PROGRESS



16.º a 25.º prémios do Jogo 5:

um rádio GRUNDIG portátil PARTY BOY 700 no valor de 4100$00

Gama de ondas OM, OL e FM, alimentação a pilhas ou corrente, 1 altifalante Superphon, 1,5 watt de potência máxima de saída, antena de ferrite e antena telescópica incorporadas, dimensões 27×16×6 cm, peso 1,1 kg

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 5 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.º a 15.º – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

Sota

● Os delegados sindicais da EDP marcaram uma nova greve de 24 horas para o dia 14 de Outubro com vista «a defender a empresa até às últimas consequências», anunciaram ontem os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's).

Em conferência de Imprensa, a Comissão de Luta que reúne oito sindicatos, a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical tornaram pública uma moção, aprovada no plenário de delegados sindicais efectuada terça-feira em Coimbra, que mandata as ORT's da empresa para apontarem «novas formas de luta diversificadas que, paralelamente, à greve, poderão passar por concentrações e outras greves de consequências mais gravosas».

A moção expressa ainda a solidariedade dos trabalhadores da EDP para com «a luta mais geral dos trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas tais como a construção naval, CTM, ANOP, Rodoviária Nacional, CP e Siderurgia Nacional».

● Os trabalhadores da Livraria Bertrand exigiram ao conselho de administração da empresa «garantias quanto ao pagamento dos salários de Setembro e respeito pelas decisões tomadas em plenários anteriores».

Numa resolução aprovada em plenário, mandatam os órgãos

sário

rgência overno

numa grande acção de massas».

Recuperação capitalista

Antes, tinha discursado Florival Lança, da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) que acusou o Governo de «arrogantemente fazer tudo pela recuperação capitalista e pela reconstituição dos monopólios à custa de quem trabalha». A justificar esta afirmação, o dirigente da USL apontou o encerramento de «muitas pequenas e médias empresas», as «falências fraudulentas, a condescendência, incapacidade e inoperância da inspecção de trabalho, a recusa do patronato em negociar contratações colectivas» e o «desrespeito pelas decisões dos Tribunais de Trabalho».

Florival Lança não deixou de criticar seriamente o Governo pela sua cumplicidade com o patronato nos ataques aos direitos e interesses dos trabalhadores, acrescentando que «é cada vez mais claro para toda a gente que esta crise não findará, que esta situação não será outra, enquanto o Governo for este, a política for a da AD, enquanto se não Governe com os trabalhadores». Por isso, o dirigente da USL apontou aos trabalhadores o caminho do reforço da sua organização como forma de travarem a ofensiva do patronato e do Governo. «Temos de prestar cuidadosa atenção à organização sindical de empresa, condição básica para o êxito das nossas lutas».

No fim do comício realizou-se um espectáculo que contou com a participação, entre outros, de Carlos Paredes, Fernando Alvim e Sérgio Godinho.

Comício no Porto

Na sequência das comemorações do 12.º aniversário da CGTP realiza-se hoje, às 21 e 30 horas, no Pavilhão do Académico, no Porto, um comício-festa. José Ernesto Cartaxo, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP fará uma intervenção.

Durante o espectáculo que se seguirá actuarão Vitorino de Almeida, Luísa Basto e o Grupo Raízes.

ltas

representativos dos trabalhadores (ORT) para, no caso de «as garantias não serem conseguidas, determinarem as formas de luta que considerem convenientes a fim de conseguirem os seus objectivos».

À reunião esteve presente um membro do Secretariado da CGTP-IN.

Na parte final da resolução os trabalhadores da Bertrand incluíram uma saudação aos trabalhadores da CTM e da Messa afirmando a sua solidariedade com a luta que estes travam.

● Francis Blanchard, Director-Geral do Bureau Internacional do Trabalho (BIT), salientou ontem em Lisboa, a necessidade de fazer dos países do Terceiro Mundo parceiros a tempo inteiro para conseguir a recuperação económica.

Blanchard, que proferia uma conferência sobre «criar mil milhões de postos de trabalho até ao ano 2000?» acrescentou que, uma vez impossível a transferência de recursos, a ajuda aos países do Terceiro Mundo é, no fundo, uma ajuda que os países industrializados fazem a si mesmo.

Referindo que a criação de mil milhões de postos de trabalho até ao fim do século não é uma proposta quimérica do BIT mas muito simplesmente uma tarefa necessária que exige imaginação, audácia e vontade política.

entrevista

ERNESTO CARTAXO

PR continua a constituir um obstáculo para a AD

Andou por lá a acarretar tijolos que queimavam os ombros, naquela terra onde, no dizer de Soeiro Pereira Gomes, «os homens nunca foram meninos». Era no Telhal, à beira do Tejo. O trabalho começou para ele aos 10 anos. José Ernesto Cartaxo, um dos nove membros da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP, não gosta de falar de si porque é «apenas uma pequena peça do grande colectivo» que é hoje a central sindical dos trabalhadores portugueses. Primeiro é preciso transformar a vida para cantá-la em seguida, dizia um poeta. E esta parece constituir a síntese do pensamento do dirigente sindical que fala da formação da CGTP – cujo 12.º aniversário se comemora hoje – como uma necessidade histórica geradora de uma nova dinâmica na organização dos trabalhadores, com profundas implicações no êxito do 25 de Abril e das transformações que, subsequentemente, se produziram na sociedade portuguesa.

DL – Como surgiu a CGTP?

JEC – Logo após a morte política de Salazar, a força da opinião pública interna e internacional obrigou o Governo fascista a uma «abertura» que deu azo a novas possibilidades de luta nos planos legal e semilegal. Na sequência desta situação surgiu a necessidade de se dar uma resposta coordenada à luta que os trabalhadores vinham travando.

DL – Mas que dividendos retirou, na prática, o movimento sindical embrionário de uma tal «abertura»?

JEC – Foi possível, por exemlo, eleger direcções da confiança dos trabalhadores em cerca de 30 sindicatos «nacionais». Destas 30, quatro – aquelas que tinham maior capacidade de mobilização – começaram a ter reuniões intersindicais o que levou, posteriormente, em 1 de Outubro de 1970, à formação da Intersindical. Esta data corresponde, aliás, à data da convocatória de uma reunião assinada pelos sindicatos dos Metalúrgicos, Caixeiros, Lanifícios e Bancários.

DL – E a partir daí?

JEC – Depois, a Inter associando formas de luta legais, semilegais e clandestinas conseguiu desenvolver um trabalho importante que, conjuntamente com a luta mais geral, contribuiu para o derrube da ditadura e pelo sucesso do 25 de Abril.

DL – Mas foi mais fácil a organização do movimento sindical?

JEC – Não foi uma tarefa fácil uma vez que a ditadura reprimia ferozmente todas as movimentações, perseguia, prendia e torturava os activistas sindicais que mais se destacavam. No entanto, repare, chegou a haver reuniões semiclandestinas e mesmo clandestinas com cerca de 50 sindicatos. Portanto, a repressão não impediu que a luta se desenvolvesse.

DL – Mas, aquando da formação da CGTP, havia a consciência de que se poderia estar a viver um momento de viragem histórica?

JEC – O que se respirava era o sentimento da necessidade premente de se tomarem medidas para o aproveitamento de uma situação que era mais favorável a criação de um embrião que fosse o catalizador da actividade sindical por forma a dar uma resposta mais coordenada ao regime fascista.

Não tememos a concorrência

DL – Para falar apenas de dois momentos importantes da vida da central referir-nos-íamos à questão da unicidade sindical e às greves gerais.

JEC – Não posso deixar de recordar aqui, um momento histórico inesquecível – o 25 de Abril – corolário de uma luta que exigiu muitas privações e dificuldades para que os trabalhadores pudessem sair à rua livremente em defesa dos seus direitos e interesses.

DL – Porque é que a CGTP defendeu tão veementemente a unicidade sindical na lei?

JEC – Isso advém da própria experiência histórica do movimento sindical português. E isto porque na dura luta contra o fascismo e no pós-25 de Abril as transformações económicas, políticas e sociais só foram possíveis com a grande unidade, organização e combatividade dos trabalhadores e dos seus organismos de classe.

DL – Há quem afirme que a Inter temia a concorrência...

JEC – Não, nós não tememos a concorrência. Essas afirmações provêm daqueles que querem encobrir um projecto que nada tem a ver com a unidade dos trabalhadores, mas sim com a necessidade dos seus inimigos criarem dificuldades à única central existente, para enfraquecerem a sua organização e a sua capacidade de luta. Por isso fundaram organizações sindicais fantoches.

DL – Mas em muitos países da Europa coexistem muitas centrais sindicais, de várias tendências, que se reconhecem entre si...

JEC – Isso é verdade. Mas há também países da Europa capitalista, como por exemplo a Inglaterra, onde há apenas uma central sindical. Tudo isso corresponde a necessidades históricas próprias. Mas o que lhe digo é que, quer em 1970, quer depois do 25 de Abril e durante todos estes anos, a Intersindical teve sempre no seu seio tanto a nível da direcção, como nas estruturas intermédias e de base, trabalhadores de todos os quadrantes ideológicos, religiosos e partidários. Assim sendo, e havendo uma prática democrática, não faz sentido que existam organizações paralelas à central sindical.

DL – Então a UGT..

JEC – O que é preocupante na UGT é a sua total ausência de prática e de ética sindical. A UGT foi formada para servir os interesses do patronato e dos governos de direita. E quando apregoam o **slogan** estafado de que a Inter é correia de transmissão do PCP, pretendem fazer esquecer que no congresso da sua fundação estavam presentes Mário Soares, (pelo PS), Sá Carneiro (pelo PSD) e Freitas do Amaral (pelo CDS); querem esconder que a sua direcção é dividida como um bolo por militantes daqueles três partidos.

«Uma greve geral não se faz de ânimo leve»

DL – E as greves gerais também foram uma responsabilidade histórica?

JEC – Para já, quero salientar que uma greve geral não se faz de ânimo leve e a de 12 de Fevereiro surgiu como uma necessidade dos trabalhadores responderem à política antinacional do Governo AD. Depois, uma tal decisão foi de responsabilidade acrescida dado que foi a primeira vez depois de quase 50 anos, que se realizou uma greve geral no nosso país. Por isso, avançámos com todas as preocupações. Um milhão e meio de trabalhadores aderiram à greve que foi um êxito perante a opinião pública nacional e internacional... apesar de todas os esforços do Governo para dizer que foi um fracasso.

DL – Foi, portanto, uma acção rica de experiências?

JEC – Foi de tal forma importante e rica de ensinamentos que a segunda greve geral – a de 11 de Maio – foi preparada em pouco mais de uma semana para dar resposta à política fascizante do Governo AD. E aqui é justo salientar o importantíssimo papel desenvolvido pelos piquetes de greve que assumiram com coragem e firmeza as tarefas que lhes foram cometidas pela direcção do Movimento Sindical.

Situação perigosa

DL – Como aprecia a CGTP a promulgação da nova Constituição?

JEC – A promulgação da Constituição, só por si, aumenta os perigos da situação presente. Mas a legislação complementar, que se prende com a Lei de Defesa e o Tribunal Constitucional, caso venha a ser aprovada, agravará ainda mais esses perigos.

DL – Mas porquê?

JEC – Porque o Governo passará a dominar e a controlar as Forças Armadas e um Tribunal Constitucional cuja composição lhe será favorável. Ora isto são alavancas e mecanismos que lhe permitirão concretizar o seu plano golpista com vista a destruir as conquistas dos trabalhadores e o regime democrático. Para tal, o Governo e a maioria estão a contar, mais uma vez, com o açordo e o apoio da direcção do PS.

DL – Que propõe então a CGTP?

JEC – No último plenário de sindicatos, a CGTP apontou para a necessidade de se continuarem a desenvolver todas as acções em torno do processo de revisão da Constituição por forma a impedir que a AD concretize o seu projecto reaccionário.

DL – Na actual situação como aprecia a CGTP a actuação do PR?

JEC – A CGTP considera que a actuação do Presidente da República, face aos perigos que se põem à democracia e tendo em consideração os poderes constitucionais de que dispõe, não tem sido consentânea com a vontade dos trabalhadores e da população que tem clamado como exigência nacional e patriótica a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia e a convocação de novas eleições. O que se está a passar na ANOP é um exemplo da necessidade da intervenção do PR face ao comportamento ilegal, inconstitucional do Governo AD.

Radicalização das lutas em curso

DL – Que obstáculos poderão então travar os objectivos da AD?

JEC – Apesar de tudo, consideramos que para a AD o Presidente da República continua a constituir um obstáculo a anular ou a abater para conseguir os seus objectivos reaccionários se, tal como se espera, o PR permanecer fiel ao juramento que fez perante o povo português de defender a Constituição e o regime democrático. O outro obstáculo com que a AD tem de deparar é a luta do movimento popular de massas.

DL – Daí as propostas aprovadas no último plenário?

JEC – Exacto. Foi apontado o seguimento e a radicalização das lutas em curso e a necessidade de uma maior coordenação e unificação de objectivos e de datas das acções em todas as frentes.

DL – Há pouco parecia desenhar-se uma certa crítica ao Presidente da República...

JEC – O que acontece é que mesmo antes de promulgada a nova legislação que lhe permite subverter o regime democrático, o Executivo já se comporta como um Governo fora da lei. E apesar do texto constitucional continuar a consagrar as nacionalizações, o Governo desenvolve uma prática política que aponta para a sua reprivatização. Vejam-se os casos da EDP, ANOP, CTM, Setenave, RN, EPAC... A mesma coisa acontece com a Reforma Agrária, com a consagração do Serviço Nacional de Saúde Universal e Gratuito, com o direito ao trabalho... Nesta situação, é inadmissível que este Governo se mantenha à frente dos destinos do país.

Este Governo pela sua prática ilegal, inconstitucional, incompetente e antipatriótica não cabe no Portugal de Abril.

Descalabro económico e financeiro

DL – A CGTP tem evidenciado preocupação crescente quanto à situação económica...

JEC – De facto, a situação de descalabro económico e financeiro a que a política do Governo AD conduziu o país é verdadeiramente preocupante. Daí uma dívida externa que atinge um milhão de contos, o pagamento anual de 100 milhões de contos de juros o que, consequentemente, degrada as condições de vida dos trabalhadores portugueses. Por isso, a CGTP aprovou os aumentos do salário mínimo nacional e das pensões de reforma. Os portugueses estão a viver cada vez pior. Aliás, nunca depois do 25 de Abril se viveu tão mal.

DL – É previsível uma outra greve geral?

JEC – A CGTP não exclui nenhuma forma de luta e empenhará todos os seus esforços para conseguir os objectivos centrais do Movimento Sindical – demissão do Governo, dissolução da Assembleia e a convocação de novas eleições – e para que respeitados os direitos dos trabalhadores se lhes dê a confiança necessária para se empenharem na reconstrução económica do país.

Áurea Sampaio

Dados inéditos

José Ernesto Cartaxo revelou ao «DL» alguns dados sobre a vida interna da central até aqui desconhecidos pelo grande público.

Assim, além dos 150 sindicatos filiados na CGTP com uma representatividade de cerca de milhão e meio de trabalhadores, participam regularmente em toda a actividade da central sindical mais 72 sindicatos não filiados que abrangem mais de 300 mil trabalhadores. A CGTP que movimenta verbas anuais que atingem os 80 mil contos, tem cerca de dois mil funcionários, além dos quatro mil dirigentes sindicais que regularmente exercem as suas funções cumulativamente com a sua actividade profissional.

A sua estrutura intermédia comporta 21 uniões distritais e 17 federações sectoriais. O órgão máximo de decisão é o Congresso, que se realiza de três em três anos, estando o próximo – o quarto – marcado para os dias 11, 12 e 13 de Março de 1983.

Entre congressos, o poder de decisão é exercido pelo Plenário Nacional de Sindicatos que tem um Conselho Geral, com funções consultivas, composto por todo o Secretariado Nacional e por três membros de cada união distrital e federação sectorial.

O Secretariado Nacional é o órgão de direcção, eleito pelo Congresso, constituído por 35 membros efectivos e 10 suplentes. Este órgão escolhe, de entre si, os nove membros da Comissão Executiva. Entretanto, está a entrar-se na fase de preparação do próximo Congresso. «Tudo isto será discutido, até talvez a própria estrutura», disse Ernesto Cartaxo.

Escola Manuel da Maia

33 salas de aula estavam em risco de abater

Os 1800 alunos matriculados na escola preparatória Manuel da Maia (a Campo de Ourique), não sabem quando começará para eles o ano lectivo 82/83. Embora construído há apenas 20 anos, o edifício abriu fendas em vários lados e foi detectado em Agosto passado que o soalho das salas de aula não oferecia as necessárias condições de segurança. Ao contrário do que seria de supor, não foram técnicos do Governo que detectaram essa situação susceptível de se saldar em tragédia. Foram os operários da construção civil, encarregados de obras de rotina após o termo do ano lectivo passado que, ao levantarem os pavimentos das salas de aula, alertaram os responsáveis da escola para o perigo eminente de desabamento. Devido às obras, não se sabe ainda quando começam as aulas nem está decidida qualquer solução de alternativa.

O caso da escola preparatória Manuel da Maia comprova aquele velho ditado: «O que torto nasce, tarde ou nunca se endireita». De facto, grande parte das instalações desta escola do populoso bairro de Campo de Ourique foram erguidas no local dum antigo vazadouro. A parte restante está edificada sobre rocha, mas curiosamente é sobre a antiga lixeira, de terreno menos consistente, que se ergue o bloco mais «volumoso» ou pesado da escola, com oito pisos. Aí estão instaladas 33 salas de aula. Foi nessa parte das instalações qu e começaram a surgir fendas e são os soalhos das salas de aula que estão a ser reforçados. Há a ideia generalizada na escola de que essa parte do terreno está «a dar de si», alteração que o edifício, de construção já de si deficiente, acompanha, abrindo fendas.

«Há quem more na vizinhança e se lembre das camionetas que aqui vieram despejar cascalho antes de começar a construção da escola», conta um professor que ali exerce a actividade docente desde que a escola foi inaugurada. O cascalho tinha por função dar consistência ao terreno do antigo vazadouro.

Mas o nascimento tortuoso da «Manuel da Maia» tem também a ver com a qualidade da construção. O mesmo professor recorda que quando há vinte anos Américo Tomás inaugurou a escola, houve quem se afadigasse a limpar a água que durante a noite chuvosa entrara por uma fenda já então aberta no edifício recém-construído.

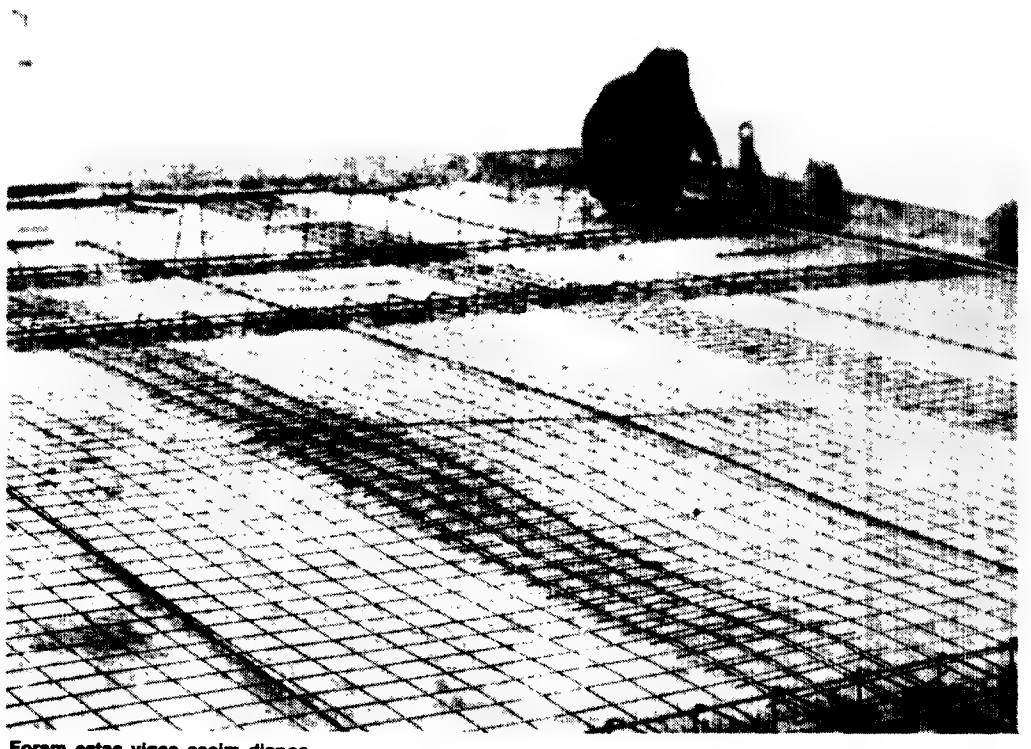
Mas tudo se manteve ate que as fendas começaram a multiplicar-se e a saltar à vista. Houve mesmo uma noite em que vários professores participantes numa reunião de trabalho sentiram o chão tremer. O fenómeno, porém, nunca foi esclarecido e ficou sem se saber se se tratava dum sismo fraco ou de algum sintoma de alteração do terreno e do edifício. O certo é que os que passaram por essa experiência não puderam deixar de a associar a sensacão de insegurança que se vem generalizando na escola.

«Comportamento normal» na opinião das Construções Escolares

Depois de muitas diligências por parte dos conselhos directivos anteriores ao actual (entrou em funções em 15 de Setembro passado) a «Manuel da Maia» foi objecto de uma vestoria determinada pela Direcção-Geral das Construções Escolares. A 3 de Fevereiro de 1981, um ofício daquela Direcção-Geral informava os responsáveis da escola que, de acordo com as informações prestadas pelos Serviços Técnicos daquela D.G., após vestoria ao estabelecimento de ensino, «não se verifica qualquer perigo no aspecto de segurança (estabilidade) das instalações.» «As fendas – prosseguia o ofício – verificadas resultam do normal comportamento das juntas de dilação da estrutura, face às variações da temperatura (...)».

Apesar da informação «tranquilizadora» da DGCE, todo o edifício tem actualmente fendas. Uma delas «secciona» um dos corredores. Secciona, por enquanto, à superfície. No entanto, na parede exterior, é de tal modo profunda que, de dentro se pode ver a luz do dia. Essa fenda abriu não sobre a junta de dilação, (o que talvez fosse normal), mas ao lado.

Em Junho passado, um empreiteiro foi, como habitualmente, encarregado de proceder a obras de manutenção (reparação de tacos do soalho, estores, etc.). Esse empreiteiro decidiu levantar toda a cobertura do soalho e foi então que os operários verificaram, já em Agosto, que a «textura» subjacente era extremamente frágil para a superfície, bastante grande, das salas. De novo alertada, a Direcção-Geral das Construções Escolares não teve outro remédio senão reparar, ao menos, os pisos. Estes estão a ser reforçados por conjuntos de vigas verticais sobre as horizontais existentes e ainda



Foram estas vigas assim dispostas que os operários encontraram no interior do soalho. Sobre estas estão agora a ser colocadas outras perpendiculares e uma malha de ferro como se vê na outra fotografia

por uma malha de ferro que cobre toda a extenção da superfície de cada sala.

«Se o empreiteiro deste ano tivesse feito como o do ano passado, que não fez levantamento e colocou os tacos sobre o pó, a situação continuava camuflada e um dia havia aqui mesmo uma tragédia», comenta outro professor.

O terreno que circunda as traseiras do estabelecimento de ensino, aproveitado para recreio e campo de jogos, liga, por uma ribanceira de cerca de dez metros, a um depósito da Câmara Municipal de Lisboa. Essa ribanceira, que as entidades oficiais consideraram sempre que não oferecia perigo de derrocada, está também a ser escorada por pilares de cimento.

Hipóteses de solução ainda não decididas

Os problemas da construção desta escola que nasceu torta, não se esgotam nos soalhos na iminência de abater, ou nas paredes que estão a abrir fendas.

«A escola foi mal concebida», explica uma professora membro do actual conselho directivo, «e o ruído dos vários pisos transmite-se duns pisos para os outros, de modo que quer para as crianças, quer para nós, a escola é desgastante e os professores queixam-se de problemas nervosos.»

Ainda com outros problemas se debate a Escola Manuel da Maia. Por exemplo, tem direito, pela extenção e número de alunos, a 60 trabalhadores auxiliares e só dispõe de 28, dos quais 6 só podem ocupar-se de serviços leves por problemas de saúde e de idade. A escola tem também direito a quatro guardas mas como não os tem, os assaltos sucedem-se. (Pelo menos 50 contos de material desapareceu nestas férias de Verão, da oficina de Trabalhos Manuais).

De momento, contudo, o problema maior é como abrir as aulas. Na escola Manuel da Maia propriamente dita, só lá para Janeiro do ano que vem (e mesmo assim, com dúvidas). Quanto a soluções de alternativa, nada está decidido oficialmente, embora haja algumas hipóteses adiantadas pelo próprio Ministério da Educação. Por exemplo, os alunos dos cursos nocturnos poderão provisoriamente ter aulas (até a Manuel da Maia estar em condições de funcionar) noutra escola da mesma área pedagógica, com pouca frequência nos cursos nocturnos: a Marquesa de Alorna. Os alunos do segundo ano poderão frequentar, também provisoriamente, as instalações das Oficinas de São José. Destas hipóteses, no entanto, que o CD aceita como soluções de alternativa, nenhuma está assente.

«Não temos um ofício do Ministério a dizer: faça-se isto. E assim não podemos avançar», comenta a mesma professora.

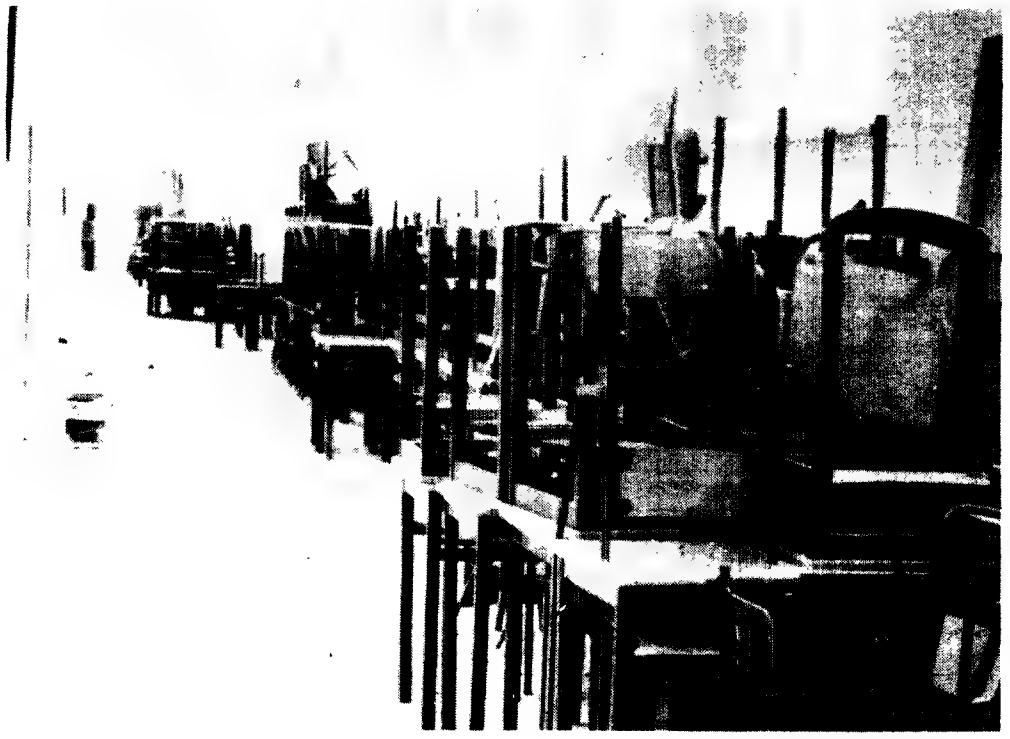
A solução de alternativa que o ME adiantou para os cerca de oitocentos alunos do primeiro ano, é rejeitada globalmente por professores: trata-se das instalações que a Casa Pia possui junto aos Jerónimos.

«Para além do inconveniente e do perigo que representa a utilização de vários transportes por crianças de nove e dez anos residentes em Campo de Ourique, que teriam de se deslocar diariamente ao Restelo, as instalações são antipedagógicas. Era um dormitório, não tem luz (apenas umas janelas pequenas junto ao tecto) e não tem instalações sanitárias em condições, entre outros inconvenientes. Vamos promover uma reunião de pais e alunos no próximo dia 6, para tomarem conhecimento da situação existente», conclui a mesma professora membro do conselho directivo.

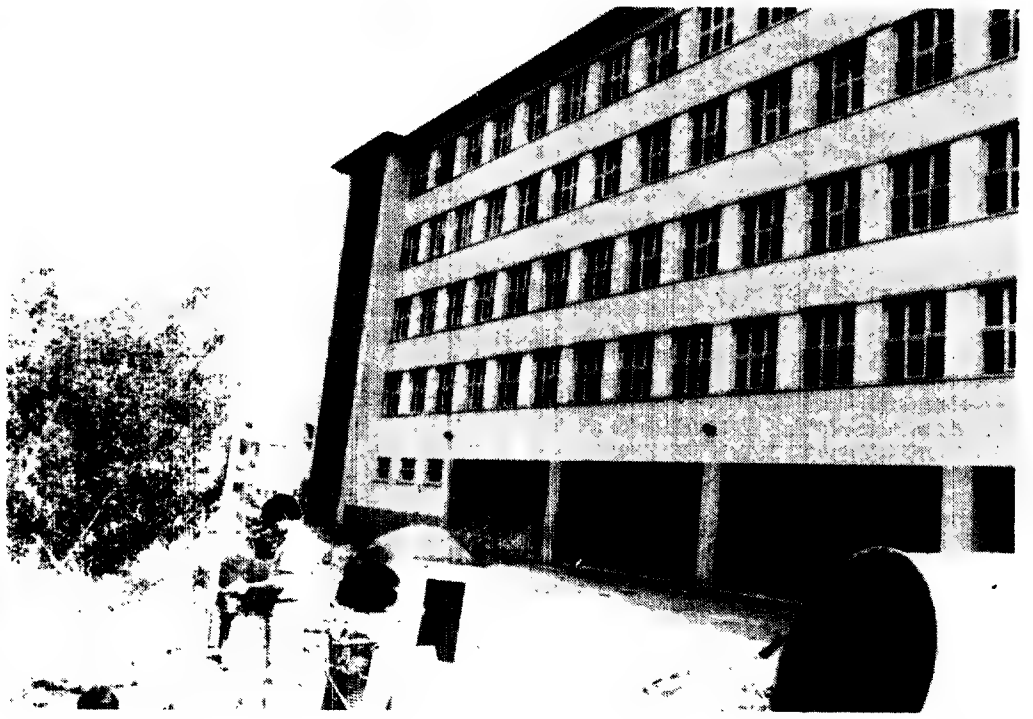
Em vésperas de abertura do ano, tudo são incógnitas para 1800 alunos e dezenas de professores e outros trabalhadores da Manuel da Maia.

Depois de decididas as instalações provisórias, o C.D. terá que proceder a novos horários e nova distribuição de turmas, para cada uma das «soluções» encontradas.

Quem se responsabiliza pela conservação das escolas? Quando deixará de estar a prevenção do perigo ao sabor das formas de trabalhar dum empreiteiro? Ou da formação dos operários?



Este é o aspecto dos corredores da escola em vésperas de abertura do ano lectivo



Aqui estão instaladas 33 salas de aula, cujos pisos estão a ser reforçados. Subjacentes a estes cinco pisos, estão mais três

Desde esta manhã

Parlamento da RFA debate "sorte" de Schmidt

Helmut Khol será o novo chanceler

O Parlamento alemão federal começou hoje a debater uma moção para afastar o chanceler social-democrata Helmut Schmidt e eleger em seu lugar o dirigente democrata-cristão Helmut Kohl.

Schmidt disse ao Bundestag que a tentativa de o afastar sem eleições gerais «afecta a credibilidade das instituições democráticas».

O chanceler disse aos deputados da aliança de democratas-cristãos e conservadores que procuram derrubá-lo: «O vosso curso de acção é legal, mas não tem justificação moral interior».

Schmidt observou que o seu partido, o social-democrata (SPD), e o liberal (FDP), que abandonou o Governo há duas semanas, conseguiu o mandato em 1980 para quatro anos de Governo.

Lembrou que o dirigente liberal Hans-Dietrich Genscher prometeu nessa ocasião que «aqueles que votaram FDP garantem que Schmidt continua chanceler».

Schmidt, frequentemente interrompido por aplausos das bancadas do SPD e de alguns liberais dissidentes, afirmou duvidar da honestidade da promessa da nova coligação de convocar uma eleição geral antecipada em 1983.

«Penso ser altamente improvável que de facto dissolvam o Parlamento em Janeiro para que possa haver uma votação em 6 de Março» – disse.

Helmut Kohl, Hans-Dietrich Genscher e o líder social-cristão da Baviera Franz Josef Strauss concordaram a semana passada em realizar eleições em 6 de Março. Mas este ponto não é mencionado no acordo de coligação que assinaram na terça-feira.

O chanceler disse que as manobras políticas dos seus opositores nas últimas semanas prejudicaram a imagem das instituições da Alemanha Federal. «A nossa democracia precisa de dignidade» – afirmou. «Passarão anos antes que o povo esqueça este comportamento».

Schmidt defendeu a política que prosseguiu durante os seus oito anos e meio como chanceler.

Sublinhou a importância da continuidade na política externa alemã federal e apelou para a continuação do diálogo com os Estados da Europa de Leste.

«Senhor Kohl, os sociais-democratas estarão atentos para assegurar que esta continuidade não seja apenas superficial» – disse.

O chanceler reafirmou o empenhamento de Bona na aliança ocidental e disse que o país deve estar preparado, no caso de falharem as conversações sobre controlo de armamentos, com Moscovo, para aceitar o estacionamento de mísseis nucleares norte-americanos para contrabalançar os «SS-20» soviéticos.

Sobre a política económica, Schmidt afirmou que a nova aliança pretende copiar a política de «falcão» da Administração Ronald Reagan. «O resultado será – como na América – uma subida mais rápida do desemprego» – declarou.

O que é o «voto de «desconfiança construtiva»

Não tendo equivalente no estrangeiro, o processo do «voto de desconfiança construtivo» previsto pelo Artigo 67 da Constituição alemã-federal permite a substituição completa de um poder por outro – chanceler, Governo, programa político –, tudo isto sem eleições, apenas por intermédio de um jogo parlamentar.

Assim, o chefe da oposição pode substituir o chanceler com toda a legalidade, graças a uma simples mudança de aliança.

Este processo, que pode parecer hoje pouco democrático, foi introduzido pelos constituintes de 1949, para evitar os excessos da República de Weimar, cuja Constituição deixava a hipótese do derrube de um Governo sem prever solução de substituição imediata.

A «valsa» dos chanceleres e o vazio do poder que daí resultariam, tinham sido um dos argumentos dos adversários do regime parlamentar, designadamente dos nazis.

O Artigo 67 da Constituição do pós-guerra especifica que «o Bundestag só pode exprimir a sua desconfiança em relação ao chanceler federal elegendo um sucessor, por maioria absoluta, e convidando o presidente da República Federal a afastá-lo das suas funções».

Conflito israelo-palestino

Arafat aceita partilha

FDLP defende reconhecimento mútuo

O líder da OLP, Yasser Arafat, aceitou em entrevista tornada pública ontem, uma resolução de 1947 das Nações Unidas, dividindo a Palestina entre árabes e judeus, mas não esclareceu se viveria em paz com Israel.

Na entrevista, que será publicada domingo pela revista norte-americana «Parade», Arafat disse estar pronto «a aceitar todas as resoluções das Nações Unidas relevantes para a questão palestiniana» incluindo especificamente a resolução de partilha de 1947, aceite pelos judeus na altura, mas rejeitada pelos árabes.

No entanto, o líder da OLP rejeitou a aceitação clara da existência de Israel ou a admitir que estava pronto a permitir a coexistência de um Estado palestino com Israel.

«Abstenho-me. Não quero responder», replicou quando interrogado concretamente sobre esses pontos.

Arafat indicou, contudo, que os palestinos «estão prontos a estabelecer o Estado Independente em qualquer região de onde Israel se retire».

A posição da FDLP

A Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP) tenciona apresentar, no próximo Conselho Nacional palestino, uma moção visando um reconhecimento mútuo dos povos palestinos e israelita, disse ontem a «Le Monde» Nayef Hawatmeh.

«Temos de tomar decisões corajosas durante a próxima reunião do Conselho Nacional palestino, tomando em consideração a vontade da comunidade mundial, e especialmente a da opinião pública israelita, para que findem, de uma vez para sempre, todas estas guerras infindáveis que ameaçam a segurança internacional» – disse o líder da FDLP.

Hawatmeh indicou que «os palestinianos gostariam que o Conselho de Segurança adoptasse a resolução franco-egípcia de Julho, apelando para o reconhecimento mútuo dos Estados israelita e palestino e ao direito do povo palestino à autodeterminação».

«A vantagem de uma decisão da ONU – acrescentou – é evitar um confronto no seio da Organização para a Libertação da Palestina e libertar-nos da pressão de alguns países árabes que, por razões egoístas, desejam que nos mantenhamos intransigentes».

Por seu turno, Abu Saleh, um dos principais dirigentes militares do Fatah, declarou ao «Mundo» que «considerava agora o povo israelita como inocente dos crimes perpretrados em seu nome», depois da manifestação registada no sábado em Telavive contra as chacinas dos campos de Sabra e de Chatila.

Abu Saleh é considerado o representante da linha dura no seio do «Fatah», a principal componente da Organização para a Libertação da Palestina.

Negociações directas

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, afirmou que a exigência do cumprimento dos legítimos direitos dos palestinos é «inegável» e defendeu negociações directas sobre a disputa israelo-árabe.

Num discurso pronunciado perante a 37.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, Shultz pediu a «todas as partes interessadas» que aceitem o desafio contido no plano apresentado em 1 de Setembro pelo presidente Reagan e disse não haver contradição entre os direitos dos palestinos e uma paz permanente para Israel.

O apelo do secretário de Estado encontra-se inserido num discurso genérico sobre a política externa e Schultz declarou também que, quando houver negociações, os EUA estão preparados para trabalhar sobre uma «agenda global» de forma que todos os povos possam ver os seus problemas resolvidos e viver em maior segurança.

As referências feitas ao Médio Oriente surgem num momento em que Shultz se prepara para conversações com funcionários governamentais jordanos, sírios e egípcios.

O plano de paz de Reagan prevê um governo autónomo palestino em associação com a Jordânia nos territórios presentemente ocupados por Israel.

O plano foi rejeitado por Israel e recebido com interesse pelo rei Hussein da Jordânia que disse, contudo, não poder negociá-lo em nome dos palestinos, enquanto não receber um mandato da Liga Árabe para tal.

Referindo-se concretamente ao conflito no Líbano, Schultz disse que «de todos os povos que precisam e merecem um lugar com o qual se possam verdadeiramente identificar, a reivindicação do povo palestino é inegável».

«Contudo, prosseguiu, Israel apenas pode ter uma paz permanente num contexto que permita ao povo palestino o cumprimento dos seus legítimos direitos do mesmo modo que o povo palestino apenas poderá conseguir os seus direitos num contexto que dê a Israel o direito de existir em paz e em segurança».

Um irresponsável...

O autor do ataque armado contra os fiéis muçulmanos da Mesquita de El Aqsa de Jerusalém a 11 de Abril passado – que causou 2 mortos e vários feridos –, foi dado como irresponsável por um perito psiquiatra citado pela defesa no seu processo perante um Tribunal Israelita, soube-se ontem.

Segundo o perito citado pela defesa, Allan Goodman, de nacionalidade americana e de confissão judaica sofre de uma paranóia de tendência esquizóide e não pode ser responsabilizado pelos seus actos.

Um Conselho de Revisão Israelita, perante o qual Allan Goodman se apresentou no passado, reconhece-o apto para todo o serviço.

Habib no Cairo

Todas as forças estrangeiras sairão em breve do Líbano

O enviado especial norte-americano ao Médio Oriente, Philip Habib, disse ontem que espera conseguir, dentro de poucas semanas, um acordo sobre a retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano, disse um porta-voz egípcio.

A afirmaçao de Habib foi proferida durante uma reunião que manteve no Cairo com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali.

Um porta-voz do Ministério egípcio disse aos jornalistas após o encontro entre Habib e Ali, que o enviado dos EUA salientou a determinação do seu país em levar à prática o plano para o Médio Oriente anunciado por Reagan.

«O embaixador Habib encara a hipótese de conseguir dentro de semanas e não meses um acordo sobre a retirada do Líbano», sublinhou o porta-voz, explicando depois que estava a referir-se à retirada das tropas sírias e israelitas.

Acrescentou que Habib «fez um determinado pedido ao Egipto e está a ser estudada a resposta a dar».

O porta-voz escusou-se a revelar o teor do pedido, mas fontes diplomáticas disseram que Habib pediu o apoio egípcio para conseguir a saída de todos os guerrilheiros palestinos do Líbano e evitar que os que foram evacuados de Beirute-Ocidental se voltem a instalar noutras zonas do país.

«Marine» morto

O acidente que ontem custou a vida em Beirute a um «marine» e feriu mais três elementos do contingente americano da Força Multinacional foi provocado pela explosão de uma mina, indicou o Pentágono.

Por outro lado, os 900 fuzileiros navais americanos que desembarcaram em Beirute receberam ontem reforços, elevando-se agora os efectivos do contigente americano a cerca de 1200 homens, precisam da mesma fonte.

Segundo as últimas informações recebidas em Washington, os quatro «marines» faziam parte de uma equipa de desactivação de minas numa zona situada entre a praia e a zona habitacional de Beirute.. Henry Catto, porta-voz do Pentágono, precisou que o acidente se verificou cerca das 14.30 tmG.

Os observadores em Washington consideram entretanto, que o acontecimento não deixará de alimentar a polémica à volta do envio de tropas americanas para o estrangeiro.

Desmentido

O departamento de Estado norte-americano desmentiu formalmente, ontem, as informações publicadas pelo jornal israelita «Maariv», segundo as quais os Estados Unidos estavam ao corrente desde sexta-feira, 17 de Setembro, dos massacres nos campos palestinos de Sabra e Chatila.

Estas informações são «totalmente falsas», declarou Allan Romberg, porta-voz adjunto do departamento de Estado. Romberg disse que as primeiras «informações fragmentárias», indicando que «alguma coisa» se estava a passar naqueles campos de refugiados, só tinham chegado a Washington, sexta-feira às 19 horas locais.

Assassino de Gemayel

Uma pessoa acusada de ter participado no antentado que custou a vida ao presidente eleito do Líbano, Bechir Gemayel, nomeadamente de ter accionado o sistema de telecomando da bomba, foi presa e teria confessado, revelou a Agência Central de Informação libanesa (ACI).

O suspeito, cuja identidade não foi revelada, teria confessado nomeadamente ter introduzido a carga avaliada em 35 kg de TNT, no domingo à noite, 12 de Setembro, dois dias antes do atentado. Também teria revelado ter estado em contacto com um intermediário, este também mandado por «partes externas», mas a ACI não precisa quais, nem a identidade do intermediário.

Guerra do Golfo

Irão anuncia nova ofensiva

As forças iranianas lançaram ao princípio da manhã de hoje uma ofensiva na frente oeste com o Iraque, anunciou a rádio iraniana, que interrompeu a sua programação normal.

Os «combatentes do Islão» conseguiram «importantes vitórias», acrescentou a emissora.

Segundo a terminologia militar iraniana, a frente oeste estende-se desde a região de Qasr e Cherine a de Musian Delhoran, mais ao sul.

A agência iraniana IRNA afirmou que as forças do seu país capturaram os montes que dominam a cidade iraquiana de Mandali, a 110 quilómetros de Bagdad.

Um comunicado conjunto divulgado pelas forças armadas iranianas e pelos guardas revolucionários afirma que os montes são território do Irão, que se encontrava ocupado pelo Iraque desde o Outono de 1980.

No Iraque, um porta-voz militar citado pela agência INA disse que os iranianos tentaram cruzar a fronteira comum em direcção a Mandali.

O informador precisou que a ofensiva principiou às 01h00 locais de hoje (22h00 de quinta-feira em Lisboa) e «falhou totalmente», embora continuem a verificar-se pesados combates.

Bolívia: Congresso vai reeleger Suazo

O congresso boliviano reúne-se hoje pela primeira vez em dois anos a fim de escolher um novo presidente, terminando vinte anos de poder militar.

O congresso e o vencedor das eleições presidenciais de 1980, Herman Siles Zuazo, não tomaram posse dado que o general Luís Garcia Meza tomou o poder em 17 de Julho desse ano.

Garcia Meza, cuja administração esteve ligada ao tráfico de droga e ao desrespeito dos direitos humanos, foi ligeiramente ferido ontem quando o carro em que seguia bateu superficialmente num autocarro.

Siles Suazo, líder da União Democrática Popular, de centro-esquerda, deverá tomar posse a 10 de Outubro, como primeiro presidente eleito desde 1964.

Ele tenciona terminar o seu exílio em Lima e regressar a La Paz em 8 de Outubro.

Na próxima semana em Pequim

Reatamento das conversações entre a China e a URSS

O diálogo entre a China e a União Soviética, interrompido desde há cerca de três anos, deve recomeçar na próxima semana em Pequim, soube-se hoje de várias fontes na capital chinesa.

Segundo essas fontes, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. Leonid Ilyitchev, é esperado nos próximos dias na capital chinesa – certamente na próxima terça-feira – para o recomeço das negociações sobre as relações entre os dois países, que estavam zangados desde o início dos anos 60.

As negociações tinham sido congeladas em Janeiro de 1980 pela China, na sequência da intervenção soviética no Afeganistão.

O presidente soviético, Leonid Brejnev, apelou este ano por duas vezes ao melhoramento das relações entre o seu país e a China.

O Kremlin tem estado a empreender esforços para normalizar as suas relações com a

China e reatar as conversações suspensas por Pequim em Janeiro de 1980.

Fontes chinesas, que confirmaram ser a visita a convite do governo chinês, indicaram que na ocasião realizar-se-ão «conversações exploratórias sobre conversações».

Diplomatas ocidentais acentuaram que a decisão soviética de enviar Ilyitchev a Pequim, em vez de Madrid, onde deveria assistir à conferência de revisão de segurança europeia, constitui um indício evidente da prioridade que Moscovo concede à sua missão.

Por seu turno, os dirigentes chineses limitaram-se a proclamar a necessidade do estabelecimento de «contactos» entre os dois países, reiterando a posição tradicional de Pequim, segundo a qual o «hegemonismo» soviético constitui a principal ameaça que pesa sobre a paz no Mundo.

O homem forte da China pós-maoísta, Deng Xiaoping, declarou recentemente ao primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, que não se registaria uma «reviravolta radical» nas relações sino-soviéticas. O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, indicou igualmente a Suzuki que as discussões seriam difíceis e iriam durar muito tempo.

Declarações de Thatcher

A China contestou hoje declarações do primeiro-ministro britânico, segundo as quais, Londres tem uma responsabilidade moral para com o povo de Hong Kong.

Pequim afirma que só a China tem deveres para com a colónia chinesa residente na ilha.

No último sinal do descontentamento chinês para com a posição da sr.ª Thatcher sobre o assunto, a agência Nova China afirma que os tratados segundo os quais a China cedeu Hong Kong no séc. XIX são ilegais e por isso nulos.

Pequim reagiu assim directamente às declarações da sr.ª Thatcher numa conferência de Imprensa na passada segunda-feira em Hong-Kong, onde disse que os tratados eram válidos e que eles não podiam ser denunciados unilateralmente.

Segundo a agência «os tratados desiguais», a que o povo chinês foi forçado, «são uma prova insofismável da presença imperialista britânica em território chinês».

De rosto descoberto

"Etarras" da VII Assembleia anunciam fim da luta armada

A organização ETA – Político-Militar, sétima assembleia, anunciou hoje, em conferência de Imprensa no Sul de França, a sua dissolução como organização armada.

Os membros de ETA Político-Militar, sétima assembleia, que pela primeira vez compareceram em conferência de Imprensa com os rostos descobertos e dando os seus nomes verdadeiros afirmaram: «Estamos conscientes de que a luta armada e a ETA cumpriram o seu papel, agora continuaremos a trabalhar pelos nossos objectivos a partir de uma perspectiva política e de não violência».

A ETA Político-Militar, sétima assembleia, é um dos sectores da ETA Político-Militar que no princípio deste ano anunciou o abandono da luta armada, enquanto a oitava assembleia manteve a posição de optar pelas armas.

A decisão de autodissolução deste sector correspondendo ao fim de um período de negociações com as autoridades do Governo, através do partido «Ewuzkadiko Euzkerra», próximo da ETA Político-Militar, segundo as quais se concederão medidas de clemência para a reintegração de todos os que desejem abandonar a organização armada e não tenham pendentes delitos de sangue.

Durante a conferência de Imprensa, os membros da ETA Político-Militar, sétima assembleia, manifestaram confiança em que as medidas de clemência constituam «um caminho para a normalização e pacificação do País Basco».

Disseram que nas listas das pessoas que pretendem reintegrar-se na sociedade basca, além dos membros da organização agora dissolvida, também se encontram membros da ETA Político-Militar, oitava assembleia, comandos autónomos e ETA Militar.

Em meios políticos espanhóis dá-se grande importância à atitude deste sector da ETA tanto no plano geral do país antes das eleições como a nível do País Basco.

Sondagem no Brasil

Leonel Brizzola favorito para governador do Rio

Leonel Brizola, líder do Partido Democrático Trabalhista Brasileiro (PDTB), ocupa o primeiro lugar numa sondagem de popularidade dos candidatos ao cargo de governador do Estado do Rio de Janeiro divulgada ontem.

A 50 dias das eleições, o resultado da sondagem do Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) fornece algumas surpresas, nomeadamente quanto à posição de Brizola, que há um mês era apenas o quarto mais popular entre os cinco candidatos ao cargo.

Alguns comentadores dizem contudo que uma interpretação «mais realista» da sondagem dá o primeiro lugar ao candidato oficialista Moreira Franco, do Partido Democrático e Social (PDS).

De acordo com esta leitura, Leonel Brizola ocupa o primeiro lugar individualmente, mas Moreira Franco supera-o porque os eleitores terão de votar numa lista completa de candidatos de cada partido a todos os cargos que se renovam, ou seja, senadores, deputados federais, deputados regionais, presidentes de câmara e outros responsáveis autárquicos.

Miro Teixeira, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o principal da oposição, era o mais popular há um mês e ocupa agora o terceiro lugar.

Na sondagem anterior, o segundo lugar era de Sandra Cavalcanti, do Partido Trabalhista Brasileiro, liderado por Ivete Vargas, sobrinha-neta do ex-presidente Getúlio Vargas. Ela é agora a quarta mais popular.

Canadá

O primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau remodelou ontem quase um terço do seu gabinete e colocou três dos seus mais proeminentes ministros em postos económicos chave.

Visando o combate à pior recessão do Canadá nos últimos 50 anos, Trudeau efectuou ontem a segunda mexida do gabinete em três semanas, operando trocas de pastas entre 13 ministros.

O governo, em luta para reduzir a taxa inflacionária de 10,6 por cento do país, introduziu no Verão o controlo de preços e salários. Os funcionários públicos tiveram os seus aumentos de salários limitados a 6 por cento durante este ano e na indústria privada deverá ocorrer o mesmo.

A taxa de inflação tem contudo vindo a descer gradualmente o que não acontece com o desemprego, que atingiu o mês passado a taxa recorde de 12,2 por cento.

As mudanças operadas ontem no gabinete de Trudeau são vistas por observadores políticos como uma acção para atrair empresários e investidores estrangeiros.

Classe média contra Mitterrand

Cerca de 25 mil médicos, advogados e arquitectos, e outros representantes das profissões liberais manifestaram-se ontem nas ruas de Paris, contra a política do Governo socialista francês.

Esta manifestação é a primeira que a classe média francesa promove desde a eleição de François Mitterrand, em Maio de 1981, para presidente da República.

Os manifestantes eram na sua maioria – disse a Polícia – médicos, que esta semana fizeram uma greve de três dias para protestar contra a proibição de exercerem clínica privada nos hospitais públicos.

A manifestação, organizada por 12 associações profissionais, recebeu pouco apoio da generalidade da Imprensa.

A televisão francesa referiu que um advogado ganha por mês cerca de 330 contos, enquanto o salário mínimo nacional não chega aos 40 contos.

A LUSOFLEX-ESPUMAS RÍGIDAS E FLEXÍVEIS, SARL, CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO SEU ESTIMADO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DR. RAMIRO CARLOS RAMOS DA COSTA, OCORRIDO NA MADRUGADA DO DIA 30.9.82.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

GREVE DO SINDICATO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS DE ESTAÇÃO (SINAFE) NOS DIAS 30 SET.º, 1 E 2 DE OUT.º

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA (N.º 2)

Face à circunstância de alguns dos senhores utentes não terem tido oportunidade de revalidar as suas assinaturas da CP até à data preconizada no nosso comunicado anterior relativo à greve em epígrafe, este Conselho de Gerência decidiu que aquelas assinaturas válidas para o mês de Setembro possam ser utilizadas até ao dia 6 de Outubro, inclusive.

Esta disposição não se aplica aos passes sociais, que podem ser adquiridos noutros postos de venda estranhos à CP.

29/9/982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

DESPORTO

Costa dispara o 1.º tento

Frasco: golo por um triz

Porto, 2-Utreque, 0

Pausa antes da grande batalha

Pedroto: pela primeira vez, na Luz esteve toda a gente a seu lado

Sousa: a finta preciosa

Não digo que tenha sido um jogo feio, entediante, aqui e ali quase a puxar para uma bela sesta sob o céu ameno. Não o poderia escrever: bastava ver a alegria de milhares de portistas que vieram a Lisboa receber o abraço, a esperança e o carinho de (muito no outrora) outros desportistas que lhes tinham um «pó» que só visto. Simplesmente, desta feita, como acontecera no Benito Villamarin ou no Alvalade, a Luz era um mar de corações, inteira e conscientemente entregues ao aplauso e ao incentivo do representante do nosso futebol. O estandarte, a bandeira, o símbolo empunhados variavam de colorido: só que (talvez pela primeira vez, que me lembre) a turma portista entrou no palco benfiquista como se fosse a menina dos olhos de toda a plateia, com um tapete de ovação que logo deve ter confortado os rapazes. De tal modo que, paulatinamente, com certo cuidadinho mas também um pouco de arrogância criada pelo avolumar célere da contagem favorável, a dizer que nem valia a pena carregar no pedal para embrulhar e remeter às túlipas os modestos, simpáticos, jovens e ingénuos mocinhos do Utreque, perdidos, completamente à deriva, nestas coisas complicadas e «snobs», altamente adestradas e muito bem oleadas, que funcionam como ritual do futebol mais competitivo e mais bem remunerado.

●

Verdade que, em dois ou três lances de demasiada displicência azul-branca, um ou outro remate dos contrários podia ter tirado do letargo a bonita moldura. Mas, isso seria tremendamente injusto para os alunos de José Maria Pedroto porque, excepção feita ao abúlico e azarento Fernando Gomes (ontem a léguas-luz do seu normal e excelente rendimento) todos os demais enviados das Antas tiveram comportamento aplicado, como se tivessem partido do zero e desejado mostrar, ao anfiteatro lisboeta, da capacidade e do mérito com que iam fidalgamente saltar para a etapa dois do futebol uefeiro, num pulo sobre a fronteira que tem inibido muito boa gente mas, pelos vistos e de súbito, neste mês de Setembro de óptimas conquistas (Rosa Mota, António Leitão, Finlândia, Sporting e Benfica) era obrigatório colocar também o Porto, para que a história contemplasse não apenas o modesto e honesto clubezinho da Foz ou a soberana selecção de Otto Glória mas (em triunvirato revigorado) os três clubes de maior e mais sólida implantação no nosso futebol de todos os tempos.

●

Certo que o «team» da Invicta não precisava, uma migalha que fosse, daquela descarada protecção arbitral, ao intimidar tudo o que era holandês com o cartão **icterícia** e, pior mil vezes, validar o tento de Gomes antes bem ajeitadinho com as duas mãos pelo esperto Sousa, que logo viu ser possível ao juiz britânico querer ali compensar os erros que autorizara no Benfica-Bétis, onde também estivera de negro e apito em riste.

Foi (realmente) o delapidar completo da equipa de Utreque: e os excursionistas (que diabo!) não mereciam papar um golo de tal modo irregular. Se as coisas têm acontecido com razão e também, antes, o cavalheiro da Grã-Bretanha tem assinalado uma grande penalidade cometida por Gabriel (que até os extra-terrestres registaram no seu diário de bordo) estávamos hoje perante um caso de «árbitro no churrasco», ainda no chão de algum corredor do estádio benfiquista, como nós todos (os servidores dos Órgãos de Comunicação Social) à espera que surgisse o «Abre-te Sésamo», a chavinha que fora escamoteada maldosamente para que o acesso aos lugares que nos estavam destinados só ficassem à disposição quando o jogo já dava os primeiros pontapés. Muita vez (e com inteira justiça) louvámos aqui o brilho de cada organização na Luz com o competente abraço de parabéns a Domingos Claudino, o guardião do monumento **vermelho.** Desta vez, sem acreditarmos que o seu nome possa estar envolvido numa «gaffe» monumental, aqui fica o protesto e o desejo de que a coisa não volte a repetir-se porque ontem (por um triz) a servil legião da Informação chegou a pensar em retirar a penates, deixando o público leitor ou ouvinte de água na boca. Só que os admiradores do FC Porto (e os adeptos do futebol em especial) não merecem pagar como justos pelos pecadores da Luz.

●

O Porto procurou rapidamente consolidar a vitória que trouxe da Holanda. As defesas em linha convidavam os avançados a caírem no fora-de-jogo. Os nortenhos rápidos a saírem do seu reduto, Gabriel e Frasco, Costa e Romeu, Sousa e Rodolfo a passarem por eles como cão por vinha vindimada. Boas trocas de bola, a lança apontada sempre com perigo, Gomes a emperrar a máquina: não fora isso e a meia dúzia estava perfeitamente ao alcance. Mas foi melhor assim, caso contrário perdíamos cliente e a esta hora andava para aí a Europa toda de olho cá na gente.

Verdura e unidade: trunfos holandeses. Turma aguerrida, de bom porte atlético, tecnicamente incipiente mas toda cheia de vontade. Por seu turno, os portistas estão com um senhor «onze»: os vários sectores muito interligados, bem patente idéia de que todos sabem o que valem e para onde a bússula marca o rumo.

Enfim: foi de domínio portista o espectáculo ao sol bonito da Luz. Espectáculo correctíssimo, apenas defraudado na sua expressão pelo golo validado e pela grande penalidade não marcada. De qualquer maneira, Porto sempre no trono. Isso, nesta hora de calma euforia, o mais importante para todos nós.

Neves de Sousa

Sob arbitragem (deficiente) do britânico George Courtney, (que já dirigira o Benfica - Bétis) e ontem mostrou o cartão amarelo a Van Der Lem (45), Verrips (60), Eurico (63), Duchatinier (70), Tervoort (80), De Kruyk (82), alinharam:

FC Porto: Amaral, Gabriel Simões (Teixeira, 70), Eurico, e Inácio (Jaime Pacheco, 83), Frasco, Rodolfo, Sousa e Romeu, Gomes e Costa.

Utreque: Van Ede, Verrips (De Kruyk, 64), Duchatinier, Tervoort e Flight, Wouters, Van Der Lem, Kruijs e Adelaar; Carbo e Van Tamelen (Rietveld, 75).

Golos: Costa (9 minutos) e Gomes (34).

MICROSCÓPIO

Xadrez: Oeiras na 1.ª linha

O Pelouro do Desporto da CMO em colaboração com a Federação Portuguesa de Xadrez, organiza (no Palácio Anjos, em Algés), de hoje a 5 do corrente o campeonato nacional de equipas de xadrez. Estarão presentes cerca de 15 equipas, representando os vários distritos do País, incluindo uma representação da Região Autónoma da Madeira.

Esta organização da Câmara Municipal de Oeiras (através do seu Pelouro do Desporto) é mais uma iniciativa que se integra no trabalho que se tem vindo a realizar no Concelho de Oeiras no domínio do desenvolvimento do Xadrez.

Andebol na Amadora

O clube Recreativo do Bairro Janeiro leva a efeito o 2.º torneio «Cidade da Amadora» (em andebol), amanhã, pelas 14.30, no Pavilhão Municipal da Venteira, integrado nas comemorações do 3.º aniversário do município. Fazemos notar que este torneio culmina com três aniversários: 3 anos do município, 10 anos de andebol no clube e 50 anos da Associação de Andebol de Lisboa.

Calendário para amanhã, às 15 horas: Infantis masculinos (B.º Janeiro - Caselas); 16 horas: Juvenis masculinos (B.º Janeiro - Belenenses); 17.30: Seniores femininos (B.º Janeiro - Benfica); 19 horas: Seniores masculinos (B.º Janeiro - A.A. Amadora).

Regata às Ilhas Desertas

O naval do Funchal organiza no próximo domingo uma regata Madeira/Ilhas Desertas/ Madeira, prova aberta a veleiros tipo «cruzeiro».

Esta prova numa extensão aproximada de 26 milhas, terá largada na Baía de Machico e meta no Funchal.

Discutir ciclismo

A Direcção-Geral dos Desportos (através da sua Delegação Regional no Algarve) vai levar a efeito em Tavira, na pista do Ginásio, um «Encontro Nacional de Pista», na modalidade de ciclismo, destinado a ciclistas dos 6 aos 19 anos de idade. Está prevista a participação de algumas dezenas de jovens praticantes oriundos de várias localidades do País. O horário das provas é o seguinte: Amanhã, a partir das 14 horas; Domingo, das 9 às 13 e das 14 às 18 horas.

Movimentação

O Clube de Futebol Benfica tem abertas as inscrições para todos os seus sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em hóquei em campo realizando-se os treinos às segundas-feiras, às 21 horas.

Hóquei em campo no CDUL

O Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL) vai disputar este fim-de-semana o seu II Torneio Quadrangular, na modalidade de hóquei em campo.

Continua na pág 21

Sorteios desta manhã

Búlgaros e belgas na nossa estrada para a Europa

Em Zurique, andaram as esferas no sorteio dos diversos competidores que permanecem nas diferentes provas do futebol uefeiro. No que diz respeito aos portugueses, podia ter acontecido bem pior, porquanto (pelo menos teoricamente) os adversários do Sporting (Taça dos Clubes Campeões Europeus) Porto e Benfica (Taça UEFA) são perfeitamente «assimiláveis» pelo triunvirato de luxo do nosso futebol.

Ao Sporting tocou a turma búlgara do CSKA (de Sófia) enquanto para portistas como para benfiquistas os parceiros são belgas: respectivamente o Anderlecht e o Lokeren. Recorda-se que o CSKA eliminou os franceses do Mónaco, o Anderlecht passou por cima dos finlandeses do Palloseura e o Lokeren ultrapassou os polacos do Stal Mielec.

Qualquer dos clubes portugueses actua no terreno do adversário na 1.ª mão desta 2.ª eliminatória: jogos a 20 de Outubro. O segundo jogo processa-se a 3 de Novembro: Sporting em Alvalade, Porto nas Antas e Benfica na Luz.

DESPORTO

Festas e Lito: acesso aos mais altos voos

Otto convoca 36

O sportinguista Lito constitui a maior novidade no lote dos jogadores convocados pelo seleccionador nacional Otto Glória com vista ao encontro com a Polónia, para o campeonato da Europa de futebol.

Em relação ao jogo com a Finlândia, há também a acrescentar a chamada de Festas, (outro jogador do Sporting) continuando o Benfica a ser a equipa que mais elementos fornece à selecção (nove). Os jogadores que iniciam hoje a concentração com vista ao jogo do dia 10 de Outubro (no Estádio Nacional), são os seguintes:

- Benfica: Bento, Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes I, Veloso, Sheu, Alves, Carlos Manuel e Nené.
- FC Porto: Inácio, Eurico, Frasco, Gomes e Costa.
- Sporting: Oliveira, Festas e Lito.
- Portimonense: Damas.

Para o jogo das «Esperanças» também com a Polónia (Em Faro) foram convocados os seguintes futebolistas:

- Sporting: Carlos Xavier, Venâncio e Mário Jorge.
- FC Porto: João Pinto, Jaime Magalhães e Quinito.
- Benfica: Bastos Lopes II e Carlos Pereira.
- Benfica e Castelo Branco: Guimarães.
- Braga: Dito e Serra.
- Estoril: Pedro Xavier.
- Marítimo: Luís Filipe.
- Farense: Leonardo.
- Guimarães: Laureta e Silvino.
- Amora: Jorge Plácido.
- Boavista: Coelho.

Uma lista inicial, que comportava os nomes de Simões (FC Porto) e Chalana (Benfica), foi ontem divulgada pela Federação através da Rádio Comercial presente no Estádio da Luz.

Quando o desafio do Porto com os holandeses estava prestes a terminar, o dirigente federativo António Malva apressou-se a comunicar que havia duas alterações de última hora: o central das Antas e o esquerdino da Luz cedem os lugares a Eurico e Costa, ambos da turma comandada por José Maria Pedroto.

No bloco de escolhidos por Otto Glória fere especial atenção a ausência de Gabriel, Sousa e Romeu (FC Porto) e Norton de Matos (Portimonense), mas poderá acontecer que até aos jogos com a Polónia surjam algumas rectificações nos agrupamentos que estão a partir de hoje em estágio.

Nota curiosa: o jogador que mais tarde vai para a concentração é o médio João Alves: faz anos um dos seus filhos (Carlos Miguel) e o «luvas negras» foi autorizado ao sempre comemorativo jantar familiar. Depois, toca a andar para junto dos colegas.

Boniek vem pela Polónia

Zbigniew Boniek está apto para defrontar Portugal, integrando o lote de convocados da Polónia para o jogo de 10 de Outubro, a contar para o Campeonato da Europa de Futebol. No princípio da semana, o seleccionador polaco (Antoni Piechniczek) lamentara uma alegada lesão de Boniek, dado como impossibilitado de jogar por duas semanas, o que o impediria de defrontar Portugal. Contudo, o «internacional» polaco já alinhou (quarta-feira) pela Juventus, marcando um dos três golos da sua equipa ante o Hvidore (da Dinamarca), na segunda mão da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões».

O «capitão» Wlodzimierz Smolarek encontra-se internado no hospital, com fractura numa vertebra cervical, não podendo defrontar Portugal, num jogo considerado pelo seleccionador polaco como **o mais importante da estação.** Portugal e Polónia já venceram a Finlândia, enquanto a URSS (a quarta equipa do grupo) defronta os finlandeses em 13 de Outubro. A lista dos convocados é a seguinte:

- Guarda-redes: Jacek Kazimierski e Josef Mlynarczyk.
- Defesas: Stefan Majenwski, Jan Jalocha, Pawel Janas, Roman Wojcicki, Tadeusz Dulny, Pawel Krul Marek Dziuba.
- Médios e avançados: Janusz Kupcewicz, Jozef, Adamiec, Wlodzimierz Clorek, Andrzej Buncol, Janusz Turuwski, Dariusz Dziekanumski, Krzysztof Baran, Sbigniew Boniek e Wlodziemierz Mazor.

Taça UEFA

O Shamrock Rovers (da Irlanda do Norte) bateu o Fram Reykjavik (da Islândia) por 4-0, na segunda mão da primeira eliminatória da Taça UEFA. O'Carroll, Buckleu, Beglin e Gaynor marcaram os golos. O Shamrock ficou apurado com 7-0 nas duas mãos.

Em jogo da 1.ª eliminatória (2.ª mão) da Taça UEFA, o Tatabanya (Hungria) e o Saint-Etienne (França) empataram ontem a zero bolas. A equipa francesa qualificou-se para a eliminatória seguinte, já que no jogo da 1.ª mão, disputado no seu campo, venceu por 4-1.

Taça das Taças

O AZ 67 Alkmaar venceu o Limerick United (da Irlanda) por 1-0, na segunda mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças. Jonker marcou o único golo da partida. O Alkmaar passou à eliminatória seguinte, com 2-1 nas duas mãos.

José Augusto, Toni e Otto Glória: a volta ao trabalho

Campeonato da Argentina

Resultados da 14.ª jornada do Campeonato da Argentina: Independiente - River Plate, 1-0; Huracan - Velez Sarsfield, 3-0; Ferro Carril Oeste - Newells' Old Boys, 1-0; Estudiantes - Argentinos Juniors, 2-1; Rosário Central - Union, 1-0; Racing de Cordoba - Talleres, 1-1; Platense - Quilmes, 3-1; Sarmiento - Nueva Chicago, 0-0; Boca Juniors - Racing Club, 2-1. Classificação: 1.º, Independientes, 20 pontos; 2.º, Velez Sarsfield, 19; 3.ºs, Rosário Central, Boca Juniors, Ferro Carril Oeste e Estudiantes, todos com 18 pontos.

Futebol paulista

Resultados dos jogos respeitantes à 2.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Paulista da Primeira Divisão: São Paulo - Taubaté, 3-0; São Bento - Francana, 1-0; Santo André - Comercial, 0-0; Botafogo - Marília, 2-0; São José - Guarani, 2-1; Ponte Preta - Internacional, 2-1 e Santos -Juventus, 0-1.

Taça «Libertadores»

O clube argentino River Plate, qualificou-se, ontem à noite, para as meias-finais da «Taça Libertadores» de futebol, ao bater em jogo do grupo um, o Boca Juniors. No mesmo grupo, The Strongest e o Wilsterman, respectivamente vice-campeão e campeão da Bolívia, empataram (1-1).

Adeptos britânicos? Livra!

Cerca de cinquenta adeptos do Manchester United (equipa inglesa que jogou com o Valência, em jogo a contar para a Taça UEFA), provocaram prejuízos importantes num bar de Benidorm (Costa Del Sol) e fizeram distúrbios, durante os quais ficaram feridas sete pessoas. Segundo a Polícia, os adeptos ingleses, um pouco toldados pelo álcool, apoderaram-se das mialas e dos sacos dos empregados do bar.

Quando o proprietário e os clientes intervieram para lhes pedirem para os entregarem, os adeptos do Manchester começaram a partir garrafas, copos, mobiliário e as máquinas de discos do estabelecimento. Seguiram-se violentos distúrbios, apesar da rápida intervenção da Polícia. Ficaram feridas sete pessoas, entre as quais um sargento da Polícia Municipal e um dos empregados do bar (cada um deles com a mão direita fracturada) tendo sido hospitalizados.

A Polícia procedeu à detenção de 30 adeptos ingleses. Os estragos materiais elevam-se a 3 milhões de pesetas (cerca de 2400 contos), indicou o proprietário do bar.

Southampton em Norrkoping: jogadores suspeitos de violação

Doisjogadores do clube inglês Southampton, suspeitos de violação foram detidos ontem pela Políccia sueca, depois do jogo de quarta-feira, da «Taça UEFA», de futebol com o Norrkoping. A Polícia não revelou a identidade dos detidos por as investigações não estarem ainda concluídas. O Southampton foi eliminado pelo Norrkoping, ao empatar sem golos na segunda mão.

"Taça" teve desempates

Jogos para desempate referentes à Taça de Portugal: Amarante, 2 - Cabeceirense, 0; Mangualde, 0 - Penalva do Castelo, 1 e Paredes, 2 - Sanguedo, 0.

Os restantes jogos de desempate estão marcados para os próximos dias 9 e 10, exceptuando-se o S. Martinho - Mogadourense, que ainda não tem data prevista. Assim, no sábado, dia 9, defrontam-se Moreirense -Ermesinde (15 h.); Portalegrense - U. Santarém (15 h.); Louletano - S. C. Barreiro (21 h.), e Montijo - S. L. Olivais (15 h.). No domingo, dia 10, jogam Seia -Marinhense, e Santa Clara - Estrela, ambos às 15 horas.

Porto: iniciados

Para apresentação das equipas de iniciados do FC Porto para a próxima época, está já elaborado um programa de jogos, os quais terão por palco, o velho Campo da Constituição. Amanhã, realizar-se-ão o «Porto B - Salgueiros» (com início às 9h30) e o «Porto A - Vilanovense (com começo aprazado para as 10h45.).

Nelo: homenagem

Nelo, antigo futebolista do Benfica, que ainda bastante jovem, foi vítima de vários problemas graves, vai ser homenageado durante um festival que se realiza no próximo dia 9, a partir das 14.30, no Estádio do Restelo. Do programa consta um encontro de futebol feminino entre as selecções de Lisboa e de Setúbal e um jogo entre as selecções da Velha Guarda, igualmente dos distritos de Lisboa e de Setúbal, seleccionados por Francisco Calado e Mário João, respectivamente.

Setúbal mais firme

Francisco Silva, defesa-central do Vitória de Setúbal, regressou aos treinos (orientados por Manuel de Oliveira) depois de prolongada ausência motivada por grave lesão. Entretanto, os dirigentes sadinos e os do Lusitano de Évora negoceiam com vista à transferência do brasileiro Aloísio.

Farense joga domingo

O Farense defronta no próximo domingo, no estádio de S. Luís (em Faro) o Vasco da Gama (de Sines) para o campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão. O jogo processa-se às 16 horas.

Toni na RFA

Toni (treinador-adjunto do Benfica e elemento da equipa técnica da selecção nacional de futebol) vai participar, de 4 a 24 do corrente num Curso de Treinadores que se vai realizar na Alemanha Federal, ao abrigo do protocolo de cooperação existente entre Portugal e a República Federal da Alemanha.

SUPERTAÇA VEM AÍ

A supertaça (Sporting versus Braga) tem dias marcados: 9 de Outubro em casa bracarense, a um de Dezembro em Alvalade

Colectividades

Sporting da Penha convida andebolistas

O Sporting Clube da Penha, colectividade lisboeta fundada em 8 de Dezembro de 1939, abriu as inscrições para todos os jovens que desejam praticar andebol no clube, nas categorias de seniores, juniores e juvenis masculinos, devendo para o efeito dirigir-se à sede do clube, Rua Penha de França, 77, diariamente a partir das 21 horas. O Sp. Penha pratica ainda as seguintes modalidades: futebol, ténis de mesa, campismo e cicloturismo.

DECLARAÇÃO

1 — **A COOMAPOR — COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, foi registada sob a inscrição n.º 53 a fls. 34 do livro J-1 da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, tendo ficado inscrita a alteração dos seus Estatutos, nos termos do Art.º 99.º do Código Cooperativo.**

2 — **Esta Cooperativa tem a sua sede na Rua de S. João da Praça, 89-r/c, freguesia da Sé e Concelho de Lisboa, pertence ao Ramo de Serviços e tem por fim e objecto o exercício de todo e qualquer trabalho no sector portuário ou fora deste, designadamente cargas e descargas; estiva e desestiva de todo o tipo de mercadorias, e outras operações, a bordo e em terra, conferência e superintendência de cargas, transporte, armazenamento, parqueamento, acondicionamento e grupagem de mercadorias, aluguer de máquinas e equipamentos, agenciamento de navios ou cargas em trânsitos e respectivas operaçoes, podendo desenvolver outras actividades complementares ou acessórias que no seu desenvolvimento económico a Assembleia Geral delibere abarcar.**

3 — **Outorgaram a Escritura de alteração dos Estatutos os directores da Cooperativa, srs. ANSELMO GARCIA LOPES, casado, natural da freguesia de Portela do Fojo, Concelho de Pampilhosa da Serra e residente na Rua Projectada à Av. Afonso III, Lote 6 — 6.º Dt.º 1900 LISBOA, e DOMINGOS DE JESUS LOPES natural da freguesia e concelho da Lousã e residente no Largo de S. Miguel, 7 — 4.º Esq.º 1100 LISBOA.**

A DIRECÇAO:

(ASSINATURAS ILEGIVEIS)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 21 de Setembro do corrente ano, de fls 38v.º a fls 40v.º, do Livro 165-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOÃO DOS SANTOS e mulher CARMINA DE JESUS — que, também usa o nome de CARMINA DOS SANTOS, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, onde residem no lugar da Lagoa, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) Prédio rústico composto de vinha e cultura arvense, denominado «ALAGOA DE BAIXO», sito na freguesia de Santo Isidoro, inscrito — em nome da justificante na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 64-Secçao G, com o rendimento colectável de 322$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 6 440$00, b) Prédio rústico composto de vinha, cultura arvense e prado natural, denominado ALAGOA DE BAIXO», sito na aludida freguesia de Santo Isidoro, inscrito, na respectiva matriz cadastral em nome da justificante sob o artigo 3 — Secção G, com o rendimento colectável de 303$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 6 060$00, c) Prédio rustico composto de cultura arvense, denominado «ALAGOA DE BAIXO», sito na mencionada freguesia de Santo Isidoro; inscrito — em nome da justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo um — Secção J, com o rendimento colectável de 21$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 420$00, d) Prédio rústico composto de pinhal, denominado «MOITA LONGA», sito na referida freguesia de Santo Isidoro; inscrito em nome da justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 116 — Secção A, com o rendimento colectável de 48$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 960$00; e) Prédio rústico composto de vinha e cultura arvense, denominado «ALAGOA DE BAIXO»; sito na indicada freguesia de Santo Isidoro; inscrito — em nome da justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 63 Secção G, com o rendimento colectável de 225$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 4 500$00. Que os referidos prédios encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que a outorgante CARMINA DE JESUS e marido possuem os referidos imóveis — há mais de 20 anos — com exclusão de outrem e de boa fe, pelo que os adquiriram por usucapião — Está conforme o original, Mafra, 21 de Setembro de 1982

O Ajudante,

(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

DESPORTO

ponta esquerda

Volta ao mundo em helicóptero

Dois norte-americanos concluíram, em Dallas, a primeira volta ao mundo em helicóptero, completando a façanha em 30 dias. Ross Perot e Jay tinham partido de Dallas no dia 1 de Setembro, a bordo do seu helicóptero especialmente preparado, a que deram o nome de «Spirit of Texas». Fortemente apoiados financeiramente pelo pai de Perot (magnata da indústria de computadores) conseguiram facilmente ultrapassar o australiano Dick Smith, que também tenta completar a volta ao Mundo em helicóptero. A única dificuldade que encontraram ao longo dos 2.253 quilómetros de viagem foi a recusa da União Soviética em os autorizar a tocar terra. Por isso, os dois jovens tiveram de fretar um porta-contentores, que mandaram colocar no Pacífico, para poderem efectuar o reabastecimento.

Henrique Calixto (Salgueiros) e Manuel José (Guimarães): a dura vida de um treinador que sofre anos em hora e meia

Clubes madeirenses com sedes em Lisboa?

Começa a criar impacto a ideia de se mudarem para Lisboa as sedes dos clubes madeirenses que participam nos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª divisão (Marítimo, Nacional e União), devido a serem do continente português a maioria dos titulares dessas equipas (cerca de 90 por cento), além de que os custos de habitação e alimentação são mais baratos em Lisboa do que no Funchal.

Assim, estas equipas do futebol «madeirense» teriam sedes, treinos, estágios e jogos no continente, e, de vez em quando, iriam à Madeira disputar uns jogos...

Amália e Rodrigo na defesa do União da Madeira

Um dia destes, Amália e Rodrigo estarão lado a lado no Estádio dos Barreiros (no Funchal), no 69.º aniversário do Clube de Futebol União, que milita na 2.ª divisão nacional.

Ponta do Sol: o presidente e a "camisola amarela"

Na recente «Volta à ilha da Madeira» em bicicleta, numa etapa com terminus na Ponta do Sol, foi pedido ao presidente daquela câmara do oeste madeirense, para «vestir a camisola amarela no final da etapa». Dito e feito: na chegada à meta o vencedor (Venceslau Fernandes) assistiu à cena do presidente (Egídio Pita) estar a vestir a camisola e só após muita explicação é que a despiu e entregou ao ciclista, mas apenas depois de tirar a foto de «camisola» envergada...

Luís Horta é médico

O recordista algarvio dos 10 mil metros, Luís Horta, acaba de se formar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Luís Horta foi atleta do Sporting Farense, estando actualmente ao «serviço» da **Farauto** (de Faro).

Luís Horta não chegou ainda a ver o seu recorde batido dos dez mil metros, (tempo de 29 minutos e 36,8 segundos), «recorde obtido em Lisboa no dia 12 de Abril de 1982, vestindo as cores da **Farauto,** organização que pelo desporto no Algarve tem dado de si o melhor.

Bessa: sorrisos de circunstância? O presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa e o seu homólogo boavisteiro Valentim Loureiro ante a alegria franca do jornalista Joaquim Rita («A Bola»)

Ténis: Pedro Cordeiro já fora do "Masters"

A eliminação do campeão nacional (Pedro Cordeiro), foi o caso dominante dos oitavos-de-final do I Troféu Internacional Água do Cruzeiro, quarta prova do II Circuito Satélite Água do Luso, a decorrer esta semana nos «courts» do Hotel Alvor Praia, no Algarve. Pedro Cordeiro, frente ao belga Jan Vanlangendonck, não repetiu a boa exibição efectuada na véspera quando eliminou o também belga Alain Brichant, jogador mais cotado, sendo número dois do seu país e membro da selecção nacional belga.

Com esta derrota, Cordeiro despede-se da qualificação para o último torneio deste circuito (o «Masters Luso»), que admitirá os 16 melhores pontuados nos quatro primeiros torneios e decorrerá na próxima semana no Grande Hotel das Termas do Luso.

Após a disputa destes oitavos-de-final, apenas três jogadores estão ainda em dúvida para essa prova, que culminará este Circuito Agua do Luso que durante mais de um mês animou o «courts» do país em óptima organização da Soténis – Escola de Ténis de João Lagos. São eles o inglês Fullwood e o australiano Craig Tregonning, ainda em prova e o italiano Mazza, já fora deste torneio, eliminado ontem por Nick Fullwood.

O britânico Nick Fluilwood

Resultados gerais dos oitavos-de-final do I Troféu Internacional Água do Cruzerito: Primeira metade do quadro – De Miniscis (Ita.) V. Dubins (USA), 6-3 e 6-2; Fullwood (G.B.) V. Mazza (Itá.), 7-6 e 6-1; Becka (RFA) V. Chris Tregonning (Aust.); 6-0 e 7-5 e Nelson (USA) V. HoLland (G.B.), 6-2 e 6-3. Segunda metade – Edward (USA) V. Buljevic (Jug.), 7-5 e 6-0; Craig Tregonning (Aust.) V. Puncec (Áf. Sul), 7-6, 1-6 e 6-4; Buckley (USA) V. Brawerman (B.0, 6-4 e 7-6; e Vanlangendonck (B.) V. Pedro Cordeiro (P.), 6-2, 4-6 e 6-2.

Pimenta da Gama: êxito em hipismo internacional

Pimenta da Gama em foco no Concurso Internacional de Lisboa (que decorre no Campo Grande), ao vencer com «Ribamar», a primeira prova de ontem. Foi um triunfo justo, alcançado em despique com Francisco Caldeira, que teve dois derrubes que lhe valeram a eliminação. O espanhol De Witt, com «Jauvigny» foi segundo, seguido do brigadeiro Henrique Calado, com «Nefertina».

A «Potência», decidiu-se na 4.ª barrage, quando o «oxer» já tinha dimensões de respeito (uma vara de entrada com 1,60m, a vara de saída com 1,70m, e um muro a 1,90) e o muro com 2,15 m de altura. Dos 20 conjuntos iniciais, apenas dez entraram nas barrages, mas somente três conjuntos chegaram à terceira, onde Francisco Caldeira, com «Recife» sofreu a penalização de 4 pontos, ao derrubar o muro. Ficou em 3.º lugar na prova.

Alejandro Zambrano (actual campeão de Espanha em salto em altura em obstáculos) montando «Speed», cavalo alemão, de 10 anos, e Luís Cervera, com «Romeo» chegaram à 4.ª barrage, sem derrubes, ficando «ex-aequo» na primeira posição. Ambos estiveram impecáveis. Outro espanhol, Luís Astolfi, com «Spring Broock» e o belga Olivier Plas, com «Wimpel» (ex-«Orféu da Torre), um ferro da Quinta da Torre quedaram-se nos 4.º e 5.º lugares, respectivamente. O concurso tem hoje a sua quarta jornada com a realização das provas de caca, tabela «C», e uma prova em duas fases, ambas disputadas pela tabela «A» ao cronómetro. Será uma jornada de acalmia a anteceder o Grande Prémio e disputar amanhã.

MICROSCOPIO

Continuação da pág 19

Jogos para amanhã, às 15 horas: CF «Os Belenenses» - SL Benfica; às 16: CDUL - GDS Cascais. Domingo: às 10 horas: jogo entre vencidos (3.º e 4.º lugares); às 11 e 30: jogo entre vencedores (final). Os encontros terão lugar no relvado principal (Campo Um). Após a final terá lugar a distribuição dos troféus, assim como lembranças aos árbitros.

Atletismo em assembleia

Ao abrigo do art.º 19.º do estatuto da Associação de Atletismo de Lisboa, foi convocada a assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 – Apreciação, discussão e votação do relatório, contas da direcção e parecer do conselho foscal, referente à gerência de 1981; 2 – Discussão e votação da alterações aos estatutos da AAL, já dadas a conhecer aos clubes através da circular n.º 14/82, de 21 de Junho último; 3 – Alteração da taxa de filiação; 4 – Eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1982/1983 e respectiva tomada de posse.

Basquetebol em assembleia

Segunda-feira, às 21 horas: assembleia geral extraordinária da Associação de Basquetebol de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes, na sequência da demissão na assembleia de 3 de Setembro. A lista a apresentar à assembleia geral tem a seguinte constituição: eng. José Tolentino (presidente), major Jorge Alberto Manarte (vice-presidente desportivo),. António Simões Pimenta (vice-presidente administrativo) e Frederico Encarnação Oliveira (tesoureiro). Os três restantes elementos para completar a lista são da escolha dos quatro que forem eleitos.

Motocrosse em Setúbal

Depois de amanhã, na pista do Alto da Guerra, em Setúbal, realiza-se (pela primeira vez) uma prova internacional de motocrosse, com a participação de campeões portugueses, espanhóis, franceses e suíços, em motos de 250 e 500 centímetros cúbicos. A prova (que será feita em três «mangas») terá início às 15 horas, sendo a final às 17 horas. Os participantes terão prémios monetários e troféus até ao 20.º lugar.

Motos no Estoril

No próximo dia 5, o Autódromo do Estoril volta a ser palco para as provas de motociclismo do campeonato nacional de velocidade. Para estas competições utilizar-se-á o circuito de 2960 metros.

As corridas estão abertas às categorias a seguir enumerdas:

- 50 cc Racing Júnior: 15 voltas;
- 50 cc Racing Sénior: 20 voltas;
- 350 cc Racing: 25 voltas;
- Superprodução, classes 1 e 2: 30 voltas.

De acordo com o regulamento destas corridas, só se classificam os corredores que cumprirem 2/3 do número de voltas do vencedor.

Os interessados poderão inscrever-se até amanhã (na Federação Portuguesa de Motociclismo ou na Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril). Deverão apresentar ficha médica com indicação do grupo sanguíneo e factor «Rhésus», e também um certificado de vacina antitetânica. A taxa de inscrição é de 2000$00, reembolsada caso os inscritos se apresentem aos treinos oficiais. O valor do seguro, por piloto, é de 500$00 (até 50 cc) e de 750$00 (para os restantes), que deverá ser liquidado no acto da inscrição. A lista final dos inscritos será divulgada na véspera das provas.

Libéria: tudo corrido!

O presidente da Libéria (Samuel Doe) proibiu os 24 futebolistas da selecção nacional de praticarem futuramente qualquer actividade desportiva. A medida drástica surgiu como represália pelo facto dos jogadores se terem recusado recentemente a deslocarem-se a Marrocos para um estágio de seis meses, sob o pretexto de que o Estado não lhes pagava o necessário. Samuel Doe acusou ainda os jogadores de «falta de patriotismo» e decidiu que a selecção nacional será formada por elementos das equipas de futebol das Forças Armadas.

Boxe amador vai subindo

Amanhã, no salão da Musgueira Norte realiza-se uma sessão de boxe integrada em festival organizado pelo Recreativo Águias da Musgueira. Nesta festa comparticiparão pugilistas do Sporting, do C.F. «Os Belenenses», Rio de Janeiro, União Brandoense e 1.º de Maio de Queluz. A sessão começará às 16 horas e do programa constam os seguintes combates:

MINIMOSCAS: Carlos Rodrigues (Musgueira) - Alfredo Miranda (Sporting);

MOSCAS: Armando Bandeira (Musgueira) – Alércio Solipa (1.º de Maio de Queluz);

GALOS: Carlos Campos (Musgueira) – Paulo Pinto (Belenenses);

MEIOS-MÉDIOS-LIGEIROS. Lourenço Júnior (Piedense) – Vítor Carvalho (Sporting);

MEIOS-MÉDIOS: Vítor Martins (Musgueira) – João Marques (Brandoense), Américo Amaro (Musgueira) e Américo Tomás (Belenenses).

Antes dos amadores seniores haverá um combate entre dois alunos da Escola de Boxe do Águias da Musgueira. Os combatentes são do escalão escolar e vão lutar, com capacete de protecção e fazendo três assaltos de 1 minuto, com 1 minuto de descanso. Neste escalão o aparecimento de sangue, mesmo do nariz ocasiona a imediata suspensão do combate, o mesmo acontecendo no caso de uma queda provocada por um golpe.

Também, amanhã, às 21,30 horas, em Alfarim, tem lugar um festival de boxe cujo programa é o seguinte:

MEIOS-MÉDIOS: Nuno Rodrigues (Alfarim) - Francisco Ferreira (Sporting);

LIGEIROS: Francisco Costa (Alfarim) – Diogo Mesquita (Cruz Vermelha);

GALOS: Edmundo Caeiro (Alfarim) – José Domingos (Cruz Vermelha);.

MEIOS-MÉDIOS José Cardoso (Alfarim) – Fernando Santos (Cruz Vermelha)

LIGEIROS : Saul Gouveia (Alfarim) – José António (Sporting).

MOSCAS: Joaquim Caeiro (Alfarim) – Pedro Guerra (Sporting).

Sport-Society

Dia 6 (4.ª feira) pelas 18 e 15 no Hotel Penta: Carlos Pina (Infoplan) convidando a rapaziada para assistir a um festival de habilidade em que dez campeões internacionais de «yo-yo» farão demonstrações que nunca por nunca nos passariam pela cabeça serem possíveis. É uma nova loucura que vem aí?

O jornalista José Pinto («Volvo») comunicando a introdução em Portugal do novo «Volvo 36 OGLT». A apresentação deste automóvel terá lugar nas instalações dos agentes ASAL (no Cartaxo) pelas 11 horas de 15 do corrente.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados ao executado, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anuncio.

Execução de Sentença, n.º 4601/A — 2.ª Secção.

EXEQUENTE: — Palma e Martins, Ld.ª, com sede na Avenida Ilha da Madeira, n.º 26-A, em Lisboa

EXECUTADO: — Alfredo Ferreira Ribeiro, casado, industrial, com domicílio no Parque Delfim Guimarães, n.º 3-A — Amadora.

Lisboa, 20 de Julho de 1982.

O Juiz de Direito,

a) FERNANDO DA CONCEIÇÃO SOARES

O Escrivão Adjunto,

a) JOÃO ANTONIO MARTINS

Alack Sinner

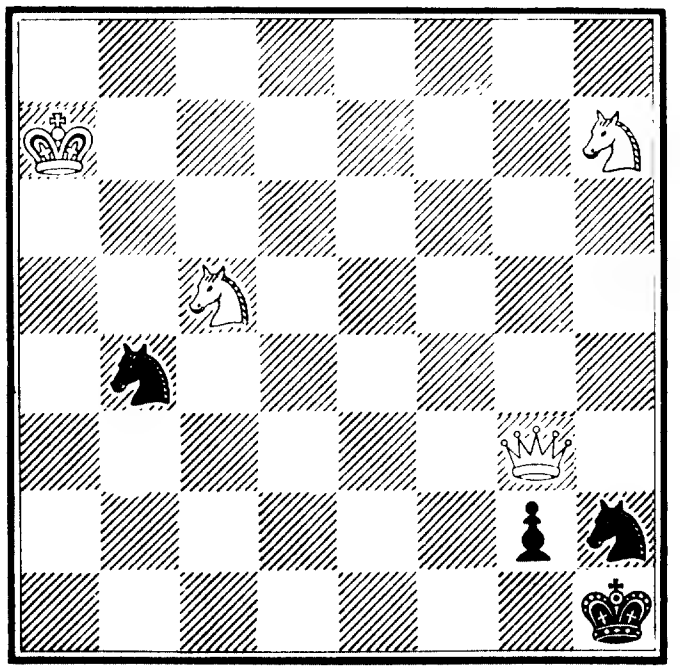
Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo 64

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Problemas de Xadrez

Partindo desta posição de esmagadora superioridade de força, as brancas só depois de inferiores poderão ganhar, criando um «zugzwang».



A. S. Gurvich
«Bakinski Rabochi» 1927
(Brancas ganham)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ABRANTES

ANÚNCIO

Proc.º n.º 77/81

FAZ-SE SABER que nos autos de Acção Especial de Justificação de Ausência,para Declaração da Morte Presumida do ausente António dos Santos, solteiro, maior, com última residência conhecida no lugar de Chainça, foi proferida a sentença do seguinte teor:

«I — Relatório — Ana da Graça Rijo, Capitolina da Piedade Graça dos Santos Pereira e Maria Teresa Graça dos Santos Bica, sendo viúva a primeira e casadas as outras, vieram requerer, nesta acção com processo especial de justificação de ausência que fosse justificada a ausência de António Santos, bem como a morte presumida deste, referida ao fim do dia 31 de Dezembro de 1935.

Fundamentaram as pretensão no facto de António dos Santos, nascido a 24 de Novembro de 1902, na freguesia de São Vicente, do concelho e comarca de Abrantes, filho de Ernestino Santos, falecido em 15 de Julho de 1957 e de Narcisa de Jesus, falecida em 15 de Setembro de 1912, em data indeterminada de 1935, se ter ausentado para Espanha, sem ter deixado procurador, não tendo havido quaisquer notícias dele.

Juntaram documentos a fls. 6 e seguintes donde se vê que a primeira das requerentes é viúva de Manuel Santos, falecido em 29 de Setembro de 1975, irmão do referido António Santos e, as 2.ª e 3.ª requerentes, são filhas da primeira e do falecido Manuel dos Santos e, por conseguinte, são as requerentes, cunhada e sobrinhas respectivamente, do referido António dos Santos.

Foi citado o ausente António dos Santos, o Ministério Público, os interessados certos e incertos e foram inquiridas as testemunhas arroladas.

II — Pressupostos Processuais.

O Tribunal é competente internacionalmente e em razão da matéria e da hierarquia.

As requerentes, são dotadas de personalidades e capacidade judiciárias e de legitimidade «ad causum».

Não há nulidades, excepções em outras questões prévias que obstem ao conhecimento do mérito da causa.

III — Factos provados.

Em face da não oposição e da prova testemunnal colhida, considero provados os seguintes factos:

1.º — António Santos, em data indeterminada, mas anterior a 31 de Dezembro do ano de 1935, ausentou-se para local indeterminado;

2 — Não deixou procurador, nem dele houve notícias, nem se conheceu o seu paradeiro.

3 — Se for vivo, deve ter actualmente 79 anos de idade;

4 — Desconhece-se se contraiu casamento e se deixou descendentes;

5 — As requerentes são: cunhada e sobrinhas respectivamente, do ausente.

IV FUNDAMENTOS

Dispõem as requerentes, como herdeiras do ausente António Santos, na linha colateral de legitimidade para esta acção (art.º 100.º e 2133.º n.º 1 c) e d) do C. Civil).

Decorreram mais de dez anos sobre a data das últimas notícias do ausente António Santos (art.º 114.º n.º 1 do C. Civil).

Antonio Santos, atingiu a maioridade em 24 de Novembro de 1923 (art.º 97.º do C. Civil de 1867).

V — Decisão.

Pelo exposto, atentos os factos provados e ainda as disposições citadas, julgo a presente acção procedente e provada e, consequentemente julgo justificada a ausência de António Santos, e declara-o, presumivelmente, morto ao fim do dia 31 de Dezembro de 1935.

Cumpra-se o disposto no art.º 1106.º do C.P. Civil e, findo o prazo ali fixado observe-se o preceituado no art.º 1107.º do mesmo Código.

Custas pelos requerentes, fixando-se o imposto de justiça em um quarto.

Registe e Notifique.»

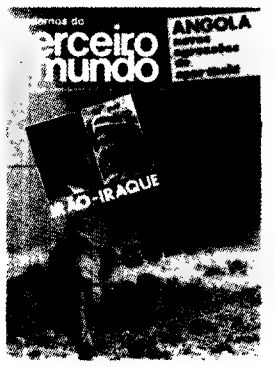
Abrantes, 23.7.82 (à noite)
a) José da Conceição Afonso

Abrantes, 27 de Julho de 1982
O Juiz de Direito, estagiário
(José da Conceição Afonso)

O Escrivão de Direito,
(Amadeu Santana Maia Gonçalves)

vem aí
REVISTA
MULHERES
DE OUTUBRO
um número sensacional!

UMA BOA AJUDA PARA QUEM ESTUDA



Distribuição: Central Distribuidora Livreira, CDL

saiu o número de Setembro
Em destaque:
Irão-Iraque – dois anos de uma guerra que só terá vencidos
Líbano – após Beirute, que caminhos para a OLP e Israel?
Angola – as novas investidas do *apartheid*
Caraíbas – o recuo eleitoral das forças de esquerda
Futebol – no rescaldo do «Mundial-82» uma entrevista com João Saldanha, o seleccionador que conduziu a equipa brasileira na vitória da «Copa-70»
Assinaturas
Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10, 1.º
1200 LISBOA Telef. 320650

Homenagem a Ingrid Bergman

Para uns ela é a grande actriz de Hitchcock. Os mitómanos lembram-na em **Casablanca.** Os europeus dizem-na pertença de Rossellini. Indiscutível, para todos, é que Ingrid Bergman foi uma das actrizes que mais marcas deixou na História do Cinema.

Num percurso incomum, da Suécia onde nasceu a 20 de Agosto de 1915 à Hollywood dos **forties,** com trajecto de escândalo por Rossellini no princípio dos anos 50, regresso à América para trabalho prolífico mas menor, passagem por Renoir e fecho em Ingmar Bergman, Ingrid esteve «em todas» e, quase sempre, esteve bem. Ganhou três óscares o que podia não querer dizer nada, mas quer. O primeiro foi com **Gaslight** de Cukor (em 1944) onde ela quase se faz enlouquecer por Boyer; o segundo, pelo celebrado e medíocre **Anastasia** de Anatole Litvak (em 1956), um óscar que serviu para confirmar que Hollywood e a puritana América tinham perdoado a aventura de Rossellini e não para premiar um bom trabalho de cinema, que o não havia; o terceiro óscar aconteceu com **O crime no expresso do oriente** de Sidney Lumet (em 1974) e voltou a ser significativo: o filme era apenas interessante mas o trabalho de Ingrid Bergman, embora escasso, tinha a marca das grandes actrizes.

Curiosamente não é em nenhum destes três filmes que a lembramos com maior fervor.

Antes de tudo vêm à memória os filmes de Hitchcok. Não tanto **A casa encantada** onde ela «salvava» Gregory Peck, nem (desculpem o sacrilégio, oh! sacerdotes dos deuses do cinema) em **Notorious** em que ela é apaixonante mas menos do que seria depois. Depois, quer dizer, em **Under Capricorn** onde ela tem tanto medo, tanta culpa e tanto amor que nos ofusca, magoa, excede.

Logo a seguir retenha-se o que ela fez com Rossellini. **Stromboli,** esse estranho, irritante, misterioso, místico, inesquecível **Europa 51,** a pedra angular do cinema moderno que se chamou **Viagem à Itália.**

Só depois me lembro de **Gaslight,** de **Elena e os homens** de Renoir, de **Casablanca.** E também (vá lá saber-se porquê?) da sua presença em coisas menores mas que, de uma maneira ou de outra, fui retendo. A sua frieza em **A visita da velha senhora** de Bernhard Wicki (1964); a freira cantante de **Os sinos de Santa Maria** de McCarey (1945), um filme **kitsch** e moralista mas que, por artes do diabo, não se aquece; o talento condensado que demonstra em **O crime no expresso do Oriente;** o duelo de actrizes que sustenta e ganha em **Sonata de Outono** de Bergman.

Roberto Rossellini dirige Ingrid Bergman durante a rodagem de «Viagem a Itália»

Alguns destes filmes são visíveis no ciclo de homenagem que a Cinemateca lhe está a dedicar. E já que vem a talhe de foice, refira-se algo que não está a funcionar na Cinemateca: as relações públicas. Soube deste ciclo pela publicidade nor jornais e parece-me que seria útil que as actividades da Cinemateca (quase sempre interessantes) tivessem um apoio que excedesse o publicitário e pudesse canalizar para a sala da Barata Salgueiro cada vez mais público. Este texto é um exemplo desse justo apoio. Acontece que, para que ele se faça (e a tempo e horas), convinha que a Cinemateca informasse os órgãos de Comunicação Social das suas iniciativas, de modo a garantir uma divulgação apropriada. Neste momento, a Cinemateca não o faz. Devia fazê-lo, no interesse de todos. Luís de Pina, arranje aí alguém que, com alguma antecedência, nos mande uma folhinha policopiada com a programação. Não é pedir muito.

Bom, voltemos ao ciclo de homenagem a Ingrid Bergman. Já começou na terça-feira mas o leitor ainda vai a tempo: o melhor está para vir.

Ontem, às 21.30h **Notorious** de Hitchcock. Hoje, dia 1, às 18.15h não perca, mas não perca mesmo, **Under Capricorn** outra vez de Hitchcock. Sábado, dia 2, às 18.15h, tem **Viagem a Itália** de Rossellini. Na quarta-feira, dia 6, às 18.15h pode ver **Indiscreto** de Stanley Donen. Sexta-feira, dia 8, às 18.15h é a vez de **O crime no expresso do Oriente** de Lumet. O ciclo finda no sábado, dia 9, às 18.15h, com **Sonata de Outono** de Bergman.

Refira-se que todos os filmes são legendados em português e que o preço dos bilhetes (30$00) é quase simbólico.

J.L.R.

Teatro Amador de Lisboa

Grupo de Carnide vence Festival

O Grupo de Teatro de Carnide conquistou o 1.º prémio do Festival de Teatro Amador de Lisboa, com a apresentação da peça «Os Anjos e o Sangue», de Bernardo Santareno.

O 2.º prémio do festival, que decorreu na capital durante os meses de Julho e Setembro, foi atribuido ao Grupo de Teatro GOTA-Grupo Oficina Teatro de Amadores, com a peça «Os Emigrantes», de Slawomir Mrozek, classificando-se em 3.º lugar o TAL-Grupo de Teatro de Amadores da paróquia de S. Tomaz de Aquino com a peça «O Mar», de Miguel Torga.

Foram ainda atribuídos os seguintes prémios: melhor encenação – Bento Martins, pelo seu trabalho em «Os Anjos e o Sangue»; melhor interpretação feminina – Maria Luísa Rafael Almeida na peça «Assim é que não»; melhor interpretação masculina – Henrique Sanguinetti na peça «Os Emigrantes»; melhor realização plástica – Jorge Rocha, na peça «Os Anjos e o Sangue»; melhor texto – «O Mar», de Miguel Torga.

Cinemateca Portuguesa

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

Rua Barata Salgueiro, 39 — Lisboa

CICLO

BUDD BOETTICHER

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM LISBOA

OUTUBRO 1982

Sexta-feira, 1, às 21.30 — **THE CIMARRON KID** / 1951 (O Último Bandoleiro), com Audie Murphy, Beverly Tyler, Yvette Dugay.

Sábado, 2, às 21.30 — **BRONCO BUSTER** / 1952 (Rivais no Perigo), com John Lund, Scott Brady, Joyce Holden.

Quarta-feira, 6, às 21.30 — **HORIZONS WEST** / 1952 (Coração Selvagem), com Robert Ryan, Julia Adams, Rock Hudson.

Quinta-feira, 7, às 21.30 — **SEMINOLE** / 1953 (Massacre), com Rock Hudson, Barbara Hale, Anthony Quinn.

Sexta-feira, 8, às 21.30 — **THE MAN FROM THE ALAMO** / 1953 (Invasores), com Glenn Ford, Julia Adams, Hugh O'Brian. **WINGS OF THE HAWK** (As Asas do Gavião), com Van Heflin, Julia Adams, Abbe Lane.

Sábado, 9, às 21.30 — **EAST OF SUMATRA** / 1953 (Sumatra, Terra de Paixões), com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn.

Segunda-feira, 11, às 18 h. — **SEMINOLE.**

Segunda-feira, 11, às 21.30 — **SEVEN MEN FROM NOW** / 1956 (Sete Homens Para Matar), com Randolph Scott, Gail Russell, Lee Marvin.

Terça-feira, 12, às 18 h. — **SEVEN MEN FROM NOW.**

Terça-feira, 12, às 21.30 — **THE TALL T** / 1957 (A Marca do Terror), com Randolph Scott, Maureen O'Sullivan, Richard Boone. **DECISION AT SUNDOWN** / 1957 (Entardecer Sangrento), com Randolph Scott, John Carroll, Karen Steele.

Quarta-feira, 13, às 18 h. — **THE TALL T** e **DECISION AT SUNDOWN.**

Quarta-feira, 13, às 21.30 — **BUCHANAN RIDES ALONE** / 1958 (Têmpera de Herói), com Randolph Scott, Craig Stevens, Barry Kelly. **RIDE LONESOME** / 1959 (O Homem Que Luta Sò), com Randolph Scott, Karen Steele, James Coburn.

Quinta-feira, 14, às 21.30 — **THE MISSING JUROR** / 1944, com Jim Bannon, Janice Carter, George MacReady. **COMANCHE STATION** / 1960 (Emboscada Fatal), com Randolph Scott, Nancy Gates, Claude Akins.

Sexta-feira, 15, às 18 h. — **BUCHANAN RIDES ALONE** e **RIDE LONESOME.**

Sexta-feira, 15, às 21.30 — **ARRUZA** / 1968, com Carlos Arruza, Elsa Cardenas, Armilita.

Sábado, 16, às 18 h. — **COMANCHE STATION** às 21.30. **A TIME FOR DYING** / 1969, com Richard Lapp, Anne Randall, Audie Murphy.

Segunda-feira, 18, às 18 h. — **ARRUZA.**

Terça-feira, 19, às 18 h. — **A TIME FOR DYING.**

Filmes em versão original

Programa sujeito a alteração. Os bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, no seguinte horário de bilheteira: das 17 h. às 18 h. e das 20.30 h. às 21.30 h. Não aconselhável a menores de 18 anos.

Artistas portugueses na Bienal de Brno-1982

Inaugurou-se há pouco na Checoslováquia a importante Bienal Internacional de BRNO-1982, na qual estão presentes centenas de artistas gráficos de todo o mundo. Entre esses artistas figuram quatro artistas portugueses: José Brandão, Jorge Garizo, Américo Silva e João Machado, que apresentaram trabalhos gráficos de cartazes e publicações, entre as quais «Kilas» (José Brandão), catálogo da Arte Nambam (Américo Silva), o cartaz «As três irmãs de Techekov» (Jorge Garizo) e o cartaz «Maria do Rosário» (João Machado).

O Júri Internacional seleccionou entre milhares de obras os trabalhos apresentados por aqueles artistas portugueses, dada a importância e o valor dos trabalhos apresentados que honram as artes gráficas portuguesas.

Novo estatuto permite ao IPC ligações mais estreitas no sector das actividades cinematográficas

O novo estatuto do Instituto Português de Cinema (IPC) vai permitir o seu contacto mais estreito com as diversas entidades ligadas às actividades cinematográficas – disse à ANOP o presidente daquele organismo.

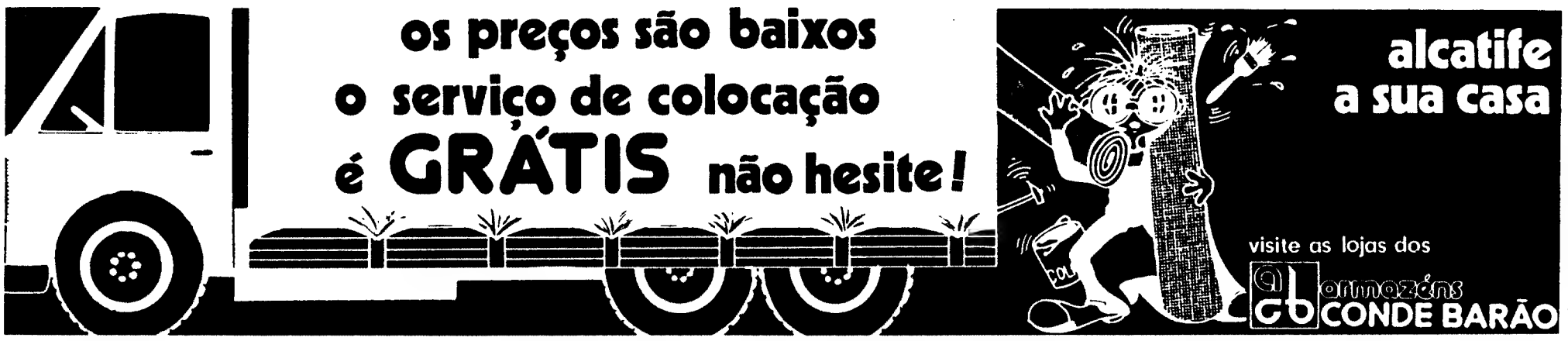
A principal novidade do diploma, que saiu na passada sexta-feira no «Diário da República», é a criação de um conselho consultivo que se pronunciará junto da direcção do IPC sobre «os aspectos mais relevantes da actividade do Instituto».

O novo estatuto determina também que a gestão financeira do IPC seja acompanhada por um conselho administrativo composto pelo presidente do Instituto, um vice-presidente, e o chefe da repartição do mesmo organismo e um representante da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Ao conselho consultivo, no qual se encontram representadas diversas entidades ligadas à produção, distribuição e exibição de filmes, competirá em primeiro lugar «dar parecer sobre o plano anual de actividades e sobre a distribuição percentual das receitas para a assistência financeira aos diferentes ramos da actividade cinematográfica».

Ao novo órgão do IPC competirá igualmente pronunciar-se sobre os projectos de assistência financeira à produção.

O conselho, que será presidido por um dos vice-presidentes do IPC, terá 11 membros; sete em representação dos produtores, distribuidores, exibidores, estúdios e laboratórios, realizadores e trabalhadores na produção, e três individualidades de reconhecido mérito, nomeados pelo ministro da Cultura, sob proposta do Instituto.



COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sabado às 21,30h

A VIAGEM 7.º MÊS

TEXTO - HELDER COSTA
ENCENACAO JOAO MOTA

praça de espanha
tel. 76 26 24

sexta e sabado às 23.30 h

NAO FUI EU... FORAM ELES! 3.º MÊS

no espaço de CAFE-TEATRO
SERVIÇO DE BAR

ÚLTIMAS ★ ATÉ FIM DE OUTUBRO

FILMES OCIDENTE

ELA FEZ DELE O AMANTE,
O HERÓI, O HOMEM RICO
... E O ASSASSINO!

LEAO D'OURO
FESTIVAL DE VENEZA

amor e violência!

um filme de LOUIS MALLE

ATLANTIC CITY, U.S.A.

BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI

quarteto

5.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

RIA COM ALVARO VITALI O REI...
DOS CABULAS E DAS ANEDOTAS
O MAIOR CRIADOR DE SARILHOS...

UM DOS MAIORES ÊXITOS DA ITÁLIA!

A TURMA DOS MALANDROS

com ALVARO VITALI - MICHELE GAMMINO - MICHELA MITI
SOPHIA LOMBARDO Realização de MARINO GIROLAMI

(INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS)

UM AUTÊNTICO ÊXITO
5.ª SEMANA

ROXY

HÁ QUASE UM ANO NO CARTAZ!!!
UM FILME DESLUMBRANTE!

50ª SEMANA

A OBRA PRIMA DE
CLAUDE LELOUCH

UNS E... OS OUTROS
(LES UNS ET LES AUTRES)

A HISTÓRIA FASCINANTE
DOS ULTIMOS CINCOENTA
ANOS DESTE SÉCULO

40º ANIVERSÁRIO IMF MUNDIAL FILMES

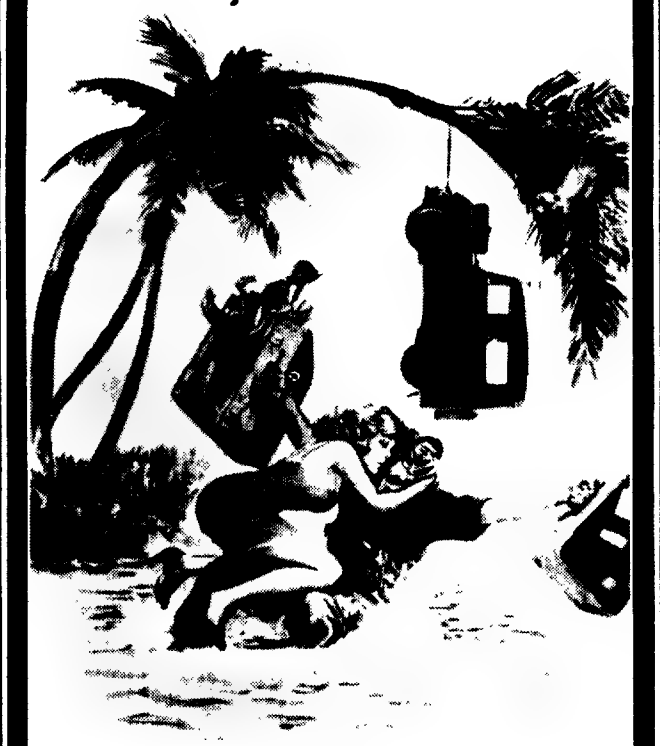
CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»

Não acons. a men. 13 anos

VOX

O STAR CONTINUA A BATER
OS SEUS PRÓPRIOS «RECORDS»

4ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS



OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
(The gods must be crazy)

UMA COMÉDIA SENSACIONAL

Realização de JAMIE UYS com
MARIUS WEYERS · SANDRA PRINSLOO

ESPECIALMENTE SELECCIONADO
PELA MUNDIAL FILMES PARA O
STAR

Não acons. a men. 13 anos
Mundial Filmes

O PRIMEIRO FILME QUE REVELOU TODO O ENCANTO E BELEZA DE UMA ACTRIZ INESQUECÍVEL!

PARA TODOS

Juventude de uma RAINHA
com
ROMY SCHNEIDER
ADRIAN • MAGDA
HOVEN • SCHNEIDER
um filme de ERNST MARISCHKA
— O Realizador de "SISSI" —

TODO O ESPÍRITO E ESPLENDOR DE UMA ÉPOCA
NUM ESPECTÁCULO FASCINANTE E IMPONENTE!

EM 2.ª SEMANA NO
ÀS 14.00, 16.30 e 21.30 h.

PATHÉ

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

De Veil ao Couto passando por Lou Grant

Eu sei que há muitos telespectadores interessados no futebol. Entre eles, cá eu. Também sei que a Televisão não pode deixar de servi-los.

Uma hora, porém, não será demasiado? Transformar o futebol num acontecimento essencial à construção da nacionalidade não será demasiado? É que, meus senhores, não é por se tomarem os remédios em doses exageradas que eles fazem melhor nem ganham melhor fama. Até pelo contrário.

Antes do 25 de Abril, nesse período a que espíritos maldosos e altamente subversivos teimam em chamar fascismo, quando todo o mundo sabe que, pelo menos aos olhos da NATO, se tratava de uma «democracia orgânica», nesse período o futebol foi utilizado para entreter as massas. Uma espécie de chucha. Para as entreter, para as embrutecer. Lembram-se? Era o tempo dos três fff...

Tal facto originou uma quebra no bom nome do futebol, junto de largas camadas da opinião pública. Acho oportuno recordar o facto, agora que assistimos a uma apressada e violenta «recuperação» da «futebolite», activada em doses cavalares pela RTP.

O serão teve, como rubrica nuclear, **Lou Grant.** Assim: Stuart, o polícia, é morto por Benny, chulo e passador de droga, negro. Negro, claro. Os brancos, na América são lá capazes dessas coisas...

Então o «Tribune» manda uma equipa de quatro jornalistas. Para quê? Não para explorar o sensacionalismo (que nem existe, pois a morte do agente e o linchamento do negro são banalidades do quotidiano) mas para encontrar o lado humano e o lado sociológico. Correcto. Era o que eu sonhava fazer, se um dia chegasse a chefe de Redacção.

Aquilo que vimos e aprendemos não tem nada a ver com a América do Norte às riscas cor-de-rosa que a propaganda oficial nos quer impingir. Onde está a liberdade, se milhões de indivíduos são atirados para o **gheto?** Onde estão as «oportunidades» para todos, se o exército de desempregados aumenta hora a hora? Onde estão os «direitos humanos», se legiões imensas de cidadãos são atirados para a delinquência e, como delinquentes, não contam com nenhuma piedade?

Claro que, a par disto, os mentores da aldrabice refinam nas suas técnicas de mentalização. Simone Veil, por exemplo, ouvi-a eu dizer aqui, na Televisão, que a crise era geral, quer no capitalismo, quer no socialismo – e para dar provas da «crise do socialismo» citava dois países: a Polónia e a Roménia...

Reparem: para contrabalançar a crise geral do capitalismo, Simone Veil aponta apenas dois países socialistas... E pronto, mete-se tudo no mesmo saco e é uma alegria no carrossel da bicharada.

Além de que, sendo verdade que a situação económica naqueles países não é famosa, só por má-fé se pode falar dela em termos de «crise», conforme ela é conhecida nos países ocidentais: inflação, desemprego, dramáticas condições de vida, materiais e espirituais.

Madre Teresa de Calcutá, actual vedeta da RTP, não quer falar sobre os massacres em Beirute. Limita-se a dizer que «não estava lá». Pode não querer meter-se em questões políticas. Pode dizer que os principais perigos actuais «são a guerra e o aborto». Ou seja: naturalmente, Madre Teresa não saberá exprimir-se correctamente em certos domínios. Mas talvez tudo se modificasse, no plano humano, se ela nos contasse a sua experiência nos subterrâneos do capitalismo: as crianças abandonadas, os velhos que morrem de fome e solidão, os marginais, as meninas prostitutas (meu Deus, perdoe-me a blasfémia, só de escrever isto) as pessoas que vivem debaixo das pontes e dentro dos esgotos, de envolta com as ratazanas...

Acaso alguma Veil sofisticada e palavrosa pode dizer que isso existe em **todo** o mundo? Acaso pode dizer alguém que existe qualquer coisa parecida com isso em algum país socialista, mesmo nos mais recentes ou mais atrasados?

Tornemos a Portugal. Dado que se festejavam os doze anos de vida e de luta da CGTP-IN, pensei, na minha santa ingenuidade, que o Telejornal lhe dedicasse, já não digo uns segundos, mas ao menos uns segundinhos.

São tramados! A quem eles ofereceram alguns minutos foi... à UGT. Por acaso até aconteceu uma história muito cómica. Em conto.

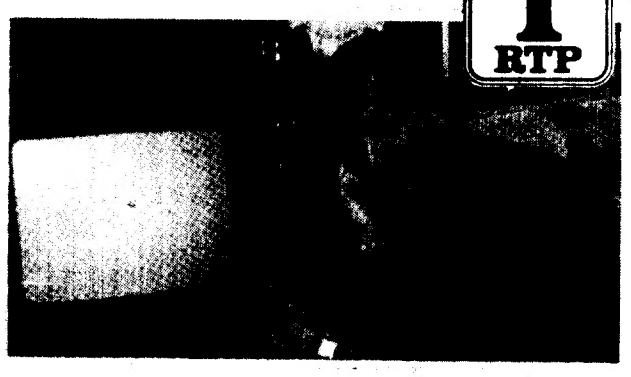
O jornalista perguntava ao Torres Couto (sabem?, aquele que diz **laborol, sociol, sindicol!...**) se a UGT exigia a demissão do Governo. Couto, doutorol: Uma coisa é dizer que esta política não serve, que este Governo está a atirar o País para um beco quase sem saída, a economia degrada-se, os trabalhadores vivem cada vez pior, os preços aumentam, os salários decrescem, outra coisa é não cairmos num vazio político.

Percebido, homem. Não se espalhe mais. O Governo é pior que bater na avó... mas deve continuar. Olhe lá, ó bicho: quando é que a queda de um Governo pode ser... «o vazio político».... Não será você que está vazio mesmo?

Ou muito me engano ou este homem ainda acaba subsecretário do Trabalho num Governo AD.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 desta noite mais um episódio de «A Balada de Hill Street»

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.40 **Trasmissão em directo do discruso do 1.º ministro nas Nações Unidas.**
mados
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **Benny Hill** – 2.ª parte.
21.30 **Dia Mundial da Música** – transmissão directa do auditório F. C. Gulbenkian.
23.00 **«A Balada de Hill Street»** – 13.º episódio. Intérpretes: Daniel Travanti, Michael Conrad, Bruce Weitz, Verónica Hamel, Bárbara Bosson e Michael Warren. Realização: Arnold Laven.
23.50 **Último Jornal** – último serviço noticioso.

Na RTP-2 exibe-se o 3.º episódio da série «Fantomas»

19.00 **País, País**
19.30 **Estúdio Aberto**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Caminhos do Eterno**
21.30 **«Fantomas»** – 3.º episódio. Intérpretes: Helmut Berger, Jacques Dufilho, Pierre Malet e Cristina Van Eyck. Realização: Juan Luís Buñuel.
23.00 **Recital de Marta Argerich** – 1.ª parte do concerto de Marta Argerich.

Amanhã

12.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: «Verão Azul»; **13.30**: Novos Horizontes; **13.55**: Sumário; **14.00**: Lúculos e Bróculos; **14.30**: No Reino de Neptuno; **16.00**: Sábado Desportivo; **19.30**: «Sport Billy»; **20.00**: Tur/82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Aqui e agora; **22.00**: «Pedro e Paulina»; **22.30**: «Dallas»; **23.25**: Última Sessão – com «Histórias de Mistérios».

19.00: Folclore; **19.30**: Documentário; **20.00**: Itinerário Artístico; **21.00**: Sábado Especial; **23.00**: Documentarismo Português.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«A Balada de Hill Street» (23.00)
«Fantomas» (21.30)
...e sugere para hoje...
21.30 – DIA MUNDIAL DA MÚSICA
Transmissão directa do auditório F.C. Gulbenkian.
23.00 – A BALADA DE HILL STREET (13.º episódio)
Hill é temporariamente transferido para os serviços de recrutamento e o polícia Howard é destacado para o substituir, substituição essa que não agrada a Renko.
Larue começa de novo a beber e Fay Furilio, que faz parte da organização «Mulheres contra a discriminação» resolve reunir, no gabinete do chefe Furilio, com Hill – agora membro da «Aliança dos Oficiais Negros».
Intérpretes: Daniel Travanti, Michael Conrad, Bruce Weitz, Verónica Hamel, Bárbara Bosson, Michael Warren. Realização: Arnold Laven.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 211287

TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense
TEL. 2752175
almada
DIAS 1, 2 E 4 ÀS 21.30 H
DIAS 3 E 5 ÀS 16 H
Sub. SEC/CMA

A GAIVOTA de TCHEKOV
3.º MÊS
O TEATRO DO MUNDO continua no
teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE)
TELS. 661515-669205
TODAS AS NOITES 21.30 FOLGA A QUARTA
SUB. SEC
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MOÇÃO

A **Câmara Municipal de Montemor-o-Novo** à passagem do 3.º aniversário do assassinato dos trabalhadores agrícolas, José Geraldo Caravela e António Maria Casquinha, perpetrado na herdade de Vale de Nobre no dia 27 de Setembro de 1979, manifesta:

1 — A sua grande indignação pelo facto de transcritos três anos, ainda não terem sido divulgados os resultados dos inquéritos então mandados instaurar e sem que o(s) homicida(s) tenha(m) sido julgado(s) e punido(s) pelo seu acto.

2 — O seu repúdio pela passividade que as entidades responsáveis (pelo) cumprimento das (leis) no país continuam a revelar num caso em que os direitos humanos foram flagrantemente espezinhados por elementos que vestiam — vestindo uma farda se serviram dela para afrontar o regime democrático e o Estado.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo face a esta situação que degrada a imagem da justiça e do direito em Portugal, exige:

1 — Publicação imediata do resultado dos inquéritos aos crimes de Vale de Nobre.

2 — Julgamento do(s) seu(s) autor(es).

O concelho de Montemor-o-Novo não esquece os seus filhos assassinados e continua a aguardar que a justiça seja feita.

24/9/82

A Câmara Municipal

Pomo da Discórdia
concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção N.º 51 093, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES VINÍLICOS».
Trata:
CLARKE MODET & Cª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

roteiro cultural

Dia Mundial da Música

Diversas comemorações assinalam hoje o Dia Mundial da Música. Na Gulbenkian, a partir das 18 horas, apresentar-se-ão no Grande Auditório, alguns jovens intérpretes, nomeadamente o pianista Paulo Santiago, que interpretará obras de Chopin; o flautista José Baarocas, em obras de Kuhlau e Debussy; a soprano Helena Vieira, acompanhada ao piano por Nuno Vieira de Almeida, que interpretarão canções de Mozart, Schubert e Ricardo Strauss; e, finalmente, o pianista José João Gomes dos Santos, que interpretará os «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky. Por sua vez, às 21.30, será apresentada uma das obras corais sinfónicas fundamentais do repertório português, o «Te-Deum» de Sousa de Carvalho, composto em 1972. Serão intérpretes, além do Coro e da Orquestra Gulbenkian, Elsa Saque e Lia Altavilla, Jacqueline Mayeur, Carlos Guilherme e José Aguiar, com direcção de Fernando Eldoro.

Na RDP, para além da transmissão em directo, pelo Programa 2, do concerto do Teatro Nacional de S. Carlos (às 18.30 , com a Orquestra Sinfónica daquele teatro e o pianista Raymond Spasovski), haverá uma «Festa da Música», às 21.30, no Estúdio A (Rua do Quelhas, 2) , com entrada livre.

Em Setúbal, o Coral Luísa Todi realiza, às 21.30, no Salão Nobre da Câmara, um concerto com diálogo, oferecido a toda a população, e em Viana do Castelo o Centro Cultural do Alto Minho promove amanhã, às 21.30, no Café Américo, um concerto de guitarra portuguesa com Carlos Paredes.

Folclore

Realiza-se amanhã no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Belas, o I Encontro de Folcloristas do distrito de Lisboa. Este encontro – uma iniciativa do Centro Cultural de Belas – é patrocinado pela Federação do Folclore Português. Principia às 9.30 da manhã, deverá prolongar-se até cerca das 18 horas e é extensivo a todos os responsáveis (ou simpatizantes) da actividade folclórica, não só do distrito de Lisboa, mas de todo o país.

Festas

Vão realizar-se em Moura as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo. O programa, que decorrerá de 1 a 5 de Outubro, inclui festejos religiosos e populares. Haverá um dia dedicado ao forasteiro (hoje) no qual se destaca, como número de recreio, os Jogos sem Peneiras, a realizar na Praça de Touros da vila. Amanhã, é dia dedicado ao emigrante; haverá largada de touros no recinto da feira, desfile de ranchos corais e folclóricos e lançamento de fogo de artifício no Castelo. Domingo é dedicado aos mourenses, com a sua imponente procissão pelas ruas engalanadas e atapetadas de flores. À noite haverá uma corrida de touros. As crianças também terão o seu dia especial (dia 4) com gincanas, desfiles de ranchos e grupos corais, tarde infantil e espectáculo. Finalmente, dia 5, feriado nacional, os festejos encerrarão com um torneio de tiro e outros divertimentos populares.

Uma exposição sobre Realismo Norte-Americano Contemporâneo está patente ao público na Gulbenkian

Entretanto, de hoje até 4 de Outubro, realiza-se a 1.ª Mini-Feira de Artesanato de Moura, primeira iniciativa do género levada a cabo pela Câmara Municipal em colaboração com a Coordenação Concelhia de Educação de Adultos e o Núcleo de Apoio Regional ao Artesanato. Nela irão participar 23 artesãos com trabalhos das mais variadas matérias-primas, tais como ferro forjado, buínho, junça, palhinha, tábua, espadana, corda, peles, cana, lata, folha branca, chapa zincada, raízes de oliveira e laranjeira, osso, verga, branca, fios de telefone e arame.

Cinema

Prossegue hoje, na Sociedade Portuguesa de Autores, às 18.30, o ciclo dedicado pelo ABC Cine-Clube de Lisboa aos «cineastas americanos nascidos da guerra», com a exibição de «Vera Cruz» (1954), de Robert Aldrich, de que são intérpetes principais Gary Cooper e Burt Lancaster.

Exposições

A Exposição Realismo Norte-Americano Contemporâneo desde 1960 tem o seguinte horário: até 27 de Outubro, em consequência de se encontrar patente ao público no piso 01 da Fundação e nas Galerias das Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian, às terças, quintas, sextas e domingos, das 10 às 17 horas; às quartas e sábados, das 14 às 19.30 horas.

Uma exposição de pintura de Joaquim Rodrigo é hoje inaugurada, às 17.30, na Galeria Quadrum (Coruchéus-Alvalade). A mostra vai estar patente ao público até 30 de Outubro e poderá ser visitada de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas; aos sábados só das 15 às 19 (encerra aos domingos).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/4087, Arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, [RA 30-64-20, produtos pecuários (Sant. do Cacém,] com 512 m, do poste n.º 46 da linha LI 30-64 Santiago - Sines ao posto de transformação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Setembro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$20	71$20
ALEMANHA FED. (marco)	34$50	35$60
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$612	1$812
BRASIL (cruzeiro)	$146	$396
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	70$40	72$40
(notas de 5 a 1000)	70$90	72$00
DINAMARCA (coroa)	9$85	10$25
ESPANHA (peseta)	$730	$830
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	87$15	89$15
(notas de 5 a 1000)	87$65	89$65
FINLÂNDIA (marka)	17$95	18$55
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	31$55	32$55
INGLATERRA (libra)	148$20	152$20
IRLANDA (libra)	118$05	122$05
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$296	$331
NORUEGA (coroa)	12$55	13$05
SUÉCIA (coroa)	13$90	14$50
SUIÇA (franco)	40$20	41$30
VENEZUELA (bolivar)	18$10	19$10

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.00: Ovo de Colombo; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Emigrados», de Judith Navarro; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Actualidade – Travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.35: Suite Francesa, n.º 4, em mi bemol maior, BWV 815; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Árias de óperas; **18.05**: As cores e as formas; **18.30**: Quarteto em dó menor, op. 51, n.º 1, de Brahms; **19.00**: Pianistas portugueses; **20.10**: Cantata BWV 21, de Bach; **21.00**: **Música de câmara, de Stravinsky; 21.30**: Dia Mundial da Música; **23.00**: Música para piano, de Schumann; **23.30**: Música sinfónica; **00.25**: Quarteto n.º 2, op. 10, de Schönberg; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Radio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **19.03**: Círculo em FM; **20.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares ás **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Disto e daquilo; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

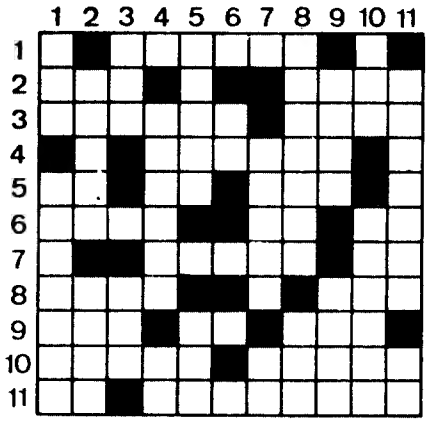
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 542

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Espécie de jogo popular.
2 Czar da Russia cognominado «O Terrível». Cause amuo a.
3 Carimbada. Em mais alto grau.
4 Imaginei.
5 Duzentos em romano. Abreviatura de Santíssimo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Cantor entre os Gregos. Abreviatura da palavra inglesa mister. Crómio (s.q.).
7 Camponesa. Antigo Testamento.
8 Fazei doação de. Anel.
9 Passai. Mulo. Mulher chinesa da classe baixa.
10 Grande beberrão (pop.). Espiga.
11 Clima. Veneraram.

VERTICAIS:

1 Suspiros. Nome de mulher.
2 Triunfa de. Perfume.
3 Prejuízo. Prefixo que designa ar.
4 Esmoncai. Em a.
5 Ilhargas. Madeira.
6 Prefixo de privação. Artigo definido.
7 Varão. Grego (abrev.).
8 Meretriz. Arara.
9 Em mais alto grau. Gaulês um dos melhores oradores latinos do século I.
10 Cidade de Espanha. Padre.
11 Astuto. Amónio (s.q.).



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

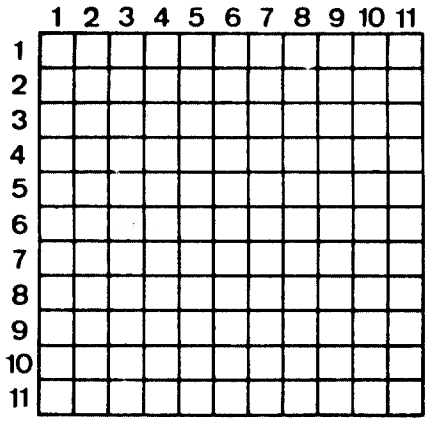
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9402

HORIZONTAIS:

1 Manteiga fresca, na Índia. Seda da China.
2 Ondas curtas. Contestarias.
3 Moço lésbio amado por Safo. Quadris.
4 Agora. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos.
5 Escudeiro. Planta cujas fibras são utilizadas na indústria de tecidos grosseiros.
6 Preposição. Ruído.
7 Idem. Aqui. Interjeição de dor.
8 De Roma. Reza.
9 Espádua. Mordeu.
10 Basta! Respeitais.
11 Enganara. Solitário.

VERTICAIS:

1 Que é pateta. Vadio (gir.).
2 Aldeia de índios do Brasil. Domesticar.
3 Rio dos Estados Unidos. Moderato.
4 Rio da Europa central, afluente do Danúbio. Aqui. Tempo do verbo haver.
5 Pronome pessoal. Poeta.
6 Cruzado novo (gir.). Enfeita.
7 Indígena de Moçambique. Senhor.
8 Instrumentos para atirar setas. Em as.
9 Deras mios. Lazer.
10 Utensílios domésticos. Papagaios.
11 Artigo definido. Pagode chinês.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 541

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Tal. Quioco.
3 Sra. Ul. Iola.
4 Oc. Ecos. Ge.
5 Aa. Atacar.
6 Sãos. Ni.
7 Tu. Seita. Fó.
8 Urso. Cestos.
9 Coam. Ar.
10 Irmãs. Rã. Co.
11 Aa. Seroaras.

VERTICAIS:

1 MTS. ASTÚCIA.
2 Aaro. Aurora.
3 Ilação. Sam.
4 Assomas.
5 QUE. Se.
6 Vulcânico.
7 Aí. Otite. Ro.
8 Loisa. As. Aa.
9 Eco. Ca. Ta.
10 Olga. FORÇA.
11 Aéreos. Os.

Provérbio: Mais vale astúcia que força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9401

HORIZONTAIS:

1 Negus. Campa.
2 Elevaras. Aí.
3 Comas. Uso.
4 Rui. Suamos.
5 Dia. Rã. At.
6 São. Reatado.
7 Essa. Rd. Bar.
8 Pá. Ada.
9 Pirose. Alga.
10 Ne. Lot. Mear.
11 Ralo. Acampa.

VERTICAIS:

1 Necrose. Per.
2 Elou. Assina.
3 Gemidos.
4 Uva. Apolo.
5 Sassar. Aso.
6 Er. Eta.
7 Camarada.
8 Ás. Mat. Dama.
9 Ou. Abalem.
10 Passada. Gap.
11 Aio. Torrara.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
9.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
RAIVA SILENCIOSA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Estreia às 21.30
A GUERRA DO FOGO
Às 14.30 e 18 – Últimas
O CAÇADOR

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
UM PENDURA DOS DIABOS
Amanhã às 24
A ESTRADA DA MANHÃ

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
As 24
– N. ac. men. 18 a.
GUERRA AO CRIME

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a.
GUERRA ENTRE POLÍCIAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Estreia às 21.30
AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
KILAS, O MAU DA FITA
Às 24
A FRONTEIRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DA RAZÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÊS DE PALHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30
A GUERRA DO FOGO
Às 14, 16.30 e 19
Os 5 MAGNÍFICOS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A ESPADA E O FEITICEIRO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
UM PENDURA DOS DIABOS
As 24
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
CONAN E OS BARBAROS
– Int. men. 13 a.

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
13.ª Semana
Sábado às 24
O EXPRESSO DE CHICAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Para Todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
JUVENTUDE DE UMA RAINHA

ANNEMARIE DURINGER numa cena do filme «A SAUDADE DE VERONIKA VOSS» realizado por FASSBINDER, a exibir brevemente no QUARTETO.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, e 21.30
FXIT 7
– Int. men. 13 a.
Às 00.45 – N. 18 a.
ANASTÁSIA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAMPEÃO DE LOTARIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
5.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
40.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
26.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
NIJINSKY
Hoje e amanhã as 24
OS COMANDOS DA MORTE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
50.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30

NIJINSKY
Às 23.45
PARA NÓS É CANJA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Tentação Irresistível», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Marido Ausente, Sexo Presente», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Filho do Dragão», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Milagre da Fé», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «All That Jazz», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Cães de Ódio», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Guerra Aberta», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Sempre te Amei», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Crime em Campo de Cebolas», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Oeste Nada de Novo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Bela de Dia», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Destino Marca a Hora», às 21.15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Brigada Anti-crime», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Guerra Aberta», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Beleza Fascinante de Roberta», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Dragão do Lago de Fogo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Festival Disney de Verão», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Super Kong», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «O Mistério da ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **FALAGUEIRA - VENDA NOVA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 78-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176)) **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA: Simões**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MARQUÊS DE POMBAL: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceito (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260065). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2473948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas;

AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 253007). Permanente; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 270254). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **SETÚBAL: Moreira Martins** P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

COIMBRA

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A. antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock» às 20.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – Café Teatro – «Não Fui Eu... Foram Eles!», às 23.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.00	3,7 m	8.33	1,2 m
15.12	3,9 m	20.53	1,0 m
Dia 2			
3.34	3,9 m	9.07	1,0 m
15.47	4,1 m	21.27	0,8 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	13°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	15°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
SAGRES	19°
FARO	22°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

últimas

A CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA, de maioria PSD, revelou hoje que vai convidar o Presidente da República, general Ramalho Eanes, a visitar o município. A decisão de convidar Eanes a deslocar-se, em data a fixar, ao maior concelho dos Açores foi tomada quinta-feira em reunião camarária.

A FUNDAÇÃO NOBEL anunciou hoje que os seus seis prémios deste ano terão cada um o valor de 1,15 milhões de coroas suecas (cerca de 17 mil contos), contra o milhão oferecido em 1981.

O Prémio Nobel da Medicina será entregue a 11 de Outubro, o da Paz a 13 de Outubro, os de Física e Química no dia 18 e o da Economia a 20 do mesmo mês.

A data da entrega do prémio de Literatura está por anunciar.

O prémio Nobel da Paz será entregue em Oslo e os restantes em Estocolmo.

O INSTITUTO PASTEUR de Paris vai começar a distribuir um medicamento considerado muito eficaz no tratamento do cancro da mama – foi hoje anunciado na capital francesa. O «Celiptum» contém uma substância que foi detectada pela primeira vez numa planta da Nova Caledónia, graças aos trabalhadores de um laboratório do Centro Nacional Francês de Investigações Científicas. Especialistas referiram que nos próximos anos a acção de «Celiptum» será alargada a outras espécies de cancro, estendendo-se a sua venda a diversos países. O medicamento possui propriedades antitumor e anti-inflamatórias.

António Melo Correia morto à catanada na sua casa da Lapa

O fadista António Melo Correia, de 38 anos, proprietário do restaurante «O Senhor Vinho», foi assassinado à facada e à catanada no quarto de cama da sua casa, na Rua das Trinas, 36, 1.°, à Lapa, por dois jovens, um dos quais (António Joaquim Viena, de 26 anos, operário fabril) acabou por ser detido cerca das 9 horas desta manhã, quando se preparava para abandonar o local num táxi, transportando quatro malas. Até à hora do fecho do nosso jornal a Polícia Judiciária ainda ignorava a identidade e o paradeiro do outro indivíduo envolvido no crime, cuja execução poderá ter ocorrido por volta das cinco horas desta madrugada.

A detenção de António Viena foi executada pelo ardina José Salvador que suspeitou «dos movimentos e das caras de dois indivíduos desconhecidos na zona», quando se encontrava à porta do Clube dos Vendedores de Jornais, localizado mesmo em frente da casa habitada pela vítima. «Como estava desconfiado fui sorrateiramente até ao pé de um deles e consegui deitar-lhe a mão. Só foi pena não ter alguém, o taxista teve medo, que me ajudasse para apanhar também o outro», afirmou José Salvador ao «DL». No momento em que foi imobilizado, ainda segundo o testemunho de Salvador, António Viena, que tinha a catana e a faca escondidas debaixo do blusão, confessou logo o crime dizendo que se tratava de um problema de sexo». Versão que acabou por repetir mais tarde aos agentes da Judiciária, acrescentando que ele e o companheiro tinham conhecido António Mello no Cais do Sodré, indo depois dali para a casa do fadista onde tiveram «relações sexuais toda a noite».

O facto de os dois homens levarem as duas malas (cujo conteúdo não foi revelado aos jornalistas) e do quarto de cama e a própria casa de banho aparecerem todos revolvidos, levam os investigadores a admitir que o crime poderá ter tido outras motivações para além das possíveis implicações sexuais. Sendo o tráfico de drogas uma das hipóteses avançadas.

A catana e a faca faziam parte de uma colecção pertencente a António Mello, que habitava com a mãe, a qual de acordo com a vizinhança, mesmo que tivesse ouvido algum barulho suspeito, não se admiraria pois era hábito do «Senhor Vinhas», como o fadista era conhecido no meio, «levar amigos lá para casa altas horas da noite», pois gostava muito de farra».

Na dependência directa do CEME

Inspector geral do Exército foi hoje empossado

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, conferiu esta manhã posse ao general Ramires de Oliveira do cargo de inspector-geral do Exército, cuja importância na estrutura e funcionamento daquele ramo das Forças Armadas foi amplamente sublinhado pelo CEME.

Garcia dos Santos afirmou que desde que havia assumido as funções que agora exerce, sempre considerou como um dos objectivos imediatos activar a Inspecção-Geral e que o Exército nunca dispôs de qualquer órgão orientado para a avaliação dos graus de eficiência e eficácia dos seus componentes, isto é, «capaz de, olhando a missão, a organização, o funcionamento e o produto, fornecer os dados e a visão global que permitissem fazer as correcções ou os ajustamentos necessários à constante melhoria de actuação».

Recordou que na organização em vigor e nas que a precederam, a existência da Inspecção-Geral do Exército foi sempre considerada, primeiro na dependência directa do ministro do Exército e agora mais correctamente, na do chefe do Estado-Maior. «Porém – afirmou – nunca foi activada. Receios e tabus terão estado talvez na origem de tal anormalidade, mas as consequências dessa atitude foram sempre negativas: por um lado, porque não se gerou o afluxo de dados de planeamento obtidos com base científica e com isenção necessárias a quem tem de organizar, dirigir ou comandar; por outro, porque se permitiu que fosse sedimentando, pouco a pouco, uma mentalidade, porventura generalizada, de oposição ao controlo.»

Referiu, ainda, o CEME que a acção da Inspecção-Geral deve orientar-se, também, para os apoios dos comandantes, directores e chefes, em todos os escalões, já que a eles se destina, em última análise, o proveito do seu trabalho.

Madre Teresa de Calcutá

Depois de Fátima encontro com cristãos de Lisboa

Madre Teresa de Calcutá, que ontem à tarde chegou a Lisboa, passará o dia de hoje em Fátima, onde o Papa João Paulo II lhe recomendou que rezasse. Também hoje, às 21 horas, Madre Teresa terá um encontro com os cristãos de Lisboa na Igreja de S. Jorge de Arroios.

Galardoada em 1979 com o Prémio Nobel da Paz, Madre Teresa deslocou-se a Portugal a convite das suas irmãs da Ordem das «Missionárias da Caridade» fundada em 1950 por ela e que, em Portugal, se instalaram em Fevereiro deste ano, numa casa em Setúbal, a convite do bispo daquela diocese.

Madre Teresa que ontem defendeu, quando da sua chegada, as «armas do amor» contra a violência e a guerra no Mundo, era aguarrada no Aeroporto da Portela, por Manuela Eanes, o embaixador da Índia, o secretário da diocese de Setúbal, e pelas quatro freiras da sua Ordem.

Na mesma ocasião Madre Teresa, em declarações aos jornalistas, disse que não se envolvia em política, defendendo acima de tudo a fé e o amor contra a violência e a miséria.

Ainda ontem a conhecida freira deslocou-se aos bairros do Relógio e da Musgueira Sul onde se avistou com religiosas das Congregações de Lourdes e das Doroteias, dirigindo-se em seguida, para Setúbal, onde teve um encontro com jovens na Sé Catedral daquela cidade. Madre Teresa estará em Portugal até amanhã à tarde.

Cial CENTRO DE LÍNGUAS
82/83
Inglês - Francês - Alemão
CLASSES
Manhã - Tarde - Noite
Av. República, 14
Tel. 53 37 33

Lisboa vai ser "capital da paz"

A Presidência do Conselho Mundial da Paz vai reunir-se em Lisboa de 30 de Outubro a 2 de Novembro, simultaneamente com a Reunião Preparatória da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, que decorrerá em Junho do próximo ano em Praga.

A ordem de trabalhos da reunião da Presidência do CMP foi divulgada esta manhã em conferência de Imprensa presidida pelo marechal Costa Gomes. A sessão inaugural terá lugar no sábado, dia 30 de Outubro, pelas 21.30 e será aberta ao público.

Nela intervirão, além do presidente do CMP, Romesh Chandra, um representante do secretário-geral da ONU e destacadas personalidades portuguesas e estrangeiras.

Nos trabalhos da reunião participarão, para além de cerca de 200 personalidades de todo o mundo, representantes de seis organismos especializados das Nações Unidas.

Aumenta adesão à greve das estações da CP

Comboios da Linha do Norte não ligam Lisboa ao Porto

A circulação ferroviária entre Lisboa e Porto está praticamente paralisada, assim como as ligações entre Santa Apolónia e Madrid (Atocha), que a partir do Entroncamento se fazem pela Linha de Leste (através de Abrantes, Torre das Vargens e Marvão). As estações do Entroncamento e de Abrantes, para além de muitas outras, encontram-se fechadas desde que a greve começou às zero horas de ontem. Há algumas, nomeadamente Coimbra-B e Alfarelos, onde engenheiros e inspectores da CP substituem os trabalhadores em greve.

A paralisação dos trabalhadores de estações ultrapassou o número de filiados no SINAFE (Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estações), contando com a participação da maioria do sector, que a seu cargo tem também o movimento de mercadorias, para além do controlo de bilhetes e da mudança de agulha. Aliás, é este último o aspecto mais importante em termos de segurança, e a razão (em muitos casos) por que há menos comboios e os que circulam o fazem com maiores atrasos.

As primeiras horas da manhã, contudo, as ligações entre Santarém e Santa Apolónia (não há comboios entre Azambuja e Campolide) processaram-se com mais facilidade que ontem, em grande parte porque os comboios da Linha do Norte quase não circularam. O fecho da estação do Entroncamento determinou o «corte» nas ligações entre Lisboa e Porto, embora haja composições que partem de Santarém para Santa Apolónia e de Alfarelos para o Porto (e vice-versa).

Além das dificuldades sentidas na Linha do Norte, a do Leste está há várias horas interrompida.

Santa Apolónia: caos e discussão

O «TER» (comboio especial entre Lisboa e Madrid, de duas carruagens) não passou ontem de Santarém, enquanto o «Lusitânia-Express» nem sequer saiu de Lisboa. Ontem em Santa Apolónia os funcionários de serviço avisavam (por volta das 21 horas) que os passageiros destinados a esse comboio se deviam dirigir a determinada avenida de Lisboa para seguirem de autocarro. Mas como havia muitos estrangeiros na molhada, além de dezenas de espanhóis, não sabemos se os turistas perceberam as boas intenções de quem não aderiu à greve do SINAFE naquela estação.

O quadro tornou-se ainda mais feio quando dezenas de adeptos do FC do Porto que tinham viajado para Lisboa num «comboio especial» da CP, para assistirem ao Porto-Utrecht, foram informados, já no cais de Santa Apolónia, que não haveria «especial» de regresso a Campanhã. Foi o bom e o bonito: protestos, ameaças, gritos, enfim, um verdadeiro pandemónio. Por fim, lá foram «agregadas» três carruagens ao «rápido» das 21 horas para o Porto, uma das poucas composições que ao fim da noite de ontem ligou Lisboa ao Porto. Esta manhã, uma outra saiu de Campanhã para Santa Apolónia, mas à hora do fecho desta edição ainda não tinha chegado a Lisboa. Isto é: embora as ligações estejam bastante afectadas, há uma ou outra composição que circula. O movimento Alfarelos-Porto e Santarém-Lisboa (e vice-versa) decorre normalmente, ainda que estejam em greve os trabalhadores das estações de Aveiro, Pampilhosa, Coimbra-B, Alfarelos, Entroncamento, Vila Franca de Xira e Braço de Prata.

Poucos acreditavam nesta paralisação

Os comboios da Linha de Sintra circulam de meia em meia hora entre aquela vila e Benfica, e vice-versa, enquanto os da Linha de Oeste vão de Cacém às Caldas (uma composição). O Conselho de Gerência da CP e o Serviço de Exploração procuravam esta manhã levar a circulação até perto de Leiria (Amieira).

A maioria das linhas do Norte continuam fechadas ou a operarem em pequenos troços, como ontem referimos. Na Beira Alta há também dificuldades ferroviárias, encontrando-se a estação da Covilhã fechada. A ligação entre Vilar Formoso e Pampilhosa apenas se faz para os comboios internacionais e «Sud-Express», que esta manhã ficou retido na Pampilhosa (não é fácil accionar o comando eléctrico das agulhas). Também fechadas estão as estações de Tomar, Bemposta e Rossio. A Sul, onde afinal, e pelo menos entre o Barreiro e Loulé, os comboios circulam com normalidade, não há serviços no Algarve. Efectuou-se ontem uma ligação e nada mais. As estações da Funcheira e da Venda Nova estão a funcionar com menos de metade do pessoal.

Em suma: há mais comboios na Linha do Norte, mas não entre Lisboa e Porto (e vice-versa). Pelo menos nessa ligação, os atrasos já não são tão pronunciados como ontem. Mas acima de tudo, o quadro é igual ao de ontem: há menos comboios da CP em circulação e os atrasos são maiores. As ligações internacionais estão (também) praticamente paralisadas. Poucos utentes da CP acreditavam ontem que a greve (até às 24 horas de amanhã) atingisse tais proporções.